Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1973 — N.º 18037 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

EMPATE EM VOTOS

GRANDE AVANÇO DA ESQUERDA

MAS OS GAULLISTAS CONTINUAM NO PODER

Após as eleições em que depôs grandes esperanças, François Mitterrand, o dirigente socialista, afirmou recear pelo futuro da França. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Obtendo uma votação quase idêntica à da união da esquerda (46 por cento), os gaullistas mantiveram ontem a maioria no Parlamento francês, devido aos caprichos da lei eleitoral. Contudo, o avanço da esquerda foi notório, tendo obrigado a maioria a perder cerca de 100 lugares. Os comunistas ganharam 40 lugares e os socialistas 48. Os reformadores, que pensavam obter grandes ganhos, duplicaram a sua representação que, apesar disso, não vai além dos 28 deputados. A UDR detem a maioria absoluta na Assembleia com uma margem de 59 votos, pelo menos.

Entre as personalidades mais conhecidas que não conseguiram vencer encontram-se os ministros dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann, e da Justiça, René Plévan, bem como o dirigente do PSU, Michel Rocard. Georges Marchais e François Mitterrand acusaram os reformadores de Lecanuet de terem salvo a maioria gaullista, ao mesmo tempo que duas importantes centrais sindicais ergueram a ameaça de greve. (FP-R. e «DL»).

Na pág. 13 crónica do correspondente em Paris

As eleições na Argentina

Os peronistas reivindicam a vitória absoluta

Os partidários do candidato peronista Hector Campora às eleições presidenciais que decorreram ontem na Argentina, afirmam que ele ganhou a maioria absoluta necessária, não precisando de segundo escrutínio para ficar apurado como vencedor. No entanto, os resultados oficiais até agora anunciados, embora colocando Campora à frente, atribuem-lhe apenas 42 por cento de votos. O candidato mais próximo de Campora, mas sem possibilidades de vencer é Ricardo Balbin, do Partido Radical. Os últimos números não oficiais anunciados pela Televisão eram os seguintes: Campora 4.491.592 votos (47 por cento), Balbin 2.143.800 (22,7 por cento), Manrique 1.118.704 (12,1 por cento) e Allende 991.248 (10 por cento). O Ministério do Interior revelou contudo que Campora será eleito presidente, segundo a previsão dos computadores, mas os resultados oficiais só serão conhecidos dentro de horas. A votação decorreu sem incidentes (R. e «DL»).

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

FALTAM BANANAS EM LISBOA

As bananas, que desde quinta-feira têm faltado nos habituais lugares de venda em Lisboa, deverão reaparecer amanhã. Contactados, esta manhã, pela reportagem do «DL», gerentes de vários restaurantes, supermercados e mercearias, informaram-nos que aquele fruto tem na realidade escasseado.

«Desde há seis dias que praticamente não conseguimos as quantidades mínimas e hoje, por exemplo, não obtivemos nenhuma» — disse-nos o gerente de um supermercado de Campo de Ourique, que acrescentou: **«Ao que parece, só a meio desta semana haverá bananas em quantidade suficiente».**

Um fornecedor informou-nos, entretanto, que a partir de hoje serão normalmente reabastecidas as casas vendedoras. **«O problema deve ficar resolvido e sem aumento de preços. O barco «Frigomar» descarregou já na passada sexta-feira grandes quantidades. Simplesmente, como o fruto estava ainda verde, tivemos de colocá-lo nas estufas»**, explicou.

Esta semana, segundo fomos informados, chegará ainda noutro navio, proveniente de Angola.

LEIA HOJE

Em «Exclusivo», o suplemento das segundas-feiras dedicado a problemas internacionais: «Filipinas, o Suicídio de uma Democracia»; Novos Elementos sobre «Inquietações na América Latina»: Brasil (Helder Câmara e os Cristãos) e Chile (O Êxito de Allende e A Oposição e o Escrutínio).

LEIA AMANHÃ

«Racionalidade Económica: um Momento Decisivo», um artigo de Sérgio Ribeiro no suplemento «Economia», que inclui ainda: «Comércio Externo de Artigos de Livraria»; «Moeda», por N. S.; «A Roménia e a Tecnologia Ocidental»; «Makro — Como Chegou a Madrid», etc.

O candidato peronista Hector Campora, dado como vencedor das eleições efectuadas ontem na Argentina, procedeu à entrega do seu voto em San Andres de Giles (na telefoto à esquerda). O seu mais directo oposicionista, o candidato radical Ricardo Balbin (à direita), votou em La Plata. (UPI-Telimprensa-DL)

DL/GERAL

CONGRESSO DA OPOSIÇÃO

O prof. Rui Luís Gomes designado para presidir à sessão inaugural

AVEIRO, 12 — O prof. Rui Luis Gomes foi designado pela Comissão Nacional do III Congresso da Oposição Democrática para presidir à sessão inaugural do Congresso. Caso o prof. Rui Luis Gomes não possa estar presente em Aveiro no dia 4 de Abril, foi nomeado pela Comissão Nacional, que esteve aqui reunida no sábado passado, o dr. Seiça Neves para presidir ao acto inaurural. A Comissão debateu o seu alargamento; analisou a questão dos fundos, a organização e programação das sessões, propaganda e publicidade e, finalmente, ocupou-se da forma como serão organizados os serviços de Imprensa.

Sobre o primeiro ponto, decidiu-se alargar a Comissão Nacional com mais vinte elementos do distrito de Beja, onze de Setúbal, dez de Lisboa, cinco de Bragança, quatro de Leiria, dois de Castelo Branco e um do Porto.

Na proposta sobre o funcionamento dos serviços de Imprensa do Congresso feita à Comissão Nacional, considerou-se que a Comissão de Imprensa deverá funcionar com a máxima urgência e, em face disso, propôs-se o aumento do número de elementos a acrescentar à lista inicial: Afonso Praça; António de Sousa; Figueiredo Filipe; Helena Neves; Mário Rodrigues; Joaquim Benite; Armando Pereira da Silva;

Fernando Semedo; Henrique Neto; Alberto Vilaça; Sereno Cabral; José Gomes Bandeira e Maia Cadete.

Foram, também, nomeados elementos de ligação à Imprensa Regional, ficando decidido que a definição e divisão de tarefas dos seus membros terá de ser comunicado no prazo de oito dias à Comissão Central.

O Secretariado da Comissão de Imprensa ficou constituído do seguinte modo: Helenna Neves; Figueiredo Filipe; António de Sousa; Carlos Candal e António Reis.

Depois de terem sido prestadas informações dos diversos membros das Comissões distritais, os democratas presentes tomaram conhecimento do bom andamento das coletas levadas aqui a efeito, a fim de se angariarem fundos para fazer face às despesas do Congresso.

No que diz respeito à organização e programação das sessões, foi aprovado que na sessão plenária a realizar no último dia do Congresso (8 de Abril), seja presidida pelo prof. Pereira de Moura, tendo como vice-presidente o dr. Lino Lima, de Vila Nova de Famalicão. Constituirão, ainda, a mesa de presidência mais oito personalidades um de cada comissão coordenadora.

A sessão solene de encerramento, que também se realizará no mesmo dia, será presidida pela eng.ª Virgínia Moura. O vice-presidente escolhido foi o prof. Lindley Sintra, devendo fazer parte também da mesa de honra três membros de cada distrito.

Os roubos continuam: 75 contos neste fim de semana

O fim-de-semana costuma ser propício para a actividade de furtos e arrombamentos. Vieram aumentar esta lista os acontecimentos ocorridos nos últimos dois dias em que se verificou o arrombamento de uma alfaiataria na Av. dos Bombeiros Voluntários, donde foram retirados artigos de vestuário e cortes de fazenda no valor de 60 contos; num estabelecimento da Rua do Arsenal, onde os ladrões, para além de tentarem forçar o cofre de parede, levaram 600$00 que encontraram; numa loja de electrodomésticos, em Odivelas, tendo sido furtado um aspirador valendo 2.500$00 e causados prejuízos no valor de 3.000$00. Por último, em mesmo o terror do divino proporcionou que a Igreja de Unhos, em Sacavém, escapasse a vontade de sobrepor o material ao espiritual, tendo sido furtado dinheiro e objectos de ouro cujo valor oscila entre os 10 contos.

Prémio mensal sobre conservação da natureza

O prémio mensal e as menções honrosas, recentemente instituídos pela Lisnave e pela Gaslimpo, para distinguir trabalhos sobre «Conservação da Natureza e Defesa do Meio Ambiente» publicados na Imprensa ou difundidos na Rádio e na Televisão, entre 1 de Janeiro e 31 de Maio do corrente ano, foram atribuídos pela primeira vez e relativamente ao mês de Janeiro.

O prémio, no valor de 10.000$00, coube ao programa «O Homem e a Natureza», da autoria do dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne, difundido pela Emissora Nacional; e as menções honrosas, ao artigo «Também em Portugal em 1972 foi o ano da Ecologia» da autoria de Afonso Cautela e publicado em «O Século»; e à palestra «Tudo isto é vida», da autoria de Carlos Sousa e difundida pelo emissor do Porto da Emissora Nacional.

Quaisquer informações sobre a forma de concorrer ao prémio podem ser solicitadas pelos telefones 539006 e 539240.

Criação de ostras no Sado

Foram aprovados os pedidos de concessão de duas áreas do domínio público marítimo, nos sapais da Carrasqueira, na margem esquerda do rio Sado, pedida pela firma Silva Gato e Filhos, L.ª, de Setúbal, para instalação de um abastecimento ostreícola de captação e estabulação, a denominar «Formosa»; e aos sapais da ilha do Cavalona margem direita daquele rio, pelo sr. Francisco de Assis Lacasta Nascimento e Oliveira, residente na mesma cidade, iara idêntico estabelecimento, a denominar «Escudo».

Terminou o festival de San Remo

O primeiro prémio do Festival de San Remo foi para a canção «Un Grande Amore e Niente Piu» (Um Grande Amore e Mais Nada), interpretada por Pepino di Capri. No segundo lugar ficou outro Pepino, este de apelido Galiardi, tendo, na terceira posição, sido colocada a cançonetista Milva.

Avião para uma empresa

Foi autorizada a firma J. Moreira Irmão, Ld.ª, com sede em Sintra, a transportar pessoal e mercadorias que lhe pertençam num avião de sua propriedade, com lotação não superior a três lugares.

Fica, porém, proibida a utilização daquela aeronave no transporte de pessoas ou mercadorias estranhas à referida empresa.

Juntas de freguesia da Moita

As juntas de freguesia do concelho da Moita (Moita, Baixa da Banheira e Alhos Vedros) passam, a partir de hoje, a encerrar os seus serviços às 20 horas para facilitar as operações relacionadas com o recenseamento eleitoral. Tal disposição deve-se a uma determinação da Câmara Municipal e vigorará até ao próximo dia 15.

Porto de Lisboa

Por alteração feita ao Regulamento de Tarifas da jadministração-Geral do Porto de Lisboa, o serviço de tráfego dentro dos entrepostos e seus cais será explorado directamente pela AGPL ou dado em concessao mediante concurso.

Sempre que o concurso fique deserto ou não se mostre conveniente outorgar a concessão a qualquer dos concorrentes, a adjudicação poderá ser feita por negociação particular, sendo dada preferência a empresa ligada a actividades portuárias.

VOLUNTÁRIAS NOS BOMBEIROS DA MALVEIRA

MALVEIRA — Os Bombeiros Voluntários da Malveira, recrutaram pessoal feminino e equiparam as suas embulâncias com mulheres-bombeiros.

As intervenientes no primeiro serviço de emergência, assistência a uma parturiente que a caminho de Lisboa deu à luz na próoria ambulância, foram as voluntárias D. Etelvina Veríssimo e D. Maria das Dores Daniel.

Eis um exemplo e uma lição de registo que nos dá uma das freguesias do concelho de Mafra.

6 contos para ver o Benfica

Ontem, pelas 14 horas, foi detido um indivíduo de 42 anos, junto à entrada do campo do Benfica, por ter furtado uma carteira com 6 000$00 a José Rodeigues, padeiro, residente na Rua dr. Guerra Junqueiro, Amadora. Quando se viu surpreendido, o indivíduo em questão, que tem cadastro, deitou fora a carteira.

Operação stop

Numa operação «stop» levada a efeito ontem, das 10 e 30 às 12 e 30, na Estrada da Circunvalação, Rua de Campolide, Estrada da Luz e Rua Possidónio da Silva, foram vistoriadas 347 viaturas particulares e 44 táxis, tendo-se registado 19 autuações, das quais 2 por condução sem carta e 10 por não apresentarem livrete da viatura.

Movimento rural cristão no concelho de Mafra

MAFRA — Por iniciativa do Movimento Rural Cristão de Mafra, algumas dezenas de pais têm-se reunido por grupos e em conjunto para reflectir sobre os seus problemas de educadores. Também no Carvalhal, um grupo de raparigas — a maioria trabalhando em fábricas em Cascais — analizaram assuntos ligados à sua condição de mulheres-operárias-rurais, tomando por diálogo temas como «Trabalho no campo e na fábrica», «Ambiente e dificuldades no trabalho», «Ligação: maior ordenado-maior promoção» e «O trabalho e a saúde».

Os encontros são orientados pelo sacerdote assistente diocesano da J.O.C. e militantes jocistas, estendendo-se às povoações do Carvalhal, Murtais, Sobreiro, Achada, Murgeira e Barreiralva.

OPORTUNIDADE ESTUPENDA

VIAGENS EM CONDIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS a

LONDRES
3 dias desde 2.440$00
4 " " 2.665$00
6 " " 2.990$00
Partidas 9, 15 e 19 de Abril

AMESTERDÃO e os campos de tulipas
3 dias desde 2.380$00
Partida em 1/4/73

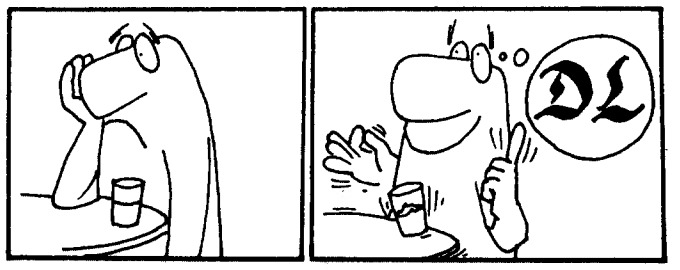
INCLUINDO: Passagem aérea de ida e volta em avião a jacto • Transfores à chegada e partida em autocarro, com guia falando português • Alojamento em bons hoteis, classe turística, na base de quarto e pequeno almoço • Meio dia de visita à cidade em autocarro e com guias portugueses • Taxas de aeroportos.

FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO NA
NORTUR/PM - TURISMO
LISBOA - Rua Barata Salgueiro, 8 (Esquina da Rua Rodrigues Sampaio)
Telefs. 58722 - 58785 - 58791 - 58874 - 58875

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

COLISEU DOS RECREIOS
(Empresa Ricardo Covões, Herd.)
Grupo C — 14 anos
O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS apresenta, em récita popular, na
4.ª-feira, 14 de Março de 1973, pelas 21.15 horas
a ópera
CARMEN
Em 21 de Março «Tosca», em 3 de Abril «O Trovador» e em 2 de Maio «Parsifal»
Na 4.ª-feira, 11 de Abril, pelas 21,30 horas
CONCERTO
Grupo B — 10 anos
com:
Boris Christoff
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de São Carlos
Maestro-Director, Silva Pereira
HOJE — Início da venda de blihetes para este concerto

9/18 DE MARÇO
Nauticampo 73
ABERTO AO PÚBLICO ATÉ 18
7/73
DIAS ÚTEIS DAS 16 ÀS 23 H.
SÁBADOS E DOMINGOS DAS 15 ÀS 23 H.
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



DL/OPINIÃO

Oportunidades iguais e efectivas

As palavras dos homens públicos (assim se designam, em geral, os governantes) beneficiam no tom, no alcance, na propriedade, dos efeitos de osmose advindos da função exercida. Por obra da distância que deles separa os governados e ouvintes, estes propendem a valorizar a mais simples declaração, embora por causa da mesma distância não venha a causar grande espanto, ou ele é de expressão difícil, que os actos futuros não correspondam inteiramente às palavras que os anunciaram, quando foi esse o caso. O remanescente divino que ainda informa, aos olhos do mundo, a mais laica das autoridades, preserva-a do julgamento a que não logra escapar o comum das gentes. Também por isso é que a memória só conserva lembrança das profecias que se cumpriram: quanto às outras, que poriam em causa o profeta, rapidamente se esquecem...

Mas há certas palavras, certas declarações, que cuidadosamente devem ser defendidas da usura e da inércia, porquanto exprimem ou se ligam tão profundamente aos interesses colectivos que esquecê-las equivale a prestar um mau serviço duplo: a quem as disse e a quem as ouviu ou lhe importam. Referimo-nos, desta vez, aos princípios enunciados pelo ministro da Educação Nacional por ocasião do II Encontro de Responsáveis do Ensino Particular, os quais princípios contêm matéria que deveria constituir, para todos os portugueses, algo como uma ideia fixa, um quotidiano pedido de contas. Com o que, supomos, nós, não se escandalizaria quem os enunciou...

Eis os princípios fundamentais a que, no entender do ministro, todos devemos obedecer: «O direito à educação de todos os portugueses; democratização do ensino promovendo uma efectiva igualdade de oportunidades; liberdade de ensino, liberdade de aprender, liberdade de ensinar, liberdade de criar estabelecimentos de ensino de índole diferente e liberdade das famílias de optar pelos estabelecimentos criados». E o ministro rematou este enunciado da seguinte intimativa maneira: «Estes são os princípios fundamentais a que a Reforma do Ensino Educativo deve obedecer».

Mesmo depois de extrair das palavras proferidas aquilo que se dirigia à situação específica de um encontro de responsáveis de ensino particular, o que resta, e que é o mais importante, coloca o actual ministro da Educação Nacional num contexto de altíssima responsabilidade que só ponderadamente se assumiria. Não pode tratar-se de declarações de alcance mais ou menos demagógico e oportunista. Quando se propõe, por exemplo, «democratização do ensino promovendo uma efectiva igualdade de oportunidades», empregou-se uma expressão verbal que não se presta a interpretações dúbias ou alternativas: cada palavra, aqui, tem um sentido só, e no seu todo representa um compromisso que não admite ressalvas. Efectiva igualdade de oportunidades significa, justamente, efectiva igualdade de oportunidades, nem uma sílaba menos... Resta saber, mas isso não foi dito nem o teria de ser na ocasião, como, por que meios e quando se chegará a tornar efectivo um princípio que terá de ser a trave mestra da sociedade portuguesa, constituída hoje por gente talvez com iguais direitos teóricos, mas com diferentes direitos práticos...

Tomemos pois boa nota das palavras do ministro da Educação Nacional, não deixemos que delas se perca sequer o sopro que as articulou, consideremos no seu exacto teor a responsabilidade que assim se contraiu, não prestemos o mau serviço a que acima aludimos... Na instrução primária, disse o ministro, existem 900 mil crianças, no ciclo preparatório 250 mil, e até 1979 têm de ser acolhidos 750 mil novos alunos no sistema de escolaridade obrigatória de oito anos: são estes dois milhões de crianças, mais do que nós, adultos, que vão reclamar, daqui para diante, «uma efectiva igualdade de oportunidades»...

O que está por detrás das crises monetárias

Nas actuais discussões monetárias, incompreensíveis para o comum dos mortais, é o nível de vida e o emprego nos parceiros comerciais dos Estados Unidos que estão directamente em jogo — explicou-o Giscard d'Estaing.

Com efeito, por detrás da «fixidez», da «flexibilidade» ou da «flutuação» das moedas, dos processos de afastar a «especulação», esconde-se o verdadeiro problema, político este, que é o da continuação ou não da hegemonia americana sobre as economias ocidentais. Ou melhor, para os Estados Unidos trata-se de conseguir que os seus colegas industrializados continuem a financiar um nível de vida nitidamente superior ao dos outros, nível que lhes permite ter uma semana de trabalho de quatro e às vezes de três dias. Ao mesmo tempo, os americanos têm cada vez mais dificuldades em tirar proveito das matérias-primas dos países em vias de desenvolvimento, designadamente o petróleo e o cobre.

..Até há a,guns anos, os Estados Unidos dispunham de uma avançada tecnologia e uma produtividade tal que a sua balança comercial era largamente excedentária e compensava as despesas de auxílio ao estrangeiro. E, quanto ao resto, o sistema monetário permitia-lhes acumular, de ano para ano, deficites externos.

..Tudo isto era na realidade pago pelo trabalho nos países onde os dólares eram trocados por moedas nacionais.

..Este sistema comportava a vantagem suplementar de exportar a inflação através das notas verdes. Esta a principal razão por que a subida dos preços na Europa e no Japão era, nestes últimos anos, duas vezes, pelo menos, mais forte que nos Estados Unidos.

..A partir de 1971, porém, a balança comercial americana tornou-se deficitária, porque os progressos na produtividade, na tecnologia e no trabalho por parte dos japoneses e dos europeus tornaram os seus produtos mais competitivos. Para restabelecer a vantagem havia dois processos: por um lado, jogar nas paridades monetárias, obtendo revalorizações que tornariam mais caros os produtos dos países concorrentes, ou desvalorizando o dólar, o que tornaria mais baratos os produtos americanos no estrangeiro. Era também preciso eliminar os obstáculos às exportações americanas, obtendo «concessões comerciais». Esta a dupla batalha que os Estados Unidos travam há dois anos para manterem ao alto nível de vida e de emprego, em detrimento de outros países.

..Tal estratégia tem, porém, riscos: resistências dos parceiros japoneses, que se viram para outros horizontes, ou europeus que se organizam numa frente comum. E pode também precipitar a completa queda do dólar. Assim se explica que espécie de trégua foi negociada no Clube dos Dez entre os Estados Unidos e a Europa, trégua que nem chegará a ser um cessar-fogo, se for assinada.

..O poder político e militar dos Estados Unidos e a Europa, trégua que nem chegará a ser um cessar-fogo, se for assinada.

..O poder político e militar dos Estados Unidos, bem como a influência das companhias multinacionais, quase todas americanas, têm conseguido protelar uma resolução verdadeira da questão monetária. A incapacidade dos países do Terceiro Mundo para fazerem ouvir a sua voz também tem contribuído para este estado de coisas. Contudo, tudo continuará instável enquanto se não for ao fundo da questão.

Exclusivo "Le Monde"/DL

ATRITOS ENTRE O EGIPTO E A LÍBIA

Manifestantes apedrejaram em Benghazi edifícios públicos ou particulares egípcios, durante os funerais das vítimas do «Boeing» abatido por caças israelitas por cima do Sinai. Esta demonstração revela a existência de um mal-estar latente entre Tripoli e o Cairo e, na própria Líbia, de uma certa oposição ao projecto de união com o Egipto.

As manifestações protestavam contra o facto de o «país irmão» não ter auxiliado como deveria o aparelho líbio em dificuldade. O seu despeito parece, porém, reflectir os sentimentos de uma parte da população que se inquieta com as liberalidades do regime em relação a Estados considerados revolucionários e lamenta não tirar maior proveito dos enormes rendimentos do petróleo.

Todos estes problemas tinham já sido abordados quando em Julho de 1972, uma crise opuserá o coronel Kadhafi, arauto da união total com o Cairo, a uma parte da sua equipa, muito reservada relativamente ao projecto. O chefe do Estado levara finalmente a melhor demonstrando que não eram os beduínos líbios mas sim os camponeses egípcios que saberiam e poderiam realizar os seus ambiciosos projectos de valorização das terras, e que o Egipto oferecia vastas possibilidades de investimentos aos comerciantes e aos homens de negócio de Tripoli e de Benghazi, fornecendo simultâneamente os técnicos de que a Líbia tem desesperada necessidade. Todavia, sublinhara sobretudo o ideal da unidade árabe, cujo defensor se tornou depois da morte de Nasser.

O perigo que haveria em deixar, nas actuais circunstâncias, desenvolver-se uma corrente antiunitária foi manifestamente compreendido em Tripoli. A rádio líbia criticou vivamente as manifestações de hostilidade contra o Egipto, que fazem o «jogo de Israel», e condenou com severidade os que preconizam a «secessão», qualificados de criminosos. Como alguns líbios se lamentaram por não terem sido vingados após o incidente do «Boeing», a rádio sublinhou ainda que «a vingança só poderá ser conseguida através da união, e não de reacções emotivas».

Estas declarações terão sido inspiradas pelo coronel Kadhafi, que continua a observar um total mutismo, ou pelo conjunto do governo? O certo é que a vivacidade do tom da rádio e da agência noticiosa líbias prova que existe, de facto, um mal-estar que o jovem chefe de Estado não pode deixar de tomar em consideração.

Tão-pouco pode ignorar a reserva de importantes camadas da população egípcia perante a ideia de unir um Estado centralizado há mais de cinco mil anos a um país predominantemente nómada, e cujo actual puritanismo é pouco compatível com a «alegria de viver» do vale do Nilo. Ora, o activismo do coronel Kadhafi e a sua vontade de mobilizar todas as energias árabes na luta contra Israel não deixaram de provocar, por diversas vezes, atritos com um Egipto considerado demasiadamente «passivo» e disposto, apesar dos belicosos discursos do seu chefe, a compromissos para pôr termo à ocupação do Sinai.

Isto equivale a dizer que os problemas suscitados pela fusão do Egipto e da Líbia, prevista para 1 de Setembro próximo, estão ainda longe de se encontrarem solucionados, e que o coronel Kadhafi deverá vencer consideráveis obstáculos internos e externos antes de ver triunfar o projecto de que foi promotor.

A BEIRA DE UMA NOVA IDADE DO GELO?

Em que confusão ficará o mundo se, realmente, estiver para breve uma nova idade do gelo? E, no entanto, é o que anunciam vários peritos, entre os quais glaciológos, cientistas marinhos e geóllógos, ao afirmarem que a terra está pronta se é que não ultrapassou já a época em que o fenómeno deveria verificar-se — para nova idade do gelo, e que ocorrerá dentro dos próximos cem anos.

Uma autoridade no assunto — o dr. David Folger, professor assistente da universidade de Middleburgo, no Vermont — declara:

«Devemos estar muito próximo, ou possívelmente já em atraso, da nova idade do gelo. Se as idades do gelo se sucederem ao mesmo ritmo dos últimos 500.000 anos, estamos de certeza com marcado atraso«.

Folger baseia a sua previsão em dados reunidos nos numerosos estudos de especialistas sobre a história dos períodos inter-glaciais.

Amostras retiradas do fundo do Mar das Caraíbas e estudadas pelos cientistas da Universidade de jmiami demonstraram que estava errada a convicção generalizada segundo a qual as idades do gelo ocorriam lapenas de cem mil em cem mil anos, e duravam aproximadamente um período igual.

Sabe-se agora — declarou o dr. Folger — que os intervalos entre as eras glaciais da terra são apenas de dez mil a quinze mil anos.

Ora, o período interglacial em que vivemos — acrescenta o cientista — tem já cerca de 12.000 anos. O que significa que, se a tecnologia moderna e poluição não tiverem afectado sériamente o clima da terra, a próxima era do gelo deve principiar nos próximos milhares de anos, talvez até já nos próximos cem, ou duzentos.

As mais pequenas alterações no ciclo climatérico podem ter grande importância, mesmo no caso de se cifrarem apenas em variaçoes de temperatura da ordem de alguns graus.

Desde 1850 a 1960, as temperaturas — com poucas excepções — FORAM SUBINDO SISTEMÁTICAMENTE: Mas iniciou-se já um período de marcado arrefecimento — afirmou o dr. Folger, ao explicar a sua teoria de que, dada a regularidade dos ciclos climatéricos e o conhecido arrefecimento gradual nos períodos que antecedem as eras glaciais, os estudos realizados fazem prever a aproximação de uma longa idade de gelo.

E advertem:

«Não é, possível, por enquanto, determinar se a tendência para o arrefecimento, que se nota há alguns anos, é, na realidade sinal seguro a indicar a entrada num período glacial».

Durante uma idade do gelo, a média anual das temperaturas desce de cinco a sete graus centígrados.

«Isto significa que o mundo se tornará muitíssimo mais frio e muitíssimo mais húmido» — diz-nos Folger.

As temperaturas irão decaindo gradualmente, a neve deixará de se derreter no Verão, acumulando-se e descendo sempre até maiores profundidades e formando assim imensos glaciares continentais e sepultando tudo á sua passagem.

O congelamento principia nas regiões polares e nas altitudes mais elevadas, partindo daí para cobrir toda a terra.

As pessoas poderiam sobreviver a uma era de gelo. Mas dado que a neve e o gelo, que terminou há cerca de doze mil anos, a espessura do gelo, em zonas temperadas, calcula-se que tenha atingido os mil metros) os seres vivos teriam de se transferir para as regiões menos frias.

«Acontece, porém, que a distribuição da vida vegetal está estreitamente ligada ao clima. E, nos tempos glaciais, práticamente todas as plantas das áreas do norte ficam condenadas a morrer».

DL/NACIONAL

PORTO

BIBLIOTECA TÉCNICA NA EMPRESA

A COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — promove a realização do curso «BIBLIOTECA TECNICA NA EMPRESA a ORGANIZAÇÃO E GESTAHOW que decorre hoje amanhã, na sede da Secção Regional do Norte da Ordem dos Engenheiros, na Rua Roa drigues Sampaio, 123, sob a orientaçaho da dr.ª D. Celeste Tavares, bibliotecadria-arquivista pela Faculdade de Letras de Coimbra e Bibliotecadria do INII

O programa do seminário, que terá uma duração total de 12 horas, inclui os seguintes temas: «Bibliotecas, seus Objectivos», «Conceito Moderno de Bibliotecas», «Bibliotecas Técnicas», «Bibliotecas de Empresa», «Organigrama de uma Biblioteca», «Qualificação de Pessoal e Respectiva Formação», «Tipos de Publicações», «Aquisição de Publicações», «Registo e Qualificação: Catalogação — Fichas e Ficheiros», «Divulgação de Obras Adquiridas», «Normalização Documental», «Reprodução de Documentos», «Instalações e Arquivos», «Fontes Documentais».

ARTES PLÁSTICAS

Na «Mini-Galeria» será inaugurada hoje, às 21 e 30, uma exposição de trabalhos de pintura do artista lisboeta Tomás Mateus.

EDUCAÇÃO REGIONALISTA

Hoje, às 21 e 30, efectua-se na Casa Regional da Beira-Douro um colóquio sobre «Educação Regionalista», que será orientado pelo dr. Cruz Malpique,

«O HOMEM E O AMBIENTE»

Na sede da Secção Regional da Ordem dos Engenheiros será inaugurada no dia 22, às 21 e 30, uma exposição de fotografias sob o tema «O Homem e o Ambiente».

Faz parte dum conjunto de actividades à qual se está a dedicar a Comissão para a Defesa do Ambiente, criada naquela Secção Regional, com a finalidade de sensibilizar não só os engenheiros, mas o público em geral para certos problemas que se, nalguns casos, ainda não atingiram em Portugal a importância que têm noutros países, num futuro breve poderá, mesmo, ultrapassá-los se a população não colaborar para a sua resolução. O certame estará patente ao público até 1 de Abril.

No dia da inauguração, às 18 e 30, será servido um beberete aos representantes da Imprensa,da raddio e da televisãon seguindo-se uma visita prévia à exposição.

COIMBRA

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Está a decorrer, até o dia 21, mais um ciclo de sessões científicas, com exibição de filmes sobre temas de Ciências Naturais, no Laboratório e Museu Zoológico da Faculdade de Ciências e Tecnologia, incluindo a apresentação, comentada, de um filme sobre «Vida no solo».

Tal como vem sucedendo desde o começo, estas reuniões científicas são às segundas, quartas e sextas-feiras, de manhã e à tarde, respectivamente, das 10 e 30 às 11 e 30 e das 16 às 17 horas, destinadas aos alunos do ensino básico, liceal e técnico das escolas oficiais e particulares, bem como a todas as pessoas que se interessam pelas Ciências Naturais.

CONFERÊNCIA

Por iniciativa da direcção do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Totta Açores (Delegação de Coimbra), o dr. Francisco de Faria, director artístico do Coro D. Pedro de Cristo fez na sede do Grupo, na Avenida Fernão de Magalhães, 266, uma conferência intitulada «A Música no Convívio Social» e que despertou muito interesse.

PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO

No Instituto «Justitia et Pax», na Couraça de Lisboa, haverá, hoje, às 21 e 30, um colóquio sobre «Autoridade - Obediência - Liberdade», orientado pelo rev. dr. João Abrantes.

Este colóquio é o primeiro de uma série destinada a todos os pais e educadores preocupados com problemas vitais na educação da juventude a seu cargo. O segundo colóquio, subordinado ao tema «Educação na Fé e na Justiça» e será orientado pelo rev. Vítor Feitor Pinto e decorrerá no dia 17, à mesma hora e no mesmo local.

ANIVERSÁRIO

O Corpo de Bombeiros Municipais celebra amanhã o 192.º aniversário da fundação dos Serviços Camarários de Incêndios.

O programa inclui, entre outros actos, romagem, às 10 horas, aos cemitérios e colocação de flores nas campas dos antigos comandantes e bombeiros falecidos; missa no quartel, seguida de sessão solene; entrega de machados aos bombeiros ultimamente incorporados, benção e inauguração de uma ambulância e de um pronto-socorro, às 11, e almoço de confraternização às 13 horas.

DESTAQUES Hoje na TV

A procura do futuro

II PROGRAMA

20.45 — VIVENDO O FUTURO

A procura incessante de novas fontes de energia: a conservação da natureza — eis os trabalhos maiores da nossa vivência do futuro. «Vivendo o Futuro» é uma série documental de divulgação científica.

Vai ser urbanizada a zona norte de Coimbra

Coimbra — Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo eng. Araújo Vieira, o diverso expediente incluia a comunicação de terem sido comparticipadas as obras de electrificação de Torres do Mondego, Casal da Misarela, Vale de Canas, Misarela, Palheiro e Zorro e ainda Golpe e Rocha Nova, da freguesia de São Paulo de Frades; e ainda, um ofício do chefe do distrito, congratulando-se pelo Plano de Construções Escolares para o Ensino Primário, oferecendo toda a colaboração para se concretizar tão importante iniciativa, bem como a nomeação de uma comissão, presidida pelo vereador prof. dr. Campos Neves, com vista a estimular os funcionários da administração com distinções honoríficas, para o que oportunamente será apresentada uma proposta à Câmara.

O presidente deu conhecimento de ter recebido uma exposição de diversos proprietários da zona norte da cidade, solicitando a conveniente urbanização, com vista à extenção da cidade, afirmando que se veria com muito agrado estender essa urbanização não só para ali como para São Martinho do Bispo. Acrescentou o orador que iria contactar com alguns dos subscritores, no sentido de se estabelecer toda a possível colaboração, como aconteceu com a zona de São José, citando como exemplo, o facto da Câmara ter pago terreno a 150$00 o metro quadrado para a abertura de acesso ao futuro Centro Profissional, na Pedrulha, e das dificuldades para a construção da Estação Elevatória de Águas no Alto dos Cinco Reis, ao Ingote, o que — disse — não obstava à abertura de um caminho de melhor colaboração para a concretização dos objectos desejados.

Referindo-se o presidente à construção da Variante Norte, afirmou que se não tratava de um problema camarário, mas com a Direcção de Estradas, e que era do seu conhecimento estar o assunto a merecer o melhor interesse por parte do ministro das Obras Públicas e Comunicações.

O eng.º Araújo Vieira referiu-se também, a que, um grupo de trabalho por ele presidido, vai estudar o problema do horário de trabalho do comércio, a fim de ser presente, oportunamente, à Câmara. Igualmente, informou que na quinta-feira, às 12 horas, se procederá à inauguração da Cantina Escolar de São Martinho do Bispo e que serão inauguradas calçadas na região de Brasfemes.

Viagens para universitários

. Visando fomentar o intercâmbio juvenil entre as diferentes áreas do país, o C.I.T.U. — Centro de Intercâmbio e Turismo Universitários, inclui, no seu programa de fretamentos da Páscoa, além de oito voos para Londres e de utilização da rede mundial de voos de estudantes, quatro voos entre o Continente e as Ilhas Adjacentes e um voo de Lisboa para Luanda, que se conjuga com os voos Luanda-Rio de Janeiro-Lisboa, também fretados por aquele organismo.

Os voos para os Açores (Ponta Delgada) realizam-se a 9 e 16 de Abril e para a Madeira (Funchal) a 13 e 21 do mesmo mês, servindo, ao mesmo tempo, grupos de jovens das ilhas que visitam o Continente e estudantes do Continente que escolheram os Açores e a Madeira para realização das suas viagens de fim de curso.

O voo circular Lisboa/Luanda/Rio de Janeiro/Lisboa, com partida a 31 de Março e regresso a 26 de Abril, é totalmente preenchido pelos alunos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras que escolheram Angola e o Brasil para motivos da sua viagem de fim de curso.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme FOX 20th FOX

A MAIS EXCITANTE AVENTURA JAMAIS FILMADA!

ABSOLUTAMENTE FANTÁSTICA!

A AVENTURA DO POSEIDON

CANDIDATO A 7 ÓSCARES

GENE HACKMAN · ERNEST BORGNINE · RED BUTTONS
CAROL LYNLEY · RODDY McDOWALL · STELLA STEVENS
SHELLEY WINTERS · JACK ALBERTSON · PAMELA SUE MARTIN
ARTHUR O'CONNELL · ERIC SHEA · LESLIE NIELSEN

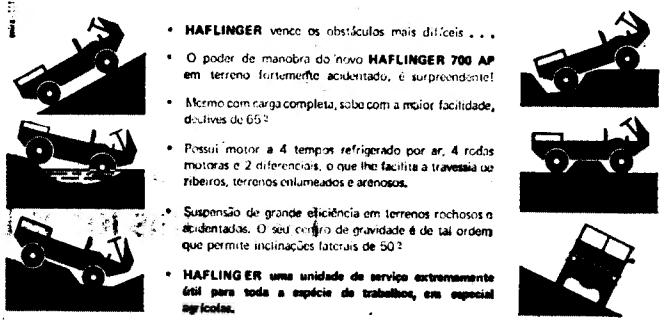
Bas. na novela de PAUL GALLICO Argumento de STIRLING SILLIPHANT e WENDELL MAYES
Produção de IRWIN ALLEN Realização de RONALD NEAME
PANAVISION COLORIDO

BERNA AMANHÃ, ESTREIA CONDES

GRUPO B — 10 ANOS

POR ATALHOS... SEM TRABALHOS!

SOFUR PUCH HAFLINGER 700 AP



- HAFLINGER vence os obstáculos mais difíceis . . .
- O poder de manobra do novo HAFLINGER 700 AP em terreno fortemente acidentado, é surpreendente!
- Mesmo com carga completa, sobe com a maior facilidade, declives de 65%
- Possui motor a 4 tempos refrigerado por ar, 4 rodas motoras e 2 diferenciais, o que lhe facilita a travessia de ribeiros, terrenos enlameados e arenosos.
- Suspensão de grande eficiência em terrenos rochosos e acidentados. O seu centro de gravidade é de tal ordem que permite inclinações laterais de 50%
- HAFLINGER uma unidade de serviço extremamente útil para toda a espécie de trabalhos, em especial agrícolas.

Importador
IMPERIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 24-C · TELEFONE 72 80 81 · LISBOA-1

TV

DL/ESPECTÁCULOS

QUEM CANTA, NÃO PROTESTE; MEDITE, QUEM MEDITE NÃO PROTESTE; CANTE QUEM PROTESTE NÃO CANTE NEM MEDITE...

Dova esteve a cantar no «Domingo à Noite». Dova é espanhola, parece que aprecia muito Palma de Maiorca, tem uma filha e um cão. Bom. Parece que sabemos tudo da arte de cantar de Dova, pelo que podemos passar adiante.

Florbela, por sua vez, veio brincar com as canções do festival, com repetição da figura de mulher de limpeza muito dada ao bagaço. Composição que Florbela faz com uma perna às costas. Com a perna mesmo engessada. Bom. Parece que estamos cientes dos cordelinhos e do recurso às facilidades por parte de Florbela, a actriz está conformada, identodos o que eles valem nestas andanças. Podemos passar adiante.

E agora não nos peçam que falemos de Hugo Maia Loureiro (é tão sincero a cantar, este rapaz, é de uma tocante inocência!) ou de Teresa Paula Brito (é tão ridícula, esta moça!) ou de Valério Silva (certo, em «Domingo à Noite, como peixe na água). Sabemos o que eles valem nestas andanças. Podemos passar adiante, igualmente.

Como já se esperava o instante de verdadeira eloquência pertenceu ao Trio Harmonia. Mudam-se os tempos, mudam-se os programas, o Trio Harmonia permanece igual a si próprio, fiel à imagem que nos deixou de «o melhor do mundo». O entusiasmo, a vibração de iniciados que o Trio põe nas suas intervenções! Está provado. Pelo que podemos passar adiante.

Talvez nos reste a possibilidade de chamarmos a atenção para a realização de Vítor Manuel. Sem grandes asas de imaginação, a repetir exaustivamente os mesmos artefícios, de quando em quando a passar por momentos de desorientação, como no caso das irmãs «Cheries» (olha, é verdade, esquecia-me dessas. Mas também não vale a pena fazer uma paragem) mas com nítido propósito de produzir espectáculo para a televisão, de fazer diferente, de fugir à rotina, à pedra lascada. Alguma coisa de bom que aconteceu na emissão de ontem aconteceu por obra e graça de Vítor Manuel. Sou o primeiro a ficar admirado. A felicitar-me por isso, claro está. Onde terá ele ido aperfeiçoar-se?

. Claro que estou a falar disto tudo que sucedeu ou não sucedeu em *Domingo à Noite* para tentar esquecer o pior. O pior chama-se Sobral Torres e Luis Filipe Costa.

JOVEM COM GUELRAS NO SANGUE EM «DOMINGO À NOITE»

Chama-se Manuel Sobral Torres, estuda em Coimbra, frequenta o quinto de Direito. Canta umas baladitas com voz quebrada, uma espécie de balada envergonhada. Envergonhada.

Luis Filipe Costa, muito familiar, muito deferente, trata-o por Manuel. *«Você, Manuel..., «Manuel, você...»* Sobral Torres para exemplificar já não me recordo o quê, canta a primeira cantiga, acompanha-se primariamente à viola, Filipe Costa bate palmas, tão feliz, tão admirativo, tão de cocoras!

. Sobral de Torres veio de Coimbra com a sua nova maneira de embaladar com uma nova embalagem para a badalagem. Interpreta poemas de António Manuel Couto Viana, com quem se identifica, de quem é amigo e a quem pensa continuar ligado.

Manuel acha que a canção deve dirigir-se à sensibilidade das pessoas *«a algo que há de sensível, de musical, de inato ao homem». Inato* é uma palavra mui apreciada pelo dito cançonetista que consegue o fabuloso «record» de compor sem um mínimo de originalidade, de cantar sem um mínimo de qualidade, de falar sem um mínimo de limpeza.

No entanto, Filipe Costa, o entrevistador, gosta muito. Não se limita a entrevistar, a conversar. Participa. Publica-se. Bate palmas. Enternecedor convívio!

. Sobral Torres tem ideias nítidas sobre a canção, sua natureza e fins. O *«poema deve ter um conteúdo de raiz nacional» A canção é um pretexto de maneira alguma*. Categórico: *«de maneira alguma»*. Bate na bigorna: *«A canção não deve ser um veículo de protesto»*.

Pois claro, Sobral, olha que ideia! Protesto é uma coisa, canção é outra.

Nada de protestos, pois. E protestar o quê, Santo Deus? Que tinha você para protestar, homem? A sua vocação está mesmo no conteúde daquela canção de António Viana, com uma rosa *«casta, viva, delicada»* e um *donzel*.

Director comercial

Uma companhia estrangeira estabelecida em Lisboa, dedicada a importação de equipamento e produtos diversos, nomeadamente da Inglaterra, procura um Director Comercial para trabalhar com o actual administrador e eventualmente substituí-lo.

Os candidatos deverão ter experiência de operações comerciais, especialmente na venda de máquinas e equipamentos à Indústria nacional e de relações com repartições oficiais e entidades bancárias.

Conhecimentos e experiência prática de operações com fabricantes estrangeiros, nomeadamente ingleses, serão motivos de preferência, razão por que o domínio da língua inglesa escrita e falada é indispensável.

Serão considerados os candidatos com idade até aos 40 anos.

Oferece-se ordenado de acordo com a experiência do candidato mas que nunca será inferior a esc. 23 000$00 mensais, de início, e que será revisto uma vez demonstrada competência e capacidade.

Tendo assumido a direcção da Companhia, considerar-se-á uma comparticipação nos lucros.

Será observado absoluto sigilo.

Favor responder a este jornal ao n.º 750.

CONCURSO INTERNACIONAL VIANNA DA MOTTA

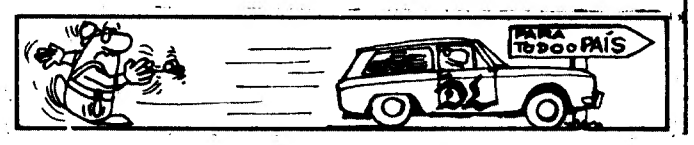
recital de piano por **LESLIE WRIGHT**
(finalista do Concurso Internacional Vianna da Motta 1964 e 1966)

Obras de Beethoven; Prokofieff; Brahms e Debussy

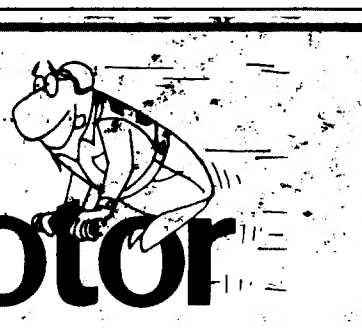
DIA 13 DE MARÇO — ÀS 18,30 HORAS

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUÍS

Bilhetes à venda



LEIA



motor

Nas próximas férias consulte um agente de viagens

Quantas e quantas vezes lhe acontece a mesma coisa. Um ano inteiro à espera das férias... e, de repente, fica tudo estragado por um pequeno nada: alojamentos esgotados no hotel, bilhetes de comboio que não se reservaram a tempo.

Não improvise!!! As férias são demasiado importantes para que as deite a perder por causa de um simples nada. Então?

Faça exactamente como para todas as outras coisas importantes da vida: ponha as suas férias nas mãos de um perito - o agente de viagens.

E, faça-o mesmo que pense deslocar-se no seu próprio carro, porque também nesse caso vale a pena escutar o seu conselho.

Porque o agente de viagens é muito mais do que um encarregado de transportes.

Quanto vão custar-lhe os seus serviços? A V. nem um centavo! Porque o agente de viagens não é pago pelo cliente. Ele recebe os seus honorários das companhias de aviação, das empresas de caminhos-de-ferro, das empresas turísticas, em suma, dos seus fornecedores. E, até é possível que com a ajuda dele lhe fique tudo muito mais barato.

Porque ele conhece as melhores ligações, todas as maneiras de lhe trazer mais vantagens para o seu orçamento e... V. não!

Desde logo vai poupar-lhe tempo e dores de cabeça.

Um agente de viagens sabe bem o que lhe deve recomendar: ele conhece hotéis e apartamentos melhor que ninguém!

E, além disso, pode fornecer-lhe um serviço completo: transporte, alojamento, excursões...

Para as próximas férias vá a uma agência de viagens. Lá lhe preparam o plano mais cómodo e conforme as suas preferências.

E, sabem que podem fazê-lo! Porque o negócio deles não é o de V. passar por lá uma única vez!

Mas sim que V. fique contente e volte a utilizar os seus serviços.

Eis um conselho da *sofico vacaciones* - Costa del Sol - Espanha.
Para umas férias bem organizadas.

DL/ESPECTÁCULOS

Dois anos de poesia na Rádio Renascença

«Um pequeno milagre no panorama da nossa rádio particular» «Está no seu posto. Essa luta é precisa»

«Uma meritória rubrica de Poesia».

Estas três afirmações pertencem, respectivamente, a Eugénio de Andrade, Manuel da Fonseca e Cabral do Nascimento e referem-se ao programa «Poesia é Diálogo», que Carlos Pinho mantém há dois anos na Rádio Renascença.

Precisamente na altura em que se comemora o segundo aniversário da rubrica, contactámos o seu responsável, que nos disse:

«Comecei a comemorar, digamos assim, o segundo aniversário de «Poesia é Diálogo» na passada quarta-feira. As «comemorações» prolongam-se durante todo este mês. Entretanto, devo expressar aqui o meu reconhecimento à Rádio Renascença por ter resolvido fazer desta rubrica um programa, sem estar integrado noutro, mas independente. Começa a sê-lo na próxima terça-feira, com um novo horário: 21 e 8. O programa irá para o ar às segundas e quintas»

Carlos Pinho, cansado mas satisfeito, continua:

«Sidónio Muralha veio a Portugal há tempos e fez questão de me conhecer pessoalmente, para me agradecer a divulgação do seu livro «O Pássaro Ferido», que eu tratei o melhor que pude e soube, no decorrer da rubrica «O Poeta do Mês». Entretanto, dos contactos havidos com Sidónio Muralha, nasceu a ideia que ora se concretiza, ou seja, a da ida para o Brasil das gravações do ciclo «O Poeta do Mês» para serem retransmitidas».

A vinda de Sidónio Muralha a Portugal foi benéfica para Carlos Pinho:

«Foi, de facto, pois ele confiou-me os seus dois últimos livros ainda não divulgados em Portugal: «O Homem Arrastado» e «Poema Para Beatriz», este último dedicado pelo poeta a sua filha.

Com a audição inédita destas duas obras, assinalarei o segundo aniversário do meu programa. A somar a isto, e correspondendo a pedidos que me têm sido feitos, vou retransmitir poemas inéditos que eu disse na passagem do primeiro aniversário da minha rubrica. São poemoas de Eugénio de Andrade, Manuel da Fonseca, Saul Dias, Cabral do Nascimento, António Luis Moita, Gedeão e Edite Arvelos. Devo dizer, aliás, que continuo a receber muitas obras de poetas novos que serão divulgadas oportunamente.»

E assim continua «Poesia é Diálogo»: com montagem e sonorização de Alvaro Sanches, com a colaboração, das editoras, que começaram a compreender o interesse que a rubrica pode ter para elas, com a adesão de grupos de jovens, que procuram Carlos Pinho para falar de poesia, para colaborar em convívios, etc. E dois anos de trabalho é coisa para ter em conta.

CRÍTICA DE CINEMA — Lauro António

Limonada Joe e Cia

Título: LIMONADA JOE (Limonadovy Joe)
Realização: Oldrich Lipsky, 1964 (Checoslováquia)
Interpretes: Karel Fiala, Olga Schoberava, Kveta Fialova, Rudolf Deyl, etc..
Distribuição: filmes Castelo Lopes
Estreia: Cinema Condes (2. 3. 1973)

Título: OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA (UP Pompeii)
Realização: Ned Sherrin, 1972 (Inglaterra)
Interpretes: Frankie Howard, Julie Egg, Patrick Cargill, Michael Hordern, etc..
Distribuição: Talma Filmes
Estreia: Cinema Roma (2. 3. 1973)

Título: O D. QUIXOTE DO OESTE (Scandalous John)
Realização: Robert Butler, 1972 (EUA)
Interpretes: Brian Keith, Alfonso Arau, Michele Carey, etc..
Distribuição: Sif;
Estreia: Cinema Tivoli (2. 3. 1973)

1. **Limonada Joe** é **cow boy**, veste de branco, como o Tom Mix, mata moscas a tiro, por ele caem fulminadas todas as moças da região e os pistoleiros do sítio. Por razões diferentes, é óbvio. Com armas diversas. Para elas, o encanto **pepsodente**; para eles, o punho demolidor ou a bala justiceira. **Limonada Joe** é rápido como o Speedy Gonzalez e «está em todas» onde quer que haja injustiça e vítimas indefesas, perante o avanço das forças do mal. Enquanto cavalga alegremente por vales e montanhas, canta canções e vai sonhando com as pirâmedes do Egipto ou a Torre de Londres (que aparecem representadas no céu). Ele é o super heroi que nunca morre. Para um super heroi, haverá que existir sempre um (ou vários) supervilões. No caso presente, temos Doug Badman, de negro sinistro, artes mágicas, e uma perigosa propensão para o whisky. E aqui, o filme que até se ia assemelhando a uma sátira ao **western** começa a ganhar um outro fôlego e intenções diversas. Enquanto Doug Badman gosta de whisky, é irmão de um dono de bar, e faz tudo pelo negócio do mano, Limonada Joe é agente de propaganda de uma limonada cujo nome relembra directamente a Coca Cola, bebida americana por excelência. A aventura acaba por desviar-se do conflito moral, entre justiça e injustiça, entre Bem e Mal, para acabar por definir-se como duelo comercial, afinal no seio de uma mesma família (no final descobre-se que todos os protagonistas são irmãos, uns filhos bem amados, outros desamparados pelo destino...), o que traz como consequência directa uma união de forças e o aparecimento de nova marca conciliatória: o **whisky-Cola**, agora ao serviço de todos os bons americanos. Feita a paz em casa, contra quem se irão voltar a «fome de justiça» e a necessidade de promoção do novo produto?

E evidente que feito o balanço final **Limonada Joe** é mesmo um filme a não perder, tanto mais que se trata de uma comédia oriunda de uma cinematografia quase desconhecida do público português (da Checoslováquia só conhecemos bem Milos Forman). Descobre-se uma leitura subjacente que é certeira e inteligente, existem apontamentos satíricos indescritíveis, contam-se por muitas as situações cómicas de inegável imaginação. Mas, globalmente, também o rítmo é frouxo e demasiadas as situações que se prolongam desnecessáriamente. Se **Limonada Joe** fosse sómente uma sátira ao **western** teriamos de concordar que os próprios americanos a haviam tentado já muitas mais vezes e bem melhor. O que eles talvez não tenham posto com tamanha limpidez, são certos mecanismos de um jogo económico que condiciona conceitos de moral e de justiça. Aqui reside a verdadeira importância desta obra de Oldrich Liszky, extraída de uma peça teatral de Jiri Brodscka, e realizada em estilo de «ópera-bufa», como o próprio genérico proclama.

Oldrich Lipsky nasceu em 1924, estreou-se no cinema como actor, passou a argumentista e assistente de realização, até que em 1954 rodou o primeiro filme de ficção: **Chegou o Circo** a que se seguiram **O Cinematógrafo Modelo de Jarolav Hasek** (1956), **A Estrela vai para o Sul** (1958 **Chega o Circo** (1960) **O Homem do Primeiro Século** (1961), **Limonada Joe** (1964) e **Final Feliz** (1966). **Limonada Joe** alcançou no Festival de S. Sebastian, de 1964, o prémio especial do Juri.

2. Não tão repugnantes como a grande maioria das comédias (?) postas a circular na quadra carnavalesca, teremos **D. Quixote do Oeste** uma comediazinha de Robert Butler, com um magnífico Brian Keith no protagonista e **Os Alegres Dias de Pompeia**, dirigida por Ned Sherrin, no estilo da série **com jeito vai**...mas com uma outra graça que lhe é oferecida por alguns processos de «distanciamento» rudimentar, grosseiramente aplicados, mas ainda assim susceptíveis de tornar simplesmente comestível, um produto que, de outra forma, surgiria impraticável.

Brejnev homenageia Ptushko

Moscovo — O director cinematográfico soviético Alexander Ptushko, conhecido neste país pelos seus filmes para as cianças, faleceu com 72 anos, segundo anuncia o «Pravda».

Uma pequena biografia publicada no órgão do Partido Comunista, prestando homenagem ao «talento único» de Ptushkó, estava assinada por Leoniv Brejned e outros altos dirigentes soviéticos.

Os discos portugueses que vendem no Brasil

Rio de Janeiro — Amália Rodrigues e Francisco José são os artistas portugueses que mais discos vendem no Rio de Janeiro.

Este resultado foi apurado pelo semanário «Mundo Português», depois de ouvir as opiniões dos empregados de diversas casas de discos da cidade, os quais revelaram que as importadoras preferem adquirir discos de artistas já consagrados do que comprar gravações dos novos valores da música portuguesa. Deste modo, é difícil encontrar no Rio outros discos portugueses, além dos de Amália e de Francisco José.

Cinema no avião causa problemas

Paris — O director dos serviços de entretenimento de uma companhia aérea francesa foi condenado a pagar dois mil francos de indemnização a um passageiro que protestara por ter sido projectado, durante um voo de Paris a Montreal, o filme «Benjamim», considerado por ele «obsceno e prejudicial» para a sua filha que o acompanhava.

O juíz deu a sentença final depois de ter averiguado que a decisão de projectar aquele filme fora tomada em Paris.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Martins, Rua Luís Simões, 15 QUELUZ

UMA JÓQUEI TALENTOSA

Competindo lado a lado com os homens, numa profissão perigosa e dura, uma jovem americana é dos melhores jóqueis do seu país. Robyn Smith abandonou uma carreira de cinema em Hollywood para se dedicar inteiramente às corridas de cavalos. Hoje, graças ao seu talento e ambição, está consagrada e participa das mais importantes provas dos hipódromos americanos, com resultados brilhantes. Conheça os pormenores da carreira desta jovem, lendo um interessante artigo publicado no número de Março de Seleções do Reader's Digest. Compre hoje mesmo o seu exemplar.

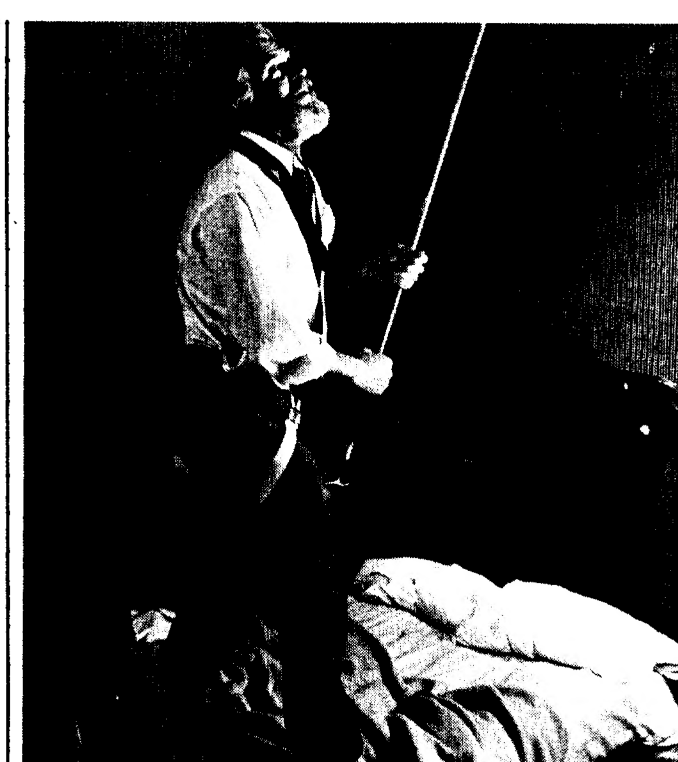
VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO RECOMENDA:

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
32.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
com JOSÉ VIANA
no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O VENDEDOR
com
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
2.ª e 4.ª feira: 21.45 h.
3.ª feira: Descanso da C.ª
5.ª, 6.ª e Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingo: 16 e 21.45 h.

HOJE
2 Sessões: às 20.45 e às 23 h.
Telefone do teatro: 55 51 33
Uma fabulosa revista de bons (e maus) costumes
no Teatro MONUMENTAL
uma produção de VASCO MORGADO
com
CAMILO de OLIVEIRA
em
MULHERES É COMIGO!
com AIDA BAPTISTA
UM ÊXITO
LINDA SILVA
CRISTINA CASSOLA
VITÓRIA MARIA
THE RED ROSE BALLET
DOMINGO «matinée» às 16 horas

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
12.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com
[redacted]LA QUEIRÓS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de
Maria Helena Matos
2.ª, 3.ª e 5.ª feira: 21.45 h.
4.ª feira: Descanso da C.ª
6.ª, Sáb. e Domingo: 2 sessões, 20.45 e 23 h.
DOMINGO: «matinée» às 16 h. e à noite às 21.45 horas



"As Três Irmãs" em Lisboa

Na foto, Lawrence Olivier, o extraordinário actor britânico, numa cena do filme «As Três Irmãs», baseado na obra de Tchecov, que se estreou no Alvalade. Da peça, diz «sir» Lawrence: «É muito difícil para mim falar da grande admiração que sinto por Tchecov. A meu ver «As Três Irmãs» é a mais bela peça conseguida até hoje».

Incentivo ao engarrafamento do vinho do Porto exportado

. Atentando no facto de 87 por cento do vinho do Porto que é exportado ser vendido a granel para posterior engarrafamento, o Fundo de Fomento de Exportação encarregou uma agência especializada de realizar um estudo completo da estratégia de «marketing» e promoção dos vinhos daquele tipo nos principais mercados consumidores. Segundo o esquema elaborado a partir dos dados obtidos, foi instituído um período de três anos, durante o qual cada firma promoverá uma marca à sua escolha, sendo a campanha publicitária relativa ao primeiro ano, inteiramente por conta da firma. A partir de então, o Fundo de Fomento entregará a cada firma um incentivo que será uma percentagem, mais elevada no caso dos vinhos serem engarrafados na origem. Este esquema já entrou em vigor em Abril de 1972.

Relativamente à campanha deste primeiro ano, foram já aprovados 50 planos de publicidade pertencentes a 13 firmas. Estão assim a decorrer campanhas de publicidade a marcas de Vinho do Porto em 14 mercados externos: E.U.A., França, Reino Unido, Alemanha, Holanda, Dinamarca, Itália, Bélgica, Japão, Suiça, Brasil, Canadá, Suécia e Finlândia, mercados estes que em 1972 absorviam já 96 por cento da nossa exportação de Vinho do Porto. Esta acção corresponde a um investimento promocional, para o ano de 1972-1973, da ordem dos 72 000 contos dos quais 57 240 contos se destinam à publicidade de marcas de Vinho do Porto engarrafado na origem, prevendo-se que em 1973/74 e 1974/75 os orçamentos publicitários no âmbito do esquema de incentivos atinjam pelo menos 129 000 contos e 160 000 contos respectivamente, sendo de acreditar que em 1975 toda a publicidade se destina à promoção de marcas de Vinho do Porto engarrafado na origem.

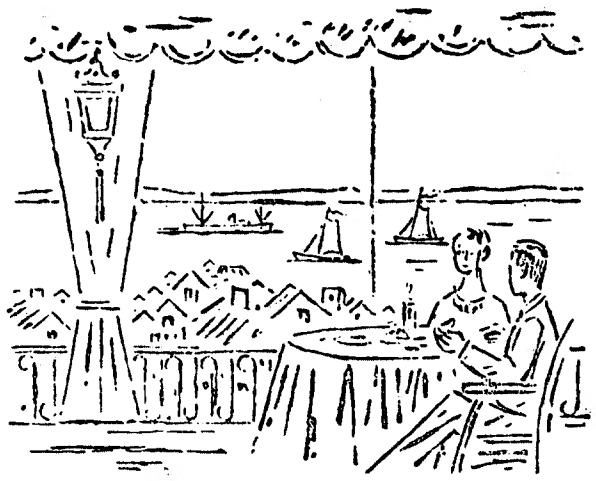
XII BIENAL DE SÃO PAULO

. A XII Bienal de São Paulo é inaugurada no dia 5 de Outubro, reformulada de acordo com as sugestões apresentadas numa mesa redonda internacional de críticos de arte, reunida em 1971, naquela cidade. O certame, além de acolher, na forma habitual, os países convidados, irá apresentar um outro aspecto de arte-comunicação, mais dinâmico e actual, representado por pesquisas, projectos, propostas, «happenings» e demonstrações.

Assim, encontra-se à disposição de todos os interessados, na Embaixada do Brasil, à Praça Marquês de Pombal, n.º 1, 4.º andar, das 15 às 17 horas, além do Regulamento, um documento intitulado «Temas da XII Bienal de São Paulo», referente à parte de arte-comunicação, contendo projectos apresentados durante a reunião efectuada em Setembro do ano findo pela Associação de Críticos de Arte (AICA), em Paris, sob a presidência do prof. René Berger.

restaurante

Varanda do Chanceler



A ABRIR BREVEMENTE
TOTALMENTE REMODELADO
Largo do Chanceler, 7/A — ALFAMA
LISBOA

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

17.ª Secção de Actividade

«COMÉRCIO DE MÁQUINAS, FERRAGENS E APARELHAGEM ELÉCTRICA»

INFORMAÇÃO

Informam-se todos os trabalhadores integrados nesta Secção de Actividades, que no próximo dia 14 do corrente às 21 horas, na sede do Sindicato — Rua Braamcamp, 9-2.º, Lisboa — a Comissão Directiva leva a efeito uma reunião informal, onde serão debatidos os seguintes assuntos:

1. Apresentação ao Grémio dos Importadores de Material Electrónico da proposta de C. C. T.
2. Alargamento de âmbito do C. C. T. em vigor ao Grémio Concelhio dos Comerciantes de Material para Electricidade, Gás, Água, Electrodomésticos, T. S. F. Televisão e Artigos Musicais de Lisboa.
3. Apreciação do actual C. C. T.
4. Troca de ideias do relatório desta Secção de Actividade referente à sua actividade no ano de 1972.

Lisboa, 7 de Março de 1973

A COMISSÃO DIRECTIVA

novas
instalações em
BENFICA

A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS comunica que, a partir do dia 12 de Março, transfere a sua agência de Benfica para as novas instalações na Estrada de Benfica, 705-A

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

DL/GERAL

CRÍTICA DE MÚSICA — Mário Vieira de Carvalho

Uma "Carmen" à beira do abismo

Referimo-nos ao segundo espectáculo da **Carmen** realizado ontem à tarde no Teatro de S. Carlos. Se precisamos este dado é porque nos chegaram ecos francamente negativos do primeiro espectáculo, motivados por factores que depreendemos terem sido agora parcialmente superados.

Em todo o caso, a impressão global com que ficámos foi desoladora, relativamente ao que seria de esperar da orientação que o director do Teatro tem procurado imprimir aos seus empreendimentos operáticos, e até do ponto de vista dos valores estéticos e culturais que como conferencista e crítico sempre tem defendido.

Ainda antes de o maestro Oliviero de Fabritis dar entrada no recinto da orquestra para dirigir o prelúdio do primeiro acto, deparámos ocasionalmente, ao folhear o programa, com um texto inédito assinado por um tal Peter Conrad, que logo nos prendeu pela profundidade da análise, a riqueza das relacionações, e a perspectiva actual (e actuante) dos pontos de vista expendidos. Pensámos logo que se tratava de uma justificação teórica da encenação feita pelo próprio encenador, o que nos confundia, dado que o plano que ali víamos desenhar-se nada podia ter de comum com a realização cénica que nos constava da estreia. Tirámos a coisa a limpo, no fim de um primeiro acto onde tudo falhou, desde a cenografia (absolutamente incapaz de sugerir um ambiente adequado ao argumento), até à movimentação dos diversos grupos (povo, «gendarmes», crianças, operárias). Isto para não falar na caracterização das personagens, que nos pareceram muito abandonadas ao maior ou menor «capital» de talento dos respectivos actores. E foi este o tom da encenação até ao fim do espectáculo. A leitura da ficha técnica esclareceu-nos que o seu autor era Dario Dalla Corte, e mais tarde soubemos de fonte fidedigna que o misterioso Peter Conrad era um jovem de 25 anos, doutor pela Universidade de Oxford, que nunca encenou uma ópera na sua vida. Depois da **Carmen** de Louis Erlo, que vimos no S. Carlos há uns três anos, não se pode tolerar esta encenação. Como reabilitação, sugerimos para uma das próximas temporadas a reposição da **Carmen** na versão original, com os diálogos falados (abusivamente transformados em recitativos depois da morte de Bizet), isto é, expurgada dos elementos apócrifos que apenas visavam assimilá-la artificialmente à «grande ópera» e restituída à autenticidade teatral das suas personagens e dos seus ambientes. Supomos que tal versão de origem é inédita em Portugal, mas o programa dá notícia de que tem sido ultimamente adoptada no Metropolitan de Nova Iorque e no Covent Garden de Londres. Que outra coisa há a esperar de João de Freitas Branco senão uma acção renovadora deste tipo?

Outro ponto inadmissível foi a contribuição italiana que o tenor Franco Corelli deu ao texto francês de Henri Meilhac e Ludovic Halévy. Cirelli não sabe de francês o bastante para poder cantá-lo. Percebemos, ao longo de todo o espectáculo, que os seus recursos vocais e interpretativos, aliás dos mais notáveis entre os cantores do nosso tempo, e ilustrados por um brilhantíssimo currículo, eram constantemente reprimidos pelo colete de forças da língua francesa. A tal ponto, que nos momentos cruciais se viu obrigado a cantar em italiano. Num caso destes, caberia ao empresário optar por uma de duas soluções: ou considerava Corelli o centro da representação e, por causa dele, montava a versão italiana da obra (critério do empresário antigo, que atende mais ao êxito duma voz do que à veracidade músico-teatral do espectáculo como um todo); ou fazia prevaleccer uma preocupação de fidelidade ao espírito original da obra (que está já muito longe do bel-canto tradicional), e então deixava de pensar em Corelli, substituindo-o por um bom cantor francês, e respeitando na íntegra o libreto sobre o qual Bizet trabalhou. Uma solução de compromisso como a praticada nesta récita não pode vingar.

Ainda dentro dos aspectos negativos, referimos o coro infantil do Liceu Charles Lepierre que veio mostrar uma vez mais o estado lastimoso em que se encontra a música coral das nossas escolas.

À cabeça das contribuições que, apesar de tudo o que precede, salvaram o espectáculo, figura a da romena Viorica Cortez, que foi uma Carmen sensual, dominadora (na linha duma personagem como a **Lulu** de Alban Berg, diz-se no programa, e que no fundo é a mesma linha da **Eva** de Joseph Losey, se passarmos da ópera para o cinema). A composição da personagem foi de resto tão sugestiva no plano musical como no teatral.

E a seguir temos de chamar a atenção para a direcção musical de Oliviero de Fabritis, muito eficaz a extraír da orquestra o máximo rendimento e muito fiel ao espírito da música. Nem sempre, porém, foram coroados de êxito os seus esforços para alcançar o equilíbrio e a perfeita ligação entre todas as componentes vocais e instrumentais, nomeadamente entre coro e orquestra. O Coro do S. Carlos parece ressentir-se da falta de Carlo Pasquali na caixa do ponto.

Zuleica Saque cantou com dignidade a parte de Micaela, dando à personagem precisamente aquele especto ao mesmo tempo doce e apagado que lhe compete. Alvaro Malta e Oliveira Lopes integraram-se bem no conjunto.

Finalmente, cabe fazer referência a Sesto Bruscantini no papel de Escamilho, onde confirmou as excelentes disposições vocais-cénicas que possui para qualquer papel, desde que não seja precisamente o de Escamillo. Tal como Corelli, Bruscantini não se sente à vontade na ópera francesa, ainda que a sua dicção seja muito mais fluente. Apostamos em ambos para a «Tosca» que brevemente se representará entre nós. A propósito: o indigitado encenador para estrouta ópera — o mesmo Dario Dalla Corte que encenou agora a **Carmen** — não poderá ser **despachado** entretanto para o seu país de origem?

Festival no Montijo

Com lotação esgotada, realizou-se ontem no Montijo, a favor da Misericórdia local, um festival tauromáquico em que lidaram novilhos de Rio Frio (de bom tamanho, bonitos e bravos) os cavaleiros José Mestre Baptista e José Samuel Lupi (ambos bem e o segundo sofrendo aparatosa queda, tendo ficado debaixo do cavalo).

Os «matadores» Paco Camino, Amadeu dos Anjos e Damaso Gonzalez foram também aplaudidos, bem como o jovem Manuel Anttónio. Aplaudidos também foram os cavaleiros Fernando Andrade Salgueiro e D. José João Zoio. A este coube o novilho mais difícil, com má vista esquerda, mas tão bem lidado que ficou demonstrado o direito do cavaleiro à próxima alternativa.

Deram todos voltas à arena, bem como os pegadores do Montijo e de Salvação Barreto.

EL T.P.

COLÓQUIO SOBRE BAILADO

Na próxima quinta-feira, às 18 e 30, efectua-se no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, mais um encontro-debate sobre temas de bailado. Sob a orientação do crítico Luis de Oliveira Nunes, serao abordados problemas relacionados com o V Programa da Temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, actualmente em cena no Grande Auditório da Fundação. Participarão neste encontro alguns dos coreógrafos directamente responsáveis pelo referido programa.

A entrada é livre.

D. Gracinda do Carmo Pereira

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 13, pelas 19 horas, na Capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria (Av. Manuel da Maia, n.º 2) será celebrada missa pelo eterno descanso da alma da sua saudosa extinta. Profundamente sensibilizados pelas provas de estima e amizade demonstradas por ocasião do seu falecimento, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e por desconhecimento de moradas ou por qualquer lapso o não possam fazer directamente.

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE UNIVERSITÁRIOS

Onze corais estrangeiros em Portugal

COIMBRA — A Direcção do Orfeão Académico reuniu-se com os representantes dos orgãos de Informação para uma troca de impressões sobre a organização do certame que vai trazer até nós quase uma dezena de agrupamentos universitários da Europa, da Africa e da América.

O dr. Baptista Ganho, presidente da Comissão Organizadora do I Festival Internacional de Coros Universitários, deu conta das razões que levaram o Orfeão Académico a tomar a iniciativa da organização do Festival.

Fez uma larga resenha do que têm sido as tentativas de organização de festivais desta natureza, das características de cada um dos encontros realizados e dos corais participantes. Lembrou o que foi o encontro levado a efeito pelo Orfeão Académico em 1966, que não teve continuidade, como aliás todos os outros encontros.

Afirmou que cabe ao Orfeão Académico o papel de ser o iniciador de um festival de categoria pois a ele se devem também a criação de outros grupos corais, cada um com características diferentes mas no fundo com o mesmo fim.

Quanto à realização do I Festival Internacional, deu como certos onze corais, entre os quais 1 do Japão, 1 da Africa do Sul, 1 das Filipinas, 1 da Alemanha, 1 do Brasil, 2 de Espanha e os restantes portugueses. Disse que ainda se aguardava a adesão de outros grupos estrangeiros, mas dado que já falta pouco tempo, supõe que poucos mais virão.

Falou da realização de espectáculos em Lisboa e Porto e Vila Nova de Gaia, dentro do programa (e extra programa) de forma a fazer chegar a voz dos corais até às classes de recursos mais débeis.

A despesa da organização do I Festival Internacional de Coros Universitários está orçada em 1 802 000$00 e a receita em igual importância se forem conseguidos subsídios de 721 000$00 (já solicitados a várias empresas particulares).

Exposição retrospectiva de António Carneiro

Inaugura-se no dia 16 a Exposição retrospectiva da obra de António Carneiro, integrada na comemoração do centenário do nascimento do mestre portuense celebrado em 1972.

Programada pelo dr. José Augusto França, que escreveu um desenvolvido estudo sobre a obra do pintor publicado no catálogo e depois em volume à parte, a exposição consta de mais de duzentas peças classificadas temáticamente: retratos, paisagens e pinturas simbolistas que definem de maneira essencial a obra de António Carneiro e o importante papel que teve na arte portuguesa do seu tempo. Numerosos desenhos e ilustrações, completam a exposição, incluindo uma secção de retratos a sanguínea, especialmente apreciados.

A exposição é estruturada em volta do tríptico «A VIDA» (1899-1900), célebre composição simbolista e do programa das manifestações culturais que a acompanham consta uma conferência do historiador Philippe Jullian sobre o simbolismo na pintura europeia.

A morte de Joracy Camargo

Vitimado por uma crise cardíaca, faleceu ontem o dramaturgo brasileiro Joracy Camargo, autor, entre outras peças importantes, de «Deus lhe Pague».

Nascido no Rio de Janeiro em 1898, Joracy Camargo começou a entrar em contacto com o Teatro no «Teatro de Brinquedo», de Alvaro Moreyra, onde se representou a sua primeira peça, «Adão, Eva e Outros Membros da Família». Aos 33 anos o seu nome é, no Teatro, o mais importante do Brasil e muito conhecido em quase todo o mundo, pois nessa altura a sua peça «Deus lhe Pague» começava a ser levada à cena no Brasil e em vários países estrangeiros. A «Deus lhe Pague» seguiram-se as peças «Maria Cachucha», «O Sábio», «Mocinha», «O Bobo do Rei», «Sindicato dos Mendigos», etc.

Camargo, que passava grande parte do seu tempo em Portugal e que sempre se mostrara um grande amigo do nosso país, tinha 50 peças publicadas, três livros de literatura infantil, uma opereta, um ensaio, numerosas letras de canções e vários argumentos para o cinema. «Sindicato dos Mendigos» vai, ainda este ano, ser filmado no Brasil.

Joracy Camargo

O dramaturgo, que há vários anos era presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, era muito apreciado pelas camadas populares do seu país, pois nunca se sentiu outra coisa senão um homem do povo.

DL/GERAL

"SANGUE NEGRO, SANGUE BRANCO E O SUOR DA TERRA"

Já entrou no prelo e será posto à venda dentro de breves dias o novo livro do jovem escritor e nosso querido camarada de redacção Manuel Geraldo.

E difícil, desde já, julgá-lo a frio. Trata-se de um testemunho profundamente autêntico e comovedor, sem prejuízo de uma extrema lucidez. Obra amarga, por vezes desoladora e terrível, desemboca afinal na esperança como todos os grandes documentos humanos integralmente assumidos, por mais pessimistas que possam, neste ou naquele lance apresentar-se.

Manuel Geraldo é o atento e dilacerado actor-espectador de uma fantástica (fantasticamente real) aventura negativa.

Obra de ficção (onde termina o depoimento, onde começa a recriação literária?), obra de comunicação, este livro, que tivemos o privilégio de ler em primeira mão, marca, na literatura portuguesa deste segundo meio século, um ponto de tomada de consciência, de apelo, de aviso, até hoje sem paralelo.

Afirma o talento de Manuel Geraldo. Afirma sobretudo a sua invulgar qualidade humana, na confissão da força e de fraqueza, da honradez e da vergonha. Da humilhação e da dignidade.

E um desses livros que só um homem com H maiúsculo pode escrever.

NOVA FÁBRICA DE CERVEJA NO ALGARVE

Segundo relata o boletim informativo do Banco Espírito Santo, relativamente ao mês de Março,a fábrica de refrigerantes «Canada Dry», pertencente à Refriplás, do grupo Covina, foi adquirida pela Comundo, que assim ficará detentora de licença para a exploração de uma fábrica de cerveja no Algarve, com a capacidade de produção anual de 30 milhões de litros de cerveja.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

Estamos em todo o País.
Praticamos uma assistência permanente.
A industria nacional sabe que pode contar connosco.
Daí a razão da progressiva aceitação
de todo o nosso material e técnicos.
A delegação do BANCO TOTTA & AÇORES nas Antas
agora inaugurada, conta com o nosso sistema de segurança.
EDUARDO FRANCO
CASA DOS COFRES E PORTAS-FORTES
Precata Projectada, à Rua Secadura Cabral, Lote 3 — DAFUNDO
Telef. 21 58 87 - 63 93 58

A Editorial República vai aumentar o capital social

A Editorial República, proprietária do jornal «República» vai aumentar o capital social. Efectivamente está convocada para 31 do corrente a assembleia geral da referida sociedade, para funcionar em primeira convocatória às 22 horas com a seguinte ordem de trabalhos: «discutir e votar num aumento de capital desta sociedade; decidir sobre a remuneração dos corpos gerentes.»

CURSOS da A.I.P.

Na sede da Associação Industrial Portuguesa, iniciam-se no dia 26 mais três cursos intensivos promovidos pela COPRAI e que terão como temas: «Aspectos da aplicação do Código da Contribuição Industrial», «O aperfeiçoamento psicológico do vendedor» e «Análise de Balanços».

FOZ do Douro

novas instalações

Avenida Brasil 17 – Porto

Com toda a comodidade tem ao seu dispor os nossos serviços nesta nova Agência

Banco Borges & Irmão

mais perto de si para lhe prestar melhores serviços

DL/GERAL

AUTOMOBILISMO

COMEÇA HOJE O 7.º RALLYE TAP

O «Rallye» Internacional TAP começa hoje com as partidas dos itinerários de Copenhague (14.00 horas), Londres (21.00), Amsterdão (21.00) e Milão (21.00). Por sua vez, em Lisboa, na garagem da sede do Automóvel Clube de Portugal, efectuam-se, a partir do meio-dia, as verificações técnicas dos concorrentes que escolheram Lisboa para local de partida, ou seja, de mais de metade dos 98 inscritos. Entre estes, encontram-se a maioria das «vedetas» que estarão presentes no TAP, prova que conta este ano para o recém-criado Campeonato Mundial de Rallies», que agrupa as maiores e mais famosas provas de estrada que se disputam em todo o mundo.

As partidas que os itinerários que utilizam exclusivamente território nacional serão dadas somente amanhã ao fim da tarde, 17 horas no Porto-Rua Gonçalo Cristóvão, e às 18 horas em Lisboa-Parque Eduardo VII, mas entretanto sairão os concorrentes de Bruxelas (00.00 horas de dia 13), Paris (06.00) e Madrid (12.00).

Se um conhecido aforismo popular diz «que todos os caminhos vão dar a Roma», neste caso, todos os caminhos vão dar a Coimbra, cidade onde se reunirão todos os itinerários de concentração no próximo dia 14, e onde terá início a primeira etapa do Percurso Comum que levará a «caravana» até Ofir.

Só em Coimbra o «Rallye» TAP começará verdadeiramente, pois até então não há problemas de cumprimento de horários e o percurso não inclui ainda zonas selectivas, mas ninguém se encontra ao abrigo de eventuais avarias mecânicas. Não podemos esquecer que no percurso de concentração do «rallye» do ano passado, houve mesmo que substituir uma caixa de velocidades no Datsun de Jaime Benitez.

Os vários itinerários de concentração variam entre 1000 e 2550 quilómetros. O mais longo é o de Copenhague (2550 km), seguindo-se-lhe, em total de quilómetros, Amsterdão (2000), Londres, Milão e Bruxelas (1850), Paris (1500), Madrid (1200), Porto (1050) e Lisboa (1000 quilómetros).

Este ano o número de inscritos é menor do que na edição de 1972 mas aumentou o número de vedetas, antevendo-se uma prova duramente disputada, tanto mais que as previsões meteorológicas para o período em que decorre o rallye anunciam-se pouco favoráveis. Mas evidentemente, que num Rallye de grande envergadura, condições do tempo pouco favoráveis traduzem-se por um aumento das dificuldades normais da prova e consequentemente na sua valorização desportiva.

Apontar um favorito é muito contingente dado que existe um lote de mais de uma dúzia de pilotos que podem aspirar á vitória. Acrescentaremos porém que, nesse lote, podem incluir-se, sem favor, dois ou três portugueses, embora as maiores possibilidades pertençam como é natural, aos pilotos de fábrica, apoiados técnica e materialmente em condições que nenhum piloto privado pode igualar.

César Flores ganhou o «Rallye» de Inverno e conquistou o título de Campeão Regional de Iniciados da Zona Sul. Mercê de grande regularidade e rapidez, bem expressos nos dois primeiros e nos dois quartos lugares que obteve nas provas deste campeonato, Flores fez jus ao título que obteve e que merece indiscutivelmente.

O «Rallye» de Inverno foi organizado pelo Clube 100 à Hora que escolheu para a prova de estrada um percurso bastante selectivo mas não demasiado duro para as mecânicas, considerado por quase todos os concorrentes como o melhor de todas as provas que contaram para o Regional de Iniciados-Zona Sul. Se bem que inicilamente prevista uma prova de classificação no Autódromo do Estoril com que se iniciaria o «rallye», esta não se pode disputar e foi substituída por uma complementar na alameda fronteira do Autódromo. A esta complementar seguia-se a prova de estrada e uma nova complementar, na Praça do Império, servia de fecho ao «rallye». A primeira complementar foi ganha por César Flores e a segunda por António Romaneiro, mas as penalizações da prova de estrada é que eram decisivas para o apuramento da classificação geral.

As estradas Municipais do Giradil, Tesoureira, Folgorosa, Santiago dos Velhos, Dona Maria e Vale de Lobos constituíam as zonas selectivas, mas os concorrentes mais rápidos apenas penalizaram nas duas primeiras. César Flores foi o mais rápido na estrada e assim assegurou a vitória no «Rallye» de Inverno e, simultâneamente, no Campeonato de Iniciados -Zona Sul.

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª PROVA COMPLEMENTAR:

1.º César Flores (Fiat 128 Rally)-43,62 segundos; 2.º José Manuel Morais (Alpine-Renault 1600-S)-44,46; 3.º Francisco Borges (Austin 1275-GT)-44,78; 4.º Luís Paulo (Austin 1275-GT)-45,00; 5.º Helder Varandas (Austin 1275-GT)-45,86; 6.º Fernando Martins (Porsche 911-S)-45,90; 7.º Benjamim Oliveira (VW 1302-S)-46,27; 8.º Pedro Picão (Datsun 1200)-46,55; 9.º Carlos Fernandes (Renault 10)-46,60; 10.º António Garcia (VW 1302-S)-46,76.

A segunda prova complementar foi bastante contestada pelos concorrentes que a consideraram demasiado complicada e, mesmo, perigosa para o muito público presente, pelo que todos a fizeram bastante devagar. Assim, os resultados não são significativos.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º César Flores/Carlos Ferreira (Fiat 128 Rally)-111,9 pontos; 2.º Jorge Ramos/Carlos Barral (Toyota Corolla 1200)-155,3; 3.º Pedro Picão/«Ruva» (Datsun 1200)-169,8; 4.º António Coucello/Jorge Ceia (Morris 1000)-170,8; 5.º José Ferreira/Júlio Bandeira (Ford Escort Sport)-181,8; 6.º António Correia/Artur Pavão (Datsun 1600-SSS); 7.º Jorge Varelas/António Melo (Toyota Corolla 1200)-204,0; 8.º Fernando Martins/Alberto Marques (Porsche 911-S) -211,8; 9.º Francisco Sarreira/Artur Gouveia (Austin Cooper); 10.º Vítor Abrantes Silva/Sérgio Simões (Toyota Corolla 1200)-230,4.

J. MIGUEL BARROS

RALLYE TAP
também
CRONOMETRAGEM
LONGINES

HOMOLOGADO O ACORDO COLECTIVO DO METROPOLITANO

. Foi publicado no dia 8, no Boletim do INTP, o despacho de homologação da revisão do Acordo Colectivo de Trabalho acordada entre a administração do Matropolitano de Lisboa e o Sindicato do Pessoal dos Transportes Urbanos (que representa cerca de 500 trabalhadores) e outros organismos sindicais.

O novo Acordo foi assinado no passado dia 21 de Novembro, após negociação directa entre as partes outorgantes, e no que se refere às retribuições mensais tem efeitos retroactivos para 1 de Julho de 1972. A retribuição mais baixa dentro dos quadros da empresa ficou fixada em 3 350$00, correspondente às categorias de guarda e auxiliar do 1.º escalão (menos de cinco anos de serviço). Aos descendentes ou equiparados a cargo dos trabalhadores foi concedido o direito de viajar gratuitamente nos comboios ao serviço do público.

O Acordo Colectivo de Trabalho celebrado pela primeira vez entre a empresa do Metropolitano e o Sindicato dos Arquitectos, Ordem dos Engenheiros e Sindicatos dos Engenheiros Auxiliares e Agentes Técnicos foi também já homologado, sendo o respectivo despacho sido publicado no Boletim do INTP de 28 de Fevereiro.

POR ESTAR A FUMAR

Uma senhora expulsa do táxi

Os motoristas de táxi andam enervados. Eo trânsito incrível, são os salários, é o desprestígio da gorjeta, é a falta de compreensão de alguns passageiros. Destas razões de queixa nos temos feito eco nas colunas do jornal, a tal ponto que julgamos assistir-nos autoridade moral para fazermos alguns reparos às atitudes dos motoristas, quando nos pareça que estão a ser esquecidos os seus deveres de serviço do público.

Foi isso que aconteceu um destes dias, às dez da manhã. Uma senhora, que conhecemos, foi intimada a sair de um táxi por se ter recusado a obedecer à ordem do motorista, que a proibia de fumar. Lá que o homem seja antitabagista, está muito certo mas não queira obrigar as pessoas, assim aos gritos, a respeitarem o seu ponto de vista. O que não se pode entender é que o motorista, sem mais explicações, tenha ordenado secamente: **Não pode fumar!**

. A passageira manifestou a sua estranheza e respondeu que poderia apagar o cigarro se primeiro lhe explicasse a razão da ordem, pensando até que ele poderia estar doente. O motorista não esteve com meias medidas: saiu do carro e ficou no meio da rua, de braços cruzados e proferindo palavras que aqui não podemos repetir.

A situação foi resolvida por dois médicos que passavam e que admoestaram o homem da sua indelicadeza, oferecendo-se à passageira como testemunhas. Foi então que a senhora saiu do carro e seguiu noutro táxi para o emprego. Mas o motorista do primeiro quando arrancava furioso, ainda teve tempo de gritar para os dois médicos: **Vocês é que as habituam a isto!**

. Ora aqui está um caso que qualquer profissional tem de condenar, até por defesa da dignidade da classe. Não é a primeira vez que acontecem casos de indelicadeza da responsabilidade dos «chauffeurs» de táxi. Quereríamos admitir que estes casos serão provocados por condutores que não pertencem à classe, dos tais que pegam no volante nas horas livres, ao sairem dos seus empregos, sem que o sindicato possa controlar o abuso. Será? Mas seja como for, não podemos entender que indelicadezas como estas surjam da parte dos servidores do público, tal como não entendemos que o público nem sempre saiba compreender as dificuldades dos profissionais em questão.

I festival ibérico de teatro

. O programa das II Jornadas de Teatro Amador, organizadas, como as primeiras, pelo Grupo dos Modestos, foi focado numa reunião preparatória relacionada com a realização do I Festiival Ibérico de Teatro. Presidiu à reunião, que se realizou na sede do grupo organizador, o dr. Ângelo das Neves, presidente da Federação das Colectividades de Recreio. No decorrer desta sessão de trabalho, referiu-se à organização da I Feira do Livro de Teatro, que será inaugurada no próximo dia 19, logo após uma sessão solene, na sede dos Modestos, e programou-se uma mesa redonda na qual participarão Carlos Wallenstein, Egito Gonçalves, Dinis Jacinto e Luis Francisco Rebelo. No plano das Jornadas está prevista a realização de uma sessão de homenagem a João Villaret e a mestre António Pedro, na qual usarão da palavra os drs. Óscar Lopes, Armando Bacelar e Dinis Jacinto.

Quanto ao I Festival Ibérico de Teatro, terá início a 7 de Junho, e decorrerá até 2 do mês seguinte, na cidade do Pórto.

CURSO SOBRE BETÃO

Promovido pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sob o patrocínio do Comité Europeu do Betão, em cooperação com a Federação Internacional de Pré-esforçado e o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, decorrerrá naquele organismo durante onze semanas, a partir do próximo dia 19 do corrente, o Curso Internacional sobre Betão Estrutural, em que participarão 50 especialistas, de vinte países.

Este curso será leccionado por professores e investigadores de várias nacionalidades, contando-se entre estes 10 especialistas portugueses.

O curso tem, por um lado, o objectivo de divulgar os recentes estudos realizados nos domínios da segurança estrutural, da teoria das estruturas, dos métodos de elementos finitos e da reologia, contribuindo, assim, para o desenvolvimento duma teoria do betão estrutural.

Por outro lado, o Curso permitirá apresentar os resultados de investigações recentes nos domínios de betão armado e pré-esforçado, em particular no que se refere a controlo estatístico, flexão e compressão, fendilhação e deformabilidade, corte e torção, e instabilidade.

Este curso, que será constituído por cadeiras especializadas e conferências gerais, destina-se, principalmente, a pós-graduados, professores universitários e investigadores, mais directamente interessados nos problemas de teorização do comportamento do betão armado e pré-esforçado.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foi distinguido com o grau de comendador da Ordem de Isabel, a Católica, de Espanha, o dr. Rui Gonçalo de Brito e Cunha, primeiro-secretário de embaixada.

Foram louvados e condecorados com a medalha de prata de serviços distintos, com palma, por serviços prestados no Ultramar, os seguintes oficiais: coronéis Orlando Rodrgigues da Costa (Guiné) e Rui Meira e Cruz (Moçambique), tenentes-coronéis piloto aviador António Luís Marques de Figueiredo, José Lopes de Figueiredo e Manuel João Borges de Madureira Pires (Moçambique).

MINI - JORNAL

EMPRESÁRIOS ESPANHÓIS

Vindo de Madrid, chegou a Lisboa um grupo de empresários espanhóis chefiados pelo presidente da Câmara de Comércio e Indústria que aqui se deslocam a fim de estabelecer contactos com empresários portugueses, através da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola.

Durante a permanência em Portugal terão reuniões com industriais e exportadores portugueses.

MISSÃO À ALEMANHA

De acordo com o plano de promoção directa do F. F. E., partiu para Dusseldorf e Hamburgo uma missão comercial com cerca de trinta representantes de firmas de diversos sectores de produção, nomeadamente materiais de construção e revestimentos, vinhos, têxteis, confecções, calçado, equipamento industrial e indústria metálica, produtos minerais e produtos alimentares.

VASCO DA GAMA EVOCADO

A fim de assinalar a chegada de Vasco da Gama à ilha de Moçambique, em 11 de Março de 1948, foi celebrada em Sines, terra natal do navegador, uma missa comemorativa do acontecimento, à qual presidiu o arcebispo-bispo de Beja, D. Manuel dos Santos Rocha. Presentes várias individualidades, entre as quais o director-geral da Educação do Ministério do Ultramar, o governador civil de Setúbal e o presidente do Conselho de Administração dos T. A. P.. Mais tarde houve um almoço no Instituto de Obras Sociais, durante o qual foi evocada a figura de Vasco da Gama.

RASTREIOS NAS UNIVERSIDADES

Nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, efectuam-se nos dias 14, 15, 16 e 17 do corrente, rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardio-vasculares, aos alunos da Faculdade de Letras, que por motivos justificados não compareceram nos dias que lhes haviam sido destinidos.

MELHORAMENTOS DE CEIROQUINHO

Reuniu-se sob a presidência de Manuel dos Santos Graça, a Assembleia Geral da Comissão de Melhoramentos de Ceiroquinho, organismo regionalista, que elegeu os corpos gerentes para o corrente ano. São presidentes da assembleia geral, Mannuel dos Santos Graça; da direcção, José Francisco dos Santos; e do Conselho Fiscal, Maico dos Santos.

DL/GERAL

Conservação da floresta

Vai celebrar-se no próximo dia 21, o Dia Florestal Mundial, no qual o nosso País participará, a convite da Confederação Europeia da Agricultura.

A iniciativa, que tem o patrocínio de vários organismos internacionais, foi tomada na Assembleia da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (F.A.O.), realizada em Roma em Novembro de 1971, e visa, entre outros objectivos igualmente relevantes, a uma tomada de consciência colectiva, em especial da Juventude, perante o problema da conservação dos recursos naturais, designadamente as florestas, factor vital para a sobrevivência do género humano, ameaçado no seu equilíbrio biológico.

O director-geral dos Serviços Florestais, eng.º Gabriel Gonçalves, nomeou já uma Comissão, aprovada pelo secretário de Estado da Agricultura, prof. Mendes Ferrão, constituída pelos eng.ºs silvicultores José Carlos Themudo, João Fernandes Bentes, Fernando Lopes Gaio, João da Costa Mendonça e José Carlos Rodrigues.

O programa a delinear pela referida Comissão será oportunamente divulgado.

GOVERNADORES CIVIS DE BRAGA E CASTELO BRANCO

Em substituição do governador civil de Braga, dr. Francisco Carlos Leite Dourado, que em breve deixará as suas funções, foi nomeado para o cargo o dr. Manuel Augusto de Ascensão Azevedo, que desde Janeiro de 1969 exercia as mesmas funções no distrito de Castelo Branco, tendo sido nomeado para este lugar o capitão Manuel Geraldes Nunes.

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, o novo governador civil de Braga tem, também o curso de Filosofia da Faculdade Pontifícia de Braga. Foi assistente da Junta Central das Casas do Povo do Distrito de Viseu, subdelegado do INTP, em Braga e delegado do mesmo organismo na Horta e Covilhã.

Capitão Geraldes Nunes

Dr. Ascenção Azevedo

O novo governador civil de Castelo Branco, oficial da GNR, serviu no Comando-Geral, no Gabinete do ministro do Interior (o qual chefiou em 1969) ingressando, em 1972, nos quadros da administração da empresa pública Imprensa Nacional — Casa da Moeda.

Facilidades para exportação do vinho do Porto

Foi autorizada pelo Governo a exportação de vinho do Porto, engarrafado ou a granel, por estrada, em veículos rodoviários selados ou em contentores selados transportados em veículos rodoviários, em remessa directa do Entreposto de Gaia. O emprego dos veículos e dos contentores será fiscalizado pelo Instituto do Vinho do Porto de forma a impedir a utilização de materiais que afectem a integridade qualitativa do vinho do Porto assim acondicionado e transportado.

O Decreto-Lei hoje publicado justifica as novas medidas na evolução dos meios de transporte internacionais e respectiva disciplina jurídica, bem como nas solicitações dos exportadores e na necessidade de se facilitar a exportação daquele produto.

Eleições sindicais no Barreiro

As secções do Barreiro de quatro Sindicatos com sede em Setúbal vão proceder, nos dias 29 e 30, à eleição dos corpos gerentes para o triénio 1973-75.

A assembleia eleitoral do Sindicato Nacional dos Descarregadores de Mar e Terra do Distrito de Setúbal funcionará das 17.30 às 18 horas do dia 29; nesse mesmo dia, e das 18 às 19.30, funcionará a assembleia do Sindicato Nacional dos Operários Corticeiros do Distrito de Setúbal.

No dia 30, a assembleia eleitoral do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria da Panificação do Distrito de Setúbal decorre das 15 às 16 horas; no Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal, a assembleia funciona das 18 às 19.30.

CONCERTO EM SETÚBAL

Realiza-se hoje, às 21 e 30, no salão nobre do Município de Setúbal, um concerto de piano. Será concertista o pianista de Leslie Wrighht, que interpretará obras de Beethoven, Brahms, Debussy e Prokofieff.

Organizado pelos serviços culturais da Câmara Municipal, o concerto conta com a colaboração da Academia de Música e Belas-Artes Luisa Todi.

Jovem agredida à navalhada

AROUCA, 12 — Encontra-se livre de perigo a jovem Benilde Alves dos Santos, de 19 anos, que foi agredida à navalhada, no pescoço, por Alberto Ferreira, natural de Penso, lugar desta freguesia, que teve intenção de atentar contra o pudor da jovem Benilde.

Efectivamente a agressão seguiu-se à resistência oposta pela jovem às tentativas, consideradas por ela menos honestas, do Alberto Ferreira que, vendo gorados os seus esforços, a teria anavalhado no pescoço. A Benilde foi imediatamente transportada ao hospital e tratada pelo médico de serviço. A G.N.R. tomou conta da ocorrência.

Encontrada a mãe que abandonou o filho

SETUBAL, 12 — Maria Gertrudes dos Santos Pires de 25 anos que abandonou um filho do sexo masculino de seis meses na via pública junto a um grupo de pessoas que, naquele momento, se encontrava a conversar. A Maria Gertrudes reside em Setúbal há 15 anos, não vivendo com o marido que é natural de Lagos e do qual tem um filho de 3 anos. O processo relativo ao acontecimento vai agora ser entregue ao tribunal de Setúbal.

Promoção e tempo de serviço dos pára-quedistas

Os primeiros-cabos readmitidos e os primeiros-cabos, especializados em pára-quedismo, em serviço nas tropas pára-quedistas são promovidos, respectivamente, a furriel e furriel miliciano para preenchimento das vacaturas verificadas nos quadros, segundo determina um Decreto hoje publicado no Diário do Governo. As promoções referidas fazem-se por intermédio de cursos.

O diploma determina ainda que o pessoal militar especializado em pára-quedismo fica sujeito à seguinte prestação de serviço: Oficiais e sargentos — três anos, contados a partir da admissão definitiva nas tropas pára-quedistas; oficiais milicianos, sargentos e praças — dois anos, contados a partir da admissão definitiva nas tropas pára-quedistas.

PALMA DE MAIORCA

E AS SUAS PRAIAS

8 DIAS—3.400$00

TUDO INCLUÍDO

—VOOS DIRECTOS EM «BOEING 727» DA T. A. P.—

★ Passagens aéreas
★ Estadia em pensão completa
★ Transporte aeroporto / hotel / aeroporto
★ Todas as taxas incluindo aeroportos
★ Assistência permanente por funcionários da organização

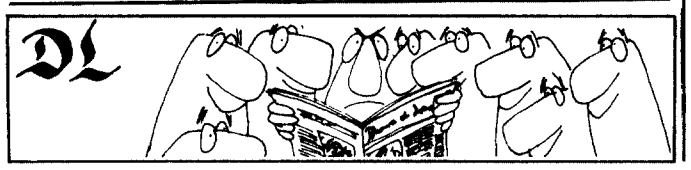
Partidas: JULHO: 22 e 29
AGOSTO: 5, 12, 19 e 26
SETEMBRO: 2

FRETAMENTOS E ORGANIZAÇÃO CATUR

Programas, informações e inscrições:

Agência de Viagens
CATUR

INSCRIÇÕES LIMITADAS



Sindicato dos Caixeiros de Lisboa

DIA 16 DE MARÇO

NA VOZ DO OPERÁRIO

ÀS 21 H E 30 M

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

PARA TODOS EM CONJUNTO DISCUTIRMOS E TOMARMOS MEDIDAS SOBRE:

OS NOVOS PERÍODOS DE ABERTURA

DAREMOS TAMBÉM INFORMAÇÕES CONCRETAS SOBRE O CONTRATO DO RAMO RETALHISTA

É muito importante a presença de todos

NÃO FALTE

A DIRECÇÃO

A ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Na sede social do Banco Português do Atlântico, no Porto, sob a presidência do dr. Tito Castelo Branco Arantes, secretariado pelos srs. Francisco Meira Veloso e Alberto Guimarães, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia-Geral de Accionistas daquela Instituição de Crédito, com a seguinte ordem do dia: 1.º Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1972, o Parecer do Conselho Fiscal e mais documentos referidos no art.º 189 do Código Comercial; 2.º. Dar cumprimento ao preceituado no art.º 31 dos Estatutos; 3.º Eleger os membros dos corpos sociais para o triénio 1973-1975.

Presentes, o Presidente Vitalício do Conselho Geral, os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, além de grande número de accionistas, entre os quais o dr. Hélio Viana, Vice-Presidente da União de Bancos Brasileiros, Instituição com a qual o Banco Português do Atlântico mantém um acordo de cooperação e mútua participação accionista.

Aberta a sessão pelo Presidente da Mesa, que pôs à apreciação da Assembleia o Relatório do Conselho de Administração, falou primeiramente o banqueiro Arthur Cupertino de Miranda, que proferiu o importante discurso que noutro local se transcreve.

No final, o dr. Tito Arantes felicitou vivamente o Presidente do Conselho-Geral pelo magnífico trabalho produzido.

Seguiu-se, no uso da palavra, o Presidente do Conselho de Administração, eng.º João Meireles, que apresentou à Assembleia pormenorizada exposição sobre a actividade da Instituição no último triénio e da qual são publicadas, igualmente noutro local, os seus principais aspectos.

No termo da sua comunicação, o eng.º João Meireles foi também felicitado pelo Presidente da Mesa, não só pela clareza e objectividade do balanço que havia traçado sobre a evolução do Banco como pelas palavras de saudação que havia dirigido a Arthur Cupertino de Miranda e às quais o dr. Tito Arantes quis associar-se gostosamente.

Também o dr. João Lacerda, em nome do Conselho Fiscal, manifestou a sua satisfação pela oportunidade da exposição do eng.º João Meireles, congratulando-se igualmente com a presença do sr. Arthur Cupertino de Miranda nas altas funções de Presidente do Conselho-Geral.

A SAUDAÇÃO DA UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS

Falou, em seguida, o dr. Hélio Viana, que se deslocou a Portugal expressamente a fim de assistir a esta Assembleia de Accionistas do Banco Português do Atlântico, para, depois de ter saudado os Presidentes da Mesa, do Conselho-Geral e do Conselho de Administração, agradecer as amáveis palavras que lhe haviam sido dirigidas pelo eng.º João Meireles, as quais — disse — deviam ser levadas à conta do grande interesse que os dois Bancos sempre manifestaram tendo em vista um incremento cada vez maior das suas relações.

Depois, em nome do Embaixador Walther Moreira Salles, Presidente da União de Bancos Brasileiros, o dr. Hélio Viana felicitou o Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico pelos resultados obtidos no último exercício, tendo também palavras do maior apreço para a presença do banqueiro Cupertino de Miranda na presidência do Conlho Geral e do Conselho de Adselho Geral desta Instituição.

Em seguida, a Assembleia debruçou-se sobre a apreciação do Relatório, Balanço e Contas do exercício findo, tendo sido prestados pelo Presidente do Conselho de Administração esclarecimentos sobre perguntas que lhe foram dirigidas pelo accionista dr. Joaquim Luis Gomes.

Houve ainda longa controvérsia levantada por um grupo minoritário de accionistas para discutir os termos das propostas constantes da convocatória, com levantamento de alguns protestos e de uma nota de censura ao Conselho Fiscal que, entretanto, viria a ser eleito por unanimidade.

Além do dr. Arthur Cunha Leal, intervieram mais activamente nos trabalhos os drs. Silva Resende, Santos Silva, Sá Carneiro de Figueiredo e Leite de Faria.

Depois da aprovação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1972 apresentado pelo Conselho de Administração, procedeu-se à eleição dos corpos sociais para o novo triénio, tendo sido eleitos os seguintes accionistas: **Assembleia-Geral** — Presidente, dr. Tito Castelo Banco Arantes; Vice-Presidente, dr. Francisco Augusto da Silva Almeida; 1.º Secretário, Francisco Meira Velozo; 2.º Secretário, Alberto Lobe Guimarães; 1.º Vice-Secretário, Alberto Amândio da Costa Pimenta; 2.º Vice-Secretário, dr. Joaquim José Bravo de Oliveira. **Conselho-Geral** — Prof. Doutor José João Gonçalves de Proença, dr. João Pires Dinis e João Ildefonso Bordallo. **Conselho de Administração** — Presidente, eng.º João Carlos Sobral Meireles; dr. Afonso Patrício Gouveia, eng.º Alberto Saraiva e Sousa António Brandão Miranda, Artur Luis Cupertino de Miranda, dr. Carlos da Câmara Pestana, dr. Mário Vieira de Miranda Monteiro, dr. Valentim Xavier Pintado e dr. Vasco Vieira de Almeida. **Conselho Fiscal** — Efectivos: eng.º Basílio Caeiro de Matta, Presidente; arq.º António Joaquim Borges Fernandes Vinagre, dr. Artur Santos Silva, Fernando Ildefonso Bordallo e dr. João Maria Castro de Lacerda. Suplentes: José Manuel Cabral e António Monteiro Soares Silva.

Para redacção da Acta foi a Assembleia suspensa e, reaberta a sessão, foi aquele documento lido e aprovado por unanimidade.

O DISCURSO DE ARTHUR CUPERTINO DE MIRANDA, PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

«Ao nosso Banco cumpre, tal como tem acontecido até agora nos territórios nacionais, estar hoje presente onde estiverem portugueses ou interesses portugueses»

Usando da palavra, aquele eminente banqueiro traçou com vigor de pensamento e oportunidade de análise desenvolvidas considerações acerca da actual conjuntura económico-financeira nacional e mundial, cujas coordenadas essenciais situou na problemática da integração portuguesa nos espaços económicos europeus e do nosso comércio externo; nos grandes empreendimentos programados no nosso País que hão-de permitir levar a cabo uma imperativa e «vigorosa política de correcção de desequilíbrios regionais»; no crescimento sócio-económico dos espaços ultramarinos nacionais; no desencadear dos fenómenos inflacionistas e da persistente crise monetária mundial; na candente questão dos movimentos migratórios dos trabalhadores portugueses e consequências daí resultantes para a dinâmica do nosso progresso económico.

Começou o orador por afirmar, dirigindo-se ao Presidente da Mesa e aos outros participantes na assembleia-geral: «Senhor Presidente: vem V. Ex.ª acompanhando, já em dilatado período, no amplo e dilatado caminho que a nossa Instituição trilha, os trabalhos que têm marcado o seu progresso e é, de entre os seus accionistas, o intérprete mais significativo, ao longo e no fim dos exercícios, do valor e do apreço do labor que esteve presente na condução dos negócios de cada ano.

Muito orgulho sinto, tanto na qualidade do cargo que ocupo na Instituição, como na de accionista e na de amigo, em ver tão alta figura de jurista e de português, a ilustrar esta cadeira, símbolo da [illegible] poderosa força que é o Banco Português do Atlântico.

Meus Senhores: não me proponho versar, neste início de uma Assembleia cujo objectivo fundamental é a apreciação das contas do vosso Banco, relativas ao exercício de 1972, problemas académicos de economia ou de finanças, suscitados, aqui e no mundo exterior, durante esse período. Essa disciplina é da competência de economistas e estes, além de outros, têm produzido largas considerações sobre o encadeamento surpreendente e rápido dos acontecimentos verificados em tão curto espaço de tempo na farta matéria da inflação, do sistema monetário e do câmbio e dos conexos e complexos problemas do comércio internacional. De resto, nada de novo com grande interesse poderia agora acrescentar ao tanto que se tem dito nesse capítulo, até difundido do alto da cátedra de alguns importantes organismos bancários nacionais.

Limitar-me-ei a referir alguns acontecimentos salientes, como certas realizações e perspectivas, e com estas de certo modo me congratular, na medida em que são propiciadoras do nosso progresso económico e assim requerem do sistema bancário nacional um novo e relevante trabalho de desenvolvimento creditício à escala da grandeza dos empreendimentos em curso e em projecto.

Comecemos por um dos mais significativos para o nosso comércio externo».

O desafio do Mercado Comum «torna necessário estabelecer estruturas de crédito que correspondam às exigências das nossas actividades económicas

Passando a referir a urgente necessidade de o nosso País acelerar o seu processo de desenvolvimento e de integração plena nos grandes espaços económicos europeus, o Presidente do Conselho Geral do Banco Português do Atlântico pôs em evidência os seguintes pontos: «Foi em Julho do ano passado que entre o nosso Governo e a Comunidade Económica Europeia se estabeleceu um acordo de cooperação económica essencialmente regulador e impulsionador do intercâmbio comercial relativo às duas partes contratantes.

Resultado de negociações que não foram fáceis, implicando grandes responsabilidades pelo que delas dependia o futuro do trabalho português na sua projecção europeia, o acordo corresponde, na medida do possível, decerto, à imperiosa necessidade nossa de mantermos aberta a porta da Europa ao escoamento de uma larga parcela dos produtos nacionais. Deste modo, da nossa ligação a esse grande mercado de mais de 250 milhões de pessoas de alta capacidade de consumo, resulta o acesso a ele, progressivamente e em ritmo rápido, dos produtos das nossas actuais indústrias bem como os de novas actividades que saibamos e queiramos desenvolver.

Será importante salientar, com satisfação, que conservaremos o quadro de relações, porventura com algumas adaptações, com os países da EFTA que não aderiram ao Mercado Comum, e assim ficarão constituindo o segundo mais expressivo mercado para as nossas exportações».

E mais adiante, fazendo um balanço da actividade comercial do nosso País com os membros do Mercado Comum e da EFTA, o Senhor Cupertino de Miranda acentuou: «No período de Janeiro/Outubro de 1972, o conjunto dos países da Comunidade alargada, absorveu 56,3% das exportações metropolitanas para o estrangeiro

Continua na pág. 16

A RESPOSTA QUE A INSTITUIÇÃO DEU AO DESAFIO QUE A SUA ÉPOCA LHE LANÇA E OS ALICERCES PREPARADOS PARA UM FUTURO AINDA DE MAIOR ESFORÇO EM TODOS OS CAMPOS DA SUA ACTIVIDADE INTERNA E EXTERNA

— Síntese da exposição apresentada pelo eng.º João Meireles, Presidente do Conselho de Administração, sobre o comportamento do Banco face às mais inesperadas mutações que ocorreram no último triénio

Começou o eng.º João Meireles por saudar, em termos de grande respeito e amizade, o Presidente da Mesa e o Presidente do Conselho Geral do Banco, reafirmando a sua viva satisfação, já expressa, aliás, no Relatório do Conselho de Administração, por ver o banqueiro Arthur Cupertino de Miranda a ocupar aquela posição cimeira nos órgãos sociais da Instituição.

Teve, também, o Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico palavras do maior apreço e simpatia para a presença do dr. Hélio Viana, a quem pediu que fosse intérprete dos mais amistosos cumprimentos da Assembleia junto do Embaixador Walther Moreira Salles, Presidente da União de Bancos Brasileiros, nome ilustre da finança do Brasil e grande amigo de Portugal.

«Estão os nossos bancos — disse, ainda o eng. João Meireles a propósito da presença de tão qualificado representante da União de Bancos Brasileiros — empenhados em tornar mais reais, no campo económico, os laços de estreitíssima amizade que, no campo político, assinalaram as visitas do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho portugueses ao Brasil e se vão reafirmar com a próxima presença do Presidente Medici entre nós. A visita do dr. Hélio Viana dá-nos, assim o espero, garantia da intensificação de tais propósitos».

«Face às mais inesperadas mutações que ocorreram nos três últimos anos, como se comportou o Banco Português do Atlântico

No termo de mais um triénio da vida do Banco, durante o qual o mundo foi marcado por evolução velocíssima em todos os campos de actividade, quis o eng.º João Meireles apresentar uma exposição cujo tema se apresentava como da maior importância e interesse para a Assembleia-Geral de Accionistas do Banco Português do Atlântico: como se terá comportado a Instituição face às novas e sempre maiores exigências de cada dia, face às mais inesperadas mutações que ocorreram neste triénio.

Antes, no entanto, de tratar da figura principal — o Banco Português do Atlântico — do retrato financeiro que iria apresentar à Assembleia, o eng.º João Meireles procurou estabelecer, objectivamente, o fundo («nem fácil nem firme e, por isso, grandes foram as dificuldades para sobre ele se erguer obra capaz e bem alicerçada» — salientou) em que esse retrato iria desenhar-se: no conjunto do Mundo Ocidental sob a nota dominante e permanente de uma «inflação generalizada», a que também o nosso País não pôde esquivar-se, verificou-se a queda de alguns mitos — relembro a do franco francês e muito especialmente a do dólar; — o nosso Escudo é também obrigado a alterar as suas paridades dentro de um ambiente internacional de constante perturbação nos câmbios, gerador, aliás, duma complexa gama de efeitos financeiros que todos os dias foram motivo de apreensão; — os «vencidos» de ontem — a Alemanha e o Japão — consolidam, afinal definitivamente, a sua posição de «vencedores de hoje»; — o terrorismo, como arma comum, firma-se na Africa como na América do Sul e aparece com fortes laivos na própria Europa; a China é admitida na ONU; a Alemanha estabelece a sua política de abertura para Leste; Portugal é acusado de perturbar a Paz do Mundo; — entretanto, a nossa economia é sacudida pelo rasgar de grandes projectos de investimento em infra-estruturas nacionais (auto-estradas, complexo portuário de Sines, aeroportos, hospitais, etc.) e ainda com o lançamento de novos empreendimentos industriais e ampliação de outros já existentes, tanto no domínio das indústrias consideradas de base como de outras não menos importantes (siderúrgicas, construção e reparação naval, químicas e petroquímicas, cimentos, pasta de papel, etc.); — a indústria do turismo sofre o primeiro grande impulso de iniciativas ordenadas em plano integrador; — infelizmente, num mundo sumamente exigente quanto à rapidez das concepções e realizações, as expectativas empresariais portuguesas são ainda marcadas pelo acento tónico da hesitação; talvez que o abrandamento do chamado «condicionamento industrial» ou o recente estabelecimento de acordo com a CEE (que a meu ver nos não liberta da urgente preocupação de conquistar novos mercados) não tenham constituído apelo suficiente à imaginação criadora ou ao espírito realizador do empresário metropolitano, porventura mais sensível ao imediato aspecto negativo das limitações às trocas comerciais com o Ultramar.

«Os mercados financeiro e monetário nacionais a mostrarem uma agilidade bem diferente do passado»

Prosseguiu o eng.º João

Continua na pag. 16

DL/ESTRANGEIRO

Georges Pompidou, François Mitterrand, Georges Marchais e Jean-Jacques Servan-Schreiber quando ontem votaram nos seus respectivos círculos (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

VIRAGEM Á ESQUERDA DO ELEITORADO FRANCES

PARIS, 12 — (R) — Os gaullistas, depois de vencerem a frente unida da esquerda no segundo escrutínio das eleições gerais, poderão continuar no poder por mais cinco anos uma vez que têm assegurada uma maioria de pelo menos 59 lugares na Assembleia Nacional.

A sua vitória dá ao presidente Pompidou a possibilidade de terminar o mandato com pulso livre uma vez que continua a dispor de uma maioria parlamentar que o apoia.

De qualquer forma, os gaullistas perderam quase uma centena de lugares em face da maior ameaça até hoje enfrentada durante os seus 15 anos no poder.

A vitória do Governo deve-se apenas aos caprichos da lei eleitoral francesa uma vez que em percentagem de votos tanto a UDR como a esquerda ficaram sensivelmente iguais com 46 por cento.

MINISTROS PERDEM

Essa viragem à esquerda do eleitorado custou a derrota eleitoral aos ministros Maurice Schumann, dos Negócios Estrangeiros, e Rene Pleven, da Justiça, os quais foram batidos por jovens candidatos socialistas. A manter-se a tradição iniciada por De Gaulle, estes dois ministros deverão perder as suas pastas uma vez que não conseguiram impor-se no sufrágio popular.

O presidente Pompidou, que contribuiu para a vitória dos gaullistas com um apelo ao eleitorado na véspera da votação e já depois de encerrada a campanha eleitoral, ficou agora a dominar completamente a situação após os últimos meses de incerteza.

A julgar pelas declarações feitas pelos dirigentes gaullistas, o Governo poderá introduzir novas caras que dêm maior abertura à sua política, podendo convidar possivelmente elementos reformistas a aderirem à maioria.

Entretanto, o chefe socialista François Miterrand e o chefe comunista Georges Marchais, acusaram os reformistas de terem salvo o Governo da derrota, aliando-se a ele contra a esquerda.

Marchais denunciou a injustiça do sistema eleitoral francês e dois importantes agrupamentos sindicais evocaram ameaças de greve ao declararem que, em breve, vão apresentar importantes reivindicações de salários.

Quando faltavam apenas sete resultados, o ministro do Interior, Raymond Marcellin, anunciou que os gaullistas e os seus aliados dispunham já de 271 lugares, ou seja mais 25 do que a maioria absoluta.

A esquerda unida tinha conquistado 181 lugares, sendo 89 para os socialistas e 73 para os comunistas. Este resultado significa que a oposição recuperou o terreno perdido nas eleições de 1968 e voltou a ter vasta audiência junto do eleitorado, o que não deixará de ser considerado como um aviso pelo regime de Pompidou.

Os reformistas de Jean Lecanuet e Servan-Schreiber obtiveram já 28 lugares e poderão chegar aos 30 quando a contagem estiver terminada.

Os observadores políticos aguardam agora a evolução dos acontecimentos para verem se Pompidou, apesar de dispor de maioria, decide convidar os reformistas a participarem no Governo, correspondendo assim à vontade de mudança expressa pelo eleitorado.

O eventual afastamento de Schumann do Governo será sentido no Mercado Comum, onde ele tem sido o porta-voz da França nos últimos quatro anos, defendendo ali enérgicamente posições por vezes difíceis contra a maioria dos outros países.

Comentando o resultado da votação, o primeiro-ministro Pierre Messmer, disse que o eleitorado não só manifestou o seu repúdio pelo programa radical da esquerda como indicou um desejo de renovação e acrescentou: «Posso afirmar que a maioria governamental decidiu assegurar essa renovação».

O delicado equilíbrio eleitoral do primeiro escrutínio poderá perfeitamente ter sido modificado a favor do Governo pela controversa intervenção do presidente Pompidou ao falar na televisão na véspera das eleições para dizer ao povo francês que tinha que optar entre «a liberdade e o comunismo».

Os votos gaullistas passaram de 38 por cento no primeiro escrutínio para 46 por cento no segundo, que era decisivo.

Essa intervenção, porém, feita mais de doze horas após o encerramento da campanha eleitoral, provocou enérgicos protestos dos dirigentes da esquerda, sobretudo quando a televisão oficial lhes recusou o direito de responderem às palavras de Pompidou, que classificaram de «chantagem e intimidação do eleitorado».

Fazendo o balanço dos resultados, os dirigentes da esquerda manifestaram-se satisfeitos pelo facto da oposição dispor novamente de uma forte representação parlamentar e uma elevada percentagem de votos populares, a qual poderá ser um sólido ponto de partida para as próximas eleições presidenciais de 1976.

Entre as figuras políticas conhecidas que se viram ontem derrotadas, além dos ministros Schumann e Pleven, figura Michel Rocard, chefe do Partido Socialista Unificado, um agrupamento da extrema esquerda.

Rocard tinha sido eleito pelo círculo de Yvelines em 1970, batendo nessa altura espectacularmente o antigo primeiro-ministro Couve de Murville e, desde então, era um dos principais porta-vozes da extrema esquerda, mas ontem foi por seu turno batido por um gaullista.

Resultados oficiais faltando sete lugares

PARIS, 12 — (R.) — Resultados finais oficiais para os 490 lugares da Assembleia Nacional anunciados ao princípio do dia de hoje pelo Ministério do Interior, com sete lugares a só poderem ser anunciados mais tarde.

UDR — Gaullistas, 181; Republicanos Independentes, 54; Centro Democrácia e Progresso, 21; Outros pro-governamentais, 15; Total gaullistas e aliados, 271; Socialistas, 89; Comunistas, 73; Radicais da Extrema Esquerda, 11; Outros grupos da Extrema Esquerda, 8; Total das Esquerdas, 181; Reformistas do Centro, 28; Extrema Direita, 3.

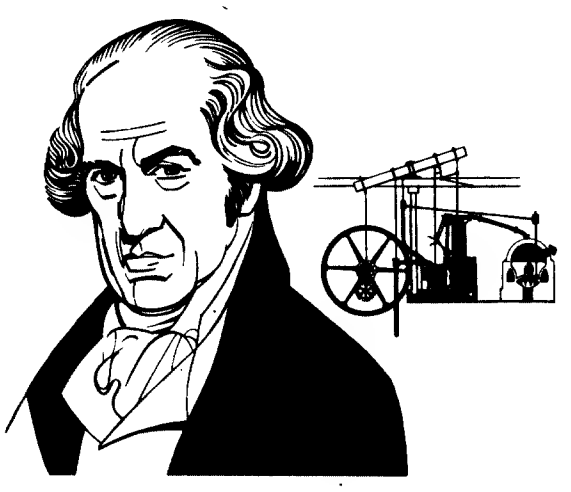
AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA

CONVITE
MARY QUANT
Venha descobrir tudo o que MARY QUANT criou para si na nova maquilhagem
PRIMAVERA-VERÃO 1973
Para a maquilhar e aconselhar
CLAUDE LAWRENCE esteticista
dos cosméticos MARY QUANT
está à sua espera
de 13 a 17 de Março na LOJA DAS MEIAS - Rossio

...aquela máquina!

4



Em 1765, James Watt inventou a máquina a vapor, revolucionando todos os processos de trabalho e dando um impulso decisivo para o início da Era Industrial.

Nesse tempo era ...*aquela máquina!*

(Continua)

DL/ESTRANGEIRO

TELEX DE PARIS

O confronto foi adiado para as eleições presidenciais de 1976

Do nosso correspondente em Paris. JOSÉ GABRIEL VIEGAS

PARIS, 12 — Um por um os projectores apagam-se, os técnicos começam a enrolar os cabos, os músicos dirigem-se ao bar, para o último copo da noite. No grande estúdio, a música doce e as vozes sussurrantes do programa nocturno retomam os seus direitos às interpelações dos homens políticos, aos sons metálicos das comunicações telefónicas, ao crepitar dos telex da sala contígua. Em baixo, na rua, os últimos grupos arrastam os pés na direcção da estação de taxis, ou da «boite» mais próxima. Fim de festa, a grande festa das eleições nas estações de rádio e da televisão.

Fim de festa triste. Talvez por se ter que esperar três anos para assistir de novo a essas belas pugnas verbais, a esses desfiles de celebridades, políticos ou não, para sofrer o suspense das 20 horas, momento em que podem ser reveladas as primeiras avaliações ou ter a impressão de se viver por uma vez um grande acontecimento, ao rítmo dos portadores de telegramas, dos painéis electrónicos, dos «standards» sobrecarregados.

Ou talvez porque ninguém tem razões suficientes para estar satisfeito. «A refaire...», dizia alguém à saída de um estúdio, enfiando o sobretudo, «mas não, respondiam ao lado, recuperamos quase todos os lugares perdidos em 68. Há um ano ninguém ousaria esperar por isso».

Há um ano, François Mitterand não esperava pelos 89 deputados que o seu partido, consegue fazer entrar na Assembleia, nem com os 11 radicais da esquerda, nem com os 73 do Partido Comunista. Há um ano. Mas, há um mês, esperava por muito mais.

Ao contrário, há um mês e ainda na semana passada, muitos membros da coligação governamental tinham as maiores dúvidas sobre a possibilidade de atingir o número de 246 deputados, necessário a formação de uma maioria parlamentar. Propostas mais ou menos discretas aos reformadores, apelo ao velho reflexo anti-comunista, a maioria continua a ser maioria na Assembleia.

256 deputados, a que se podem juntar mais 15 que, se não fazem parte de nenhuma das formações que a compõem, a ela se aparentam. Mas um nítido recuo. Mais sério calafrio no primeiro turno. Mais toda uma série de nomes caídos no campo da batalha, como Leo Hamon, antigo ministro, Habib Deloncle, director do quotidiano gaullista, François Gerbaud, porta-voz do grupo UDR, Maurice Schumann, ministro dos Negócios Estranjeiros, e sobretudo Pleven, ministro da Justiça, eliminado, pela primeira vez, numa consulta eleitoral.

Quanto ao movimento reformador, se bem que provavelmente possa constituir o seu grupo na Assembleia (são precisos 38 eleitos, actualmente tem 28), é sem dúvida o grande vencido. O que de modo algum ignoram os seus dirigentes, a julgar pelas reservas de Pierre Abelin, pela irritação não contida de Jean-Jacques Servan-Schreiber, ou por um certo mal-estar bem patente em Jean Lecanuet, apesar do famoso sorriso.

Com efeito, o que era no início da campanha o principal objectivo dos reformadores não foi atingido. Gaullistas, republicanos independentes e seus aliados centristas continuam a deter a maioria absoluta. Isto é: Não vão precisar do grupo reformador para governar. E Jean Lecanuet e os seus amigos não vão poder representar o papel determinante a que aspiravam. E verdade que de certo modo já o fizeram, participando na barragem à União da Esquerda. Mas alienando bastante as suas possibilidades futuras, senão a título pessoal, pelo menos enquanto movimento político. E, por pouco que alguns dos seus membros se deixem tentar por uma participação governamental, outros serão inevitavelmente atraídos pela oposição da esquerda. Que, não esqueçamos, constitui em bloco bastante sólido, reunido em torno de uma série de opções concretas que constituem o programa comum. E que, sobretudo, representa 46,5 por cento do eleitorado francês.

O mesmo, sensivelmente, que a coligação governamental mas que, devido às astúcias do recorte eleitoral, ao escrutínio em dois turnos, se traduz por cerca de 100 deputados a menos.

Ontem à tarde, o número de votantes foi ainda superior ao de domingo passado. Nas ruas de Paris, perto dos locais de voto, era sensível a quantidade de pessoas idosas. Uma fracção importante do eleitorado impediu a chegada ao poder dos socialistas e comunistas, mesmo se uma semana antes tinha posto em perigo os seus dirigentes actuais. Um voto contra a coligação da esquerda, o velho reflexo de medo à frente popular, mais que uma recusa do programa comum, finalmente muito mais reformista que revolucionário e que em boa parte a actual maioria poderá aplicar.

Mas o próximo Governo não poderá ignorar esses 46 por cento de franceses que deram os seus votos a União da Esquerda que, como sucedeu nos últimos anos, quando se não conseguem fazer ouvir pela via parlamentar, utilizam os outros canais que são os sindicatos, as organizações profissionais, as greves, etc..

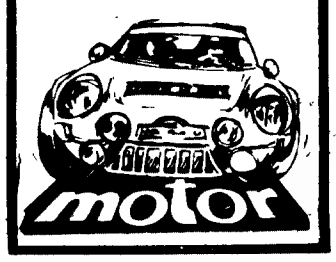
Era a esses, mais que aos seus interlocutores do movimento reformador, que se parecia dirigir ontem Edgar Faure na televisão, falando do «erro passado de não se ter compreendido a necessidade de infundir a democracia na vida quotidiana», ou da qualidade da vida, ou da necessidade de grandes reformas sociais susceptíveis de distribuir melhor os frutos da expansão.

Os representantes da esquerda, comunistas, socialistas, radicais e P.S.U. estavam ontem ausentes dos écrans da televisão tinham decidido boicotar a televisão devido à impossibilidade de responderem oralmente, pelos mesmos meios, à intervenção de sábado do presidente da República.

Deplorando essa ausência, Edgar Faure salientou a importância da existência de uma oposição forte. Mas Alain Peyrefitte foi mais longe ainda, desejando que todas as forças políticas, incluindo essa oposição forte. se entendam quando se trata do progresso do país.

Evocando as novas orientações desejadas pelo eleitorado, os dirigentes da maioria que intervieram ontem não pensavam apenas nos votos obtidos pela oposição, referiam-se também àqueles que manifestaram na semana passada a sua vontade de modificações. Que depois de um primeiro aviso, concederam à UDR e seus aliados um certo prazo. Mas um prazo curto, com um novo encontro que muito depressa vai começar a marcar a vida política francesa: o das eleições presidenciais de 1976.

LEIA O JORNAL



Flutuação das moedas de seis países europeus contra o dólar

BRUXELAS, 12 (R.) — As transacções oficiais nos mercados de câmbios continuarão suspensas esta semana quando peritos monetários verificarem as detalhadas implicações políticas do acordo de hoje entre seis países europeus de porem a flutuar colectivamente as suas moedas contra o dólar.

Contudo, as transacções não oficiais entre bancos continuarão como durante a semana passada, antes de uma solução internacional, em plena escala, da crise, que funcionários aguardam será conseguida na sexta-feira em Paris.

Ministros das Finanças da República Federal Alemã, França, Dinamarca e dos três países do Benelux decidiram manter juntas as suas moedas numa flutuação internacional conjunta contra divisas estrangeiras e o marco vai ser revalorizado em três por cento.

Os três outros Governos do Mercado Comum — Grã-Bretanha, Itália e Irlanda — continuarão a deixar que as suas moedas flutuem por enquanto, fora dos limites prescritos e numa base individual.

Todos os aspectos internacionais da solução da crise, incluindo as contribuições a serem feitas pelos Estados Unidos, serão negociados na conferência de Paris na sexta-feira ou, pelo menos, a tempo dos mercados reabrirem completamente dentro de sete dias.

O dia de hoje assinalou o pricional do sistema de valores monetários fixos, existentes há 27 anos.

A solução da Comunidade custrá à economia alemã uma redução competitiva de três por cento quanto ao seu comércio externo com a França e vizinhos europeus muito próximos a não ser que eles sigam o exemplo e revalorizem as suas moedas, acompanhando o marco.

Contudo, essa revalorização dentro da flutuação europeia deveria impedir as seis moedas ligadas da Comunidade de se afastarem demasiado da cotação do dólar.

Um comunicado emitido hoje, de manhã, nesta capital pelo Conselho de Ministros da Comunidade Económica Europeia aceentuava que os seis países que puseram a flutuar conjuntamente as suas moedas não seriam obrigados a intervir em mercados de câmbios estrangeiros para manter um câmbio fixo de dólar em relação às suas divisas.

Contudo, isso não excluía a possibilidade de que os bancos centrais pudessem intervir voluntariamente para influenciar a posição das suas moedas ligadas em relação ao mundo exterior.

Tal significa que os seis países mantiveram a opção de determinar a extensão de qualquer desvalorização ou revalorização efectivas em relação ao dólar.

Fontes afectas à CEE disseram que os ministros rejeitaram uma sugestão da comissão executiva para se criar una reserva colectiva de 10 000 milhões de unidades de conta (cerca de 12 000 milhões de dólares ou aproximadamente 300 milhões de contos) para financiamento de operações de apoio nos termos da flutuação conjunta.

Em vez disso, os seis continuarão a operar de acordo com os ajustes bilaterais existentes que, quando se registar intervenção, devem apenas ser assumidos por Governos cujas moedas se encontrm muito fora de limites permitidos em relação umas às outras.

Entretanto, o ministro belga das Finanças, Willy de Clercq, afirmou que os Governos do Benelux deveriam decidir nos próximos dias se manterão os seus câmbios actuais ou seguirão o marco em toda ou em parte da sua revalorização.

Disse ainda a jornalistas que as moedas que decidiram a flutuação conjunta o fizeram porque tinham situações económicas semelhantes.

O ministro francês das Finanças, Valéry Giscard D'Estaing, declarou que a revalorização do marco impedirá moedas em flutuação de subirem demasiado em relação ao dólar.

Helmudt Schmidt, o ministro das Finanças da República Federal Alemã, observou que a revalorização fora decidida para tornar num grupo mais homogéneo as moedas flutuando.

O governador do Banco Central Alemão, Karl Klasen, concordou com as decisões da Grã-Bretanha e da Itália de se manterem fora da flutuação conjunta. «Teria sido um disparate os britânicos e italianos fazerem algo que teria falhado dentro de pouco tempo» . notou.

Hoje, os subsecretários das Finanças do «Grupo dos 10» países mais ricos reunem-se nesta capital para iniciar estudos técnicos de emergência como preparativo para uma conferência internacional mais vasta em Paris.

SITUAÇÃO EM LISBOA

Em Lisboa continuam suspensas as transacções com moeda estrangeira, mantendo-se a situação que resulta do comunicado emitido pelo Banco de Portugal em 2 de Março. Os bancos e cambistas só estão a efectuar trocas de moedas que tenham a ver com operações urgentes ou de carácter turístico.

Surpresa americana

WASHINGTON, 12 — (R) — Fontes afectas aos mercados de câmbios d a círculos fiduciários desta capital e de Nova Iorque, exprimiram hoje surpresa por, ao que parecia, os ministros das finanças do Mercado Comum terem chegado tão rapidamente a uma solução viável da actual crise monetária.

Receberam especialmente com agrado a revelação feita pelo ministro das Finanças da República Federal Alemã, Helmut Schmidt, de que o marco alemão ocidental soria revalorizado emt rês por cento em relação ao dólar.

Atribuiram a solução da crise, que se registou mais rapidamente do que se aguardava, a diversos factores.

Pensavam que o principal fora o de que, com o regresso ao poder da facção gaullista-centrista nas eleições francesas, o Governo de Paris acara mais fácil aceitar a perspectiva da flutuação da sua moeda em relação eo dólar.

Outro factor, argumentaram, fora a aparente boavontade dos americanos em ajudarem a apoiar qualquer nova fórmula de médias cambiais, intrevindo, juntamente com outros países, em marcados de câmbios para impedir que o dólar baixe demasiadamente.

Contudo, o secretário da tesouraria americana, Georges Shultz, não se comprometeu de qualquer forma na sexta-feira na conferência de Paris quando os ministros das Finanças de 14 países de reunirem para discutir a crise monetária.

Oo conservarem tanto a lira italiana como a libra fora do novo acordo de flutuação conjunta do mercado comum, observaram peritos monetários, tinham sido afastadas duas fontes de tensão.

Nos termos do acordo de flutuação conjunta, divisas do euromercado manterão um câmbio fixo em relação umas com as outras, mas não contra o dólar. Se a libra e a lira tivessem aderido ao acordo, isso significaria que ambas as moedas seriam reagrupadas contra o dólar, com a perspectiva de especuladores pensarem que os novos câmbios seriam insustentáveis. Nessas circunstâncias, uma flutuação conjunta poderia ficar sujeita desde o princípio a pressões especulativas.

Essa foi óbviamente a razão por que os alemães ocidentais revalorizaram o marco — notaram as mesmas fontes.

Quando o dólar foi desvalorizado em 10 por cento em 12 de Fevereiro, tanto o franco francês como o marco aumentaram de valor, na mesma média, em relação ao dólar, embora a maioria de peritos monetários considerassem a moeda alemã ocidental como a mais forte.

O novo ajustamento para a alta no valor do marco tomaira em consideração esse facto.

Contudo, deixou algumas dúvidas quanto à situação do florim holandês, outra moeda europeia forte, que poderia, também, vir a ser ligeiramente revalorizada.

As referidas fontes observaram que, embora a principal resposta para a crise tivesse de ser dada pelos europeus, os japoneses contribuiriam também, segundo se esperava, para uma solução conjunta.

DL/ESTRANGEIRO

Eleições também na Venezuela

CARACAS, 12 (Por Kim Fuad, da UPI — Exclusivo da ANI em Portugal) — Os partidários do presidente Perez Jimenez foram perseguidos na Venezuela nos tempos que se seguiram à sua deposição, em 1958. Mas hoje em dia estão a ser «cortejados» praticamente por todos os partidos políticos venezuelanos, já em vista das próximas eleições presidenciais de Dezembro deste ano.

E que se acredita que cerca de vinte por cento dos cinco milhões de eleitores do país apoiam Perez Jimenez, actualmente com 58 anos e a residir em Medrid.

Segundo uma emenda constitucional recente, Perez Jimenez não é ilegível, devido ao facto de ter estado preso sob a acusação de «uso ilegal» de cerca de 13 milhões e meio de dólares dos fundos públicos. Mas poderá escolher um candidato, a que se chama já o seu «herdeiro».

Com a única excepção conhecida da «Accion Democrática», que é o principal partido de oposição, parece que todos os partidos, desde a Extrema Esquerda à Extrema Direita, entraram já em contacto com o antigo presidente, em Madrid, ou com os seus representantes locais.

Afirma-se nos círculos políticos de Caracas que nenhum deles obteve ainda os favores de Perez Jimenez.

Desde a sua queda, em Janeiro de 1958, a Venezuela tem tido um regime de representação democrática, com eleições presidenciais e parlamentares realizadas de cinco em cinco anos. As eleições, a realizar no dia 9 de Dezembro deste ano, são as quartas que se seguem regularmente desde então.

Recorda-se, no entanto, que, embora não tenham uma campanha eleitoral organizada, os partidários de Perez Jimenez recolheram 400 000 dos três milhões e 700 mil votos que entraram nas urnas em 1968, em que o antigo presidente não se candidatou, à presidência mas foi eleito para o Senado. A sua eleição foi, porém, invalidada porque Perez Jimenez não preencheu os registos exigidos.

E, no ano passado, a «Accion Democratica» e o Partido Governamental «Copei» (social cristão) fizeram uma coligação para a emenda constitucional destinada a afastar a possibilidade da candidatura de Perez Jimenez às eleições de Dezembro próximo.

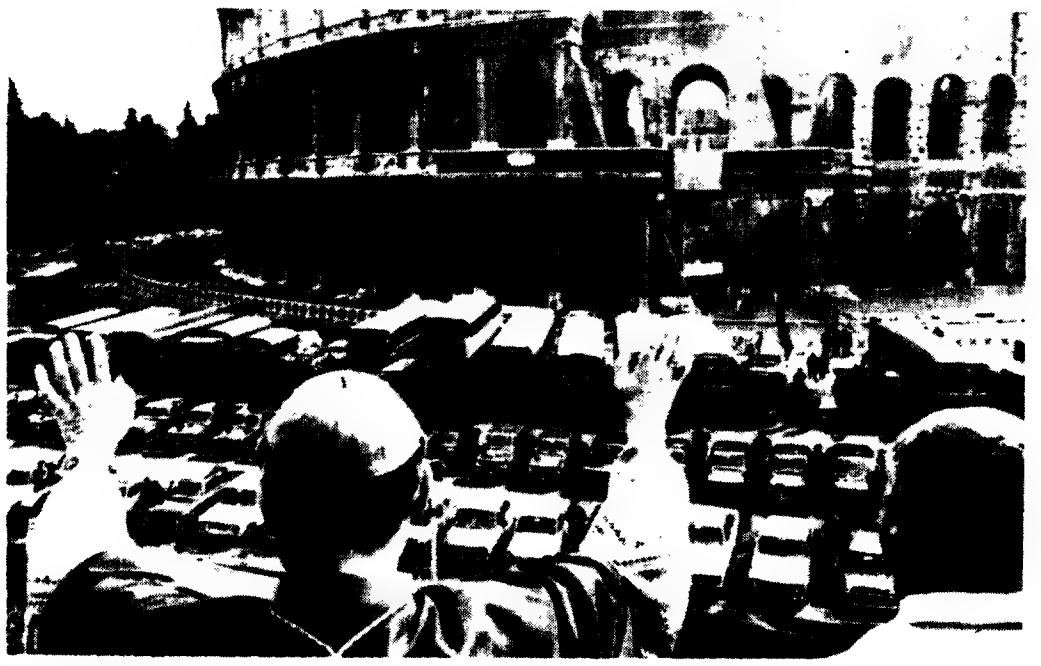
Acontece que os candidatos da «Accion Democratica» e do «Copei» — Carlos Andres Perez e Lorenzo Fernande, respectivamente — só dispõem de pouco mais de vinte por cento do eleitorado, segundo as últimas sondagens à opinião.

Com trinta por cento do eleitorado ainda indeciso, os vinte por cento dos votos que se atribuem aos partidários de Perez Jimenez podem ter acção decisiva na eleição do próximo presidente da Venezuela.

Analisando os votos dos «perezjimenistas», os observadores políticos salientam que estes representam a voz dos pobres das áreas urbanas, insatisfeitos com o sistema democrático que, em seu entender, não se ocupou da cura dos seus males.

Tratando-se de um voto de protesto — salientam os observadores — é difícil, de momento, prever a orientação que virão a tomar no acto eleitoral de Dezembro.

E por isso que, nos últimos meses, praticamente todos os partidos políticos venezuelanos entraram em contacto com Perez Jimenez ou com os seus representantes. Os partidários do antigo ditador encontram-se em todos os níveis da sociedade e em todas as tendências políticas — desde o antigo ministro das Finanças, Pedro Tinoco, até à Extrema Esquerda, incluindo os comunistas mais ortodoxos e os dissidentes.



Ugo Poletti, cardeal desde o último Consistório, abençoa carros e «chauffeurs», frente ao Coliseu de Roma. Santa Francesca Romana, padroeira dos automobilistas da Cidade Eterna, ajudai-nos! (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Telefonistas á escuta

TELAVIVE, 12 — Dois telefonistas dos serviços internacionais dos correios, que foram descobertos a escutar uma conversa entre o primeiro ministro, senhora Golda Meir, e o embaixador israelita em Washington, foram suspensos dos seus empregos — escreve o jornal «Ha Aretz».

Não foi possível obter comentário dos correios.

Segundo o «Ha Aretz», a senhora Meir perguntou ao embaixador Yitzahak Rabin qualquer coisa sobre «um determinado artigo que fora publicado no dia anterior num jornal norte-americano».

Quando Rabin perguntou qual o jornal a que a senhora Meir se referia, um dos telefonistas respondeu em voz alta que devia ser o «Washington Post».

Imediatamente a senhora Meir ordenou a Rabin: «desligue imediatamente. Alguém está a ouvir a conversa».

O «Há Aretz» escreve que os dois telefonistas, ambos estudantes na Universidade de Telavive foram suspensos do emprego, enquanto se procede a um inquérito sobre o incidente, acontecido há três semanas.

Mercado Comum "superpotência"

BRUXELAS, 12 — Quando o Mercado Comum Europeu passou a agrupar nove países, em vez dos seis iniciais, no dia 1 de Janeiro deste ano nasceu uma nova superpotência económica.

Em certos aspectos, o Euromercado ultrapassa os Estados Unidos. A sua população, por exemplo, é de 233 milhões contra os 207 milhões de norte-americanos.

Os nove países do Mercado Comum fabricam, anualmente, mais automóveis (10.167.000 em 1971 contra os 8.584.000 dos Estados Unidos) e fabricam mais aço (128.110.000 toneladas em 1971, contra os 111.780.000 toneladas de todo o território norte-americano.).

Os seis países que formaram o Mercado Comum em 1958 foram a Alemanha Federal, a França, a Itália, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo. A expansão do Mercado fez-se pela adesão da Inglaterra, da Irlanda e da Dinamarca.

No Mercado Comum, deve ainda contar-se com a contribuição dos países pertencentes á zona europeia de comércio livre (EFTA), que não quiseram incorporar-se no Euromercado, mas que assinaram já tratados individuais com o colosso económico — a Austria, a Suíça, a Suécia e Portugal.

Prevêem-se para breve, tratados semelhantes com a Finlândia e a Islândia. E a Noruega, que rejeitou, em referendo popular a adesão ao Euromercado no ano passado, iniciou já conversações para o estabelecimento de um acordo de comércio livre.

A grande supremacia do Euromercado verifica-se, porém, de maneira muito especial nas estatísticas do comércio mundial — tanto em comparação com os Estados Unidos como com os outros dois gigantes comerciais: o Japão e a União Soviética.

Tanto em importações como em exportações, o Mercado Comum representa 40 por cento do comércio mundial. E, mesmo eliminando o comércio dos países do Mercado Comum entre si, o nível das trocas comerciais do Euromercado eleva-se a perto de 20 por cento do intercâmbio mundial.

AS RELAÇÕES EUA-URSS DEPENDENTES DOS JUDEUS

WASHINGTON, 12 — A visita de George Schultz secretário americano do Tesouro, a Moscovo, a partir de hoje, reveste-se duma importância capital para a continuação da cooperação entre os Estados Unidos e a União Soviética, sublinha-se nos meios oficiais em Washington.

Schultz vai tentar evitar que o desenvolvimento das relações construtivas, iniciado entre as duas superpotências rivais não fique bloqueado pela sorte de alguns milhares de intelectuais judeus soviéticos.

O sucesso do encontro Nixon-Brejnev, não está em jogo. Os dois governos prosseguem activamente em todos os domínios políticos e económicos a procura de novos arranjos destinados a servir o que Washington chama «interesses comuns», a despeito das «divergências ideológicas» que subsistem.

Mas o prosseguimento desta operação entre os governos pode chocar com a solidariedade proclamada por 70 senadores e 260 representantes americanos com os judeus da URSS que se veem impedidos de partir para Israel por causa da pesada taxa de emigração imposta pelo Governo Soviético.

Estes parlamentares, que representam a maioria do Congresso, aprovaram uma emenda proibindo a concessão á União Soviética, da cláusula comercial de nação mais favorecida, enquanto a taxa de emigração estiver em vigor na URSS.

A concessão da cláusula de Nação mais favorecida — que permitirá aos produtos soviéticos beneficiarem dos direitos alfandegários mais baixos no mercado americano — talvez não seja indispensável ao desenvolvimento das trocas entre os dois países.

Mas a exigência do Congresso tomou o aspecto duma prova de força. O Governo Nixon não espera ver o Kremlin ceder abertamente, seja qual for o seu desejo de cooperação económica com os Estados Unidos.

Nos meios bem informados, tem-se mesmo a impressão de que a data para a visita de Brejnev não será marcada, enquanto não tiver sido levantada a hipoteca sobre a cláusula de nação mais favorecida, cuja concessão á URSS pelos Estados Unidos está prevista no acordo comercial de Novembro último.

O clima de confronto que reina actualmente entre o Congresso, de maioria democrática e o presidente, republicano, deixa pouca esperança que os parlamentares americanos cedam, enquanto Moscovo não tiver liberalizado a sua política de emigração dos judeus.

A ACUPUNCTURA INTERESSA OS NORTE-AMERICANOS

SEUL, 12 — Um destacado praticante sul-coreano da acupunctura — a remota arte oriental de curar — inaufurou o primeiro curso formal dessa arte em duas faculdades de medicina dos Estados Unidos.

O professor Lee Chang-Bin, presidente do congresso mundial de acupunctura, começou o seu trabalho no princípio do corrente mês na faculdade de medicina da universidade da Califórnia, em Los Angeles, e na faculdade da universidade de Mloyola, em Chicago.

O professor deverá alternar os seus trabalhos em ambas as faculdades por espaço de dois anos.

Os seus cursos sobre o assunto seguem-se a uma visita que fez aos Estados Unidos no ano passado, a convite da ordem dos médicos americana a fim de servir de conselheiro das faculdades de medicina no país, para estudos intensivos sobre as virtudes da acupunctura.

O professor Lee Chang-Bin, de 55 anos, disse numa entrevista: «Durante a minha última visita aos Estados Unidos, encontrei uma tremenda reviviscência de interesse na acupunctura, principalmente depois da estada do presidente Nixon na China».

Prosseguindo na sua entrevista para os jornais especializados, o professor sul-coreano acrescentou: «Se as coisas devem iniciar-se nos momentos oportunos, eu penso que chegou precisamente o momento ideal para introduzir a acupunctura nas faculdades de medicina americanas».

Além de prestar os seus ensinamentos nas escolas médicas citadas, o professor Lee projecta também servir de conselheiro no curso sobre acupunctura do Instituto Nacional de Saúde Pública de Bethesda, no Maryland.

O professor, que é também presidente da Sociedade Académica Coreana de Acupunctura, formada por um grupo de eminentes acupuncturistas, projecta também, no futuro, enviar os seus colegas à Europa, em missão de ensino e desenvolvimento da velha arte oriental de curar.

O professor disse que a acupunctura está a ser encarada nos Estados Unidos principalmente como uma arte de aanestesia, mas garantiu que nas suas aulas salientará que a acupunctura é também uma cura de medicina, particularmente boa no tratamento da artrite, de perturbações digestivas e em certos aspectos neurológicos.

Enquanto o professor dava a sua entrevista aos jornalistas, encontrava-se deitado em cima de uma marquesa de uma clínica um jovem fuzileiro naval coreano com agulhas profundamente enterradas em certos pontos das costas. Depois, o fio de ligação de um aparelho electrónico, parecido com um gravador de fita magnética, foi colocado perto da extremidade das agulhas. Segundo o professor, o aparelho amplifica os efeitos das agulhas.

O professor explicou aos jornalistas que o soldado estendido na marquesa se queixava da deslocação de uma vértebra lombar, devido a um acidente, o que estava incapaz de se locomover ou até de movimentar a parte superior do corpo, tendo-se todavia recusado a submeter-se a uma operação cirúrgica num hospital militar de Seul.

Poucos dias depois do professor Lee ter começado a ministrar ao fuzileiro os seus tratamentos pela acupunctura, o soldado começou a deslocar-se pelo seu pé, estando ainda em tratamento e observação. O professor disse que o soldado ficará perfeitamente bom, dentro de pouco tempo.

A acupunctura remonta na China há 4 500 anos e tem sido intensamente praticada na Coreia, há cerca de 1 800 anos.

abril em portugal
brevemente...
fado e folclore em nova dimensão
rua das taipas, 6-8

A Assembleia Geral do Banco Português do Atlântico

ARTHUR CUPERTINO DE MIRANDA

«Sines representa vigorosa política de correcção de desequilíbrios regionais».

e 54,8% das nossas importações do estrangeiro, enquanto os mercados da mini-EFTA tomaram 15,7% das nossas exportações e 11,7% da importação do estrangeiro.

Trata-se, pois, de um surto de vendas para esses mercados da ordem dos 70% que bem exprime o interesse que nos merecem e o muito que há a fazer, por parte dos nossos organismos da produção, para intensificar esse movimento na larga medida em que se desenvolve o consumo mundial aberto a cada vez mais elevados escalões, em maiores, sempre maiores aglomerados humanos. Dimensões que a nossa indústria tem necessariamente de avaliar, oportunidades que se impõe aproveitar, técnicas a dominar tão rapidamente quanto possível, à luz de estudos e prospecções realizados em extensão e profundidade até agora talvez inimagináveis. Note-se que as fusões ou outros modos de ligação entre empresas, realizadas nos últimos anos, significam que a indústria europeia tomou consciência da necessidade de atingir dimensões novas, face ao reforço da concorrência internacional, animada pela baixa das pautas aduaneiras, eliminadoras de várias formas de proteccionismo.

E acrescentou, em seguida: «Esta tendência para a formação de grandes unidades é ainda incentivada pela cadência dos progressos tecnológicos em favor dos quais se consignam correlativas somas no capítulo de investigação e desenvolvimento.

Ao aludir ao importante acontecimento da nossa ligação, condicionada, ao Mercado Comum, no ano em apreço de 1972, e à posição que os factores da nossa produção devem assumir perante perspectivas tão revolucionárias, não quero deixar de referir também a obrigação que necessáriamente teremos de considerar quanto ao estabelecimento de estruturas de crédito e de espaço para corresponder devidamente, aqui e lá fora, com a maior eficiência, às exigências das nossas actividades económicas, frente à conjuntura das correntes comerciais na actualidade mundial.

Ao nosso Banco cumpre, efectivamente, tal como tem feito até agora nos territórios nacionais, metropolitano e ultramarinos, estar hoje presente onde estiverem portugueses ou interesses portugueses.

O desenvolvimento das empresas multinacionais bem demonstram essa imperativa necessidade. É um modo de ser grande a partir de um pequeno espaço.

Neste possível despertar de sm pequeno espaço.

Neste possível despertar com vista a horizontes mais vastos — disse ainda o orador —, o nosso Banco cooperará com os organismos da produção, no sentido da expansão dos seus negócios e, consequente necessidade da sua actualização fabril e tecnológica, aperfeiçoamento de métodos, prospecção de mercados, estreitamento de relações, solução de problemas, tudo a partir do centro produtivo até ao ponto do destino das produções».

«Sines representa uma vigorosa política de correcção de desequilíbrios regionais

O pensamento de Arthur Cupertino de Miranda passou então a incidir sobre os grandes empreendimentos nacionais visando o desenvolvimento de regiões menos favorecidas e a urgente valorização, portanto, de um vasto sector da vida nacional. A propósito, o Presidente do Conselho Geral afirmou: «Assim como no Mundo há países que foram, pelos caprichos da natureza e favor da Providência, cumulados com riquezas e possibilidades imensas, também muitos existem que não oferecem às suas gentes outra opção que não seja a de amanhar a terra sáfara de que dispõem para comer o duro pão. Semelhantemente e de igual modo, dentro de um mesmo país há regiões que ostentam o oiro da sua pujança económica, dádiva da natureza que as abençoou, a contrastar com a pobreza de outras, suas irmãs, cuja terra e condições ecológicas oferecem apenas, a uma vida esforçada, a míngua do pão de cada dia.

No nosso País, o projecto de Sines, representa uma vigorosa política de correcção de desequilíbrios regionais. A sua realização entre investimento público e privado, em conjunto, importará em 41 milhões de contos.

Pólo de crescimento socio-económico, na fímbria do Alentejo, parcela do País povoada apenas por meio milhão de habitantes ocupados nos trabalhos da lavoura, o projecto representa a valorização possível da Província através, além de outros, do aproveitamento das importantes reservas de minério que possui, sobretudo pirites que poderão ser integradas no complexo industrial projectado.

Sines é uma promessa, é uma acção aberta ao futuro, a partir do mar para uma terra carecida de iniciativas.

Um porto oceânico, um grande «europorto» industrial e internacional, para fins múltiplos, será o seu ponto de partida a irradiar de um terminal marítimo de navios de grande tonelagem.

A banca nacional está preparada para corresponder a esse grandioso plano que se apresenta como verdadeiro marco de uma nova era de realizações para o tão desejado progresso económico da Nação».

As auto-estradas e toda a sua problemática técnico-económica mereceram também de Arthur Cupertino de Miranda as referências seguintes: «Também, já no termo de 1972, acontecimento que imprimiu grande relevo a esse fim de ano, e se juntou a uma série feliz de iniciativas e de rasgos com perspectivas esperançosas, foi assinado o contrato de concessão de auto-estradas, novas vias modernas a encurtar distâncias e acelerar encontros, com economia de veículos, transportes e comunicações, espelho do progresso de um povo.

Vibrando com a satisfação que o País manifesta pela já esperada iniciativa do Governo, tenho o ensejo de recordar que, depois de uma viagem que fiz à América do Norte, em 1957, se não estou em erro, no prolongamento do enlevo que senti ao percorrer ali longas distâncias no aveludado leito das suas amplas auto-estradas, não pude resistir ao desejo de me oferecer para uma necessária tarefa de as romper também aqui, de lés a lés, nos sentidos mais convenientes, na procura da mais remuneradora economia rodoviária, sem sacrifícios financeiros para o Estado.

Infelizmente a política orientadora do Governo era então, a de que só ao Estado, só a ele e por sua conta, incumbia fazer a obra.

O tempo se encarregou de dar razão à pressa que me animava — comentou Arthur Cupertino de Miranda — e ao condicionalismo que sugeria para tão importante investimento».

Angola e Moçambique prometem atingir novos estádios de desenvolvimento alicerçados, principalmente, em novas indústrias

Portugal Ultramarino e as suas determinantes socio-económicas e políticas passaram a ser ampla e rigorosamente analisados. Cabora Bassa e as suas gigantescas implicações mereceram também lugar de relevo nos considerandos adiante produzidos: «O Portugal de Além-Mar, onde nos batemos, com intrepidez e confiança nos nossos destinos, contra o terrorismo armado, equipado e instruído pelo estrangeiro imperialista e ambicioso, tem correspondido, em termos de desenvolvimento, ao esforço tenazmente feito e aos sacrifícios abnegadamente sofridos em favor do seu progresso económico.

Não só Angola, com a sua maravilhosa actividade a expandir-se no imenso campo de novas possibilidades, mas também Moçambique, durante longos anos mais calmo, agora promete atingir novo estádio de desenvolvimento alicerçado principalmente em novas indústrias, mais vias de comunicação, melhor apetrechamento dos seus portos e, sobretudo, nessa obra ciclópica, em dados de grandeza e de circunstância, que é Cabora Bassa.

Cabora Bassa é um empreendimento que ultrapassa objectivos económicos e sociais. Gigantesco, excede os limites de uma planificação, ainda que ousada, de criação de riqueza; transcende a intenção fria de um pragmatismo meramente lucrativo.

Cabora Bassa, embora corresponda plenamente a esses dados promissores e essenciais, é acima de tudo, uma demonstração do poder realizador lusíada, que neste caso emerge e se revela na projecção de um novo e melhor estilo de vida na sua extensão ultramarina, que confunde e enraivece, pela sua ética e pelo seu êxito, as forças adversas da ambição materialista e aventureira que organiza, arma, municia e alimenta o terrorismo macabro».

E reforçando a linha do seu pensamento sobre a presença portuguesa em África e a obra que aí está a ser produzida, Cupertino de Miranda acrescentou: «No mundo de hoje existe o prazer sádico de cultivar monstros.

Pessoas, lojas, Governos, e até Igrejas, figuram no número trágico desses cultivadores.

Razão tem Gérard Bonnot ao dizer que a crise da civilização que ameaça a unidade do mundo é também, e talvez primeiro, o drama íntimo do homem ocidental».

A erosão contínua do valor da moeda-papel

A crise monetária internacional, a urgência de uma reforma monetária adequada, o surto da inflação e as questões do comércio internacional merece-

Continua na pag. 17

JOÃO CARLOS SOBRAL MEIRELES

A análise detalhada da função da Banca

Meireles a sua exposição, fazendo incidir, agora, as suas atenções sobre os mercados financeiro e monetário nacionais «que podem no seu conjunto ser fonte iniciadora de novos incentivos e que, no mesmo período de tempo, mostraram uma agilidade bem diferente do passado, a qual pode ser considerada, pelo menos, atenta para proporcionar apoio às iniciativas produtivas».

«No mercado financeiro em geral — pormenorizou o Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico — transparece: — o aparecimento de um autêntico e regular mercado financeiro primário; a Bolsa de valores, embora com fortes deficiências de trabalho, funciona e marca indícios de prometedora vitalidade se for manipulada com finalidades menos especulativas e mais ligadas a uma real colocação da poupança: — recrudesce amplamente o mercado financeiro secundário e para tal efeito força-se até significativamente a drenagem dos fundos do mercado monetário para os intermediários do mercado financeiro, quer pelo estabelecimento de nítidas diferenciações nas taxas efectivamente atribuídas aos depósitos, quer pela obrigatoridade dos fundos públicos, para — públicos e até das entidades colectivas de interesse público orientarem a sua liquidez para os estabelecimentos especiais de crédito; — a Caixa Geral de Depósitos passa a reger-se por nova Lei orgânica, o Banco de Fomento Nacional aprova novos Estatutos e é criada a Sociedade Financeira Portuguesa; — a actividade seguradora é igualmente objecto de nova regulamentação.

«A Banca Comercial reforça a sua cooperação à ampliação do mercado financeiro.

Quanto ao mercado monetário «no qual foi factor preponderante uma ampla flutuação de liquidez», os marcos mais relevantes, em opinião do eng.º João Meireles, foram os seguintes: — a Banca comercial, entre a qual exercemos a nossa actividade, acolhe e adapta-se ao estatuto de «Banca Universal» tal como acontece na maior parte da Europa, reforçando assim a sua cooperação à ampliação do mercado financeiro; e até aceita e colabora numa inabitual manipulação de instrumentos de política monetária suportando regulares modificações nos níveis de liquidez e nas bases de solvabilidade; limitações na detenção de disponibilidades em moeda estrangeira; alterações às taxas de juro, etc. etc.; — procurando orientar a distribuição do crédito, anota-se o aparecimento duma política selectiva de apreciação por parte do Banco Central; — através do seu Grémio, os Bancos Comerciais intensificam notavelmente uma cooperação que de há muito se evidenciava indispensável; foi relevante o esforço de autodisciplina para a extinção do mercado arbitrário de taxas que desorientava o público e feria gravemente as instituições e continua a ser relevante o da acção coordenadora sobre as condições dos serviços prestados pelo sistema bancário na negociação de maior produtividade; em 1970 houve alteração do Contrato Colectivo de trabalho e, em 1972, foi importante o esforço desenvolvido na apreciação da nova proposta de alteração do mesmo Contrato Colectivo, já que esta última abalava pelo seu teor a própria sobrevivência das empresas bancárias; pela primeira vez, creio, o Grémio representou o sistema bancário na negociaçao de operações de crédito de interesse nacional; — assiste-se, durante o triénio em apreço, ao aparecimento de mais três Bancos, alguns por transformação de casas bancárias cujo número, por seu lado, ficou sensivelmente reduzido; por sua vez, três Bancos regionais vêem-se alçados à categoria de Bancos nacionais pela abertura de sucursais na capital do País; — muito embora seja sensível a modéstia da rentabilidade dos capitais das instituições bancárias (da ordem dos 6%...), é notável o crescimento dos capitais próprios do conjunto do sistema que responde assim às imposições que as características de universalidade operacional lhe impõem; — após prolongada espera, a rede de agências da Banca comercial vê-se enriquecida com mais de uma centena de autorizações para abertura de novos balcões, quer na Província quer nos grandes centros urbanos; — em reciprocidade com a Caixa Geral de Depósitos, o Banco do Brasil abre uma agência em Lisboa.

«Selecção e distribuição de crédito verdadeiramente reprodutivo em termos económicos»

Terminada a enumeração dos principais factos que, nos últimos três anos, influenciaram, directa ou indirectamente, o dia-a-dia do trabalho de gestão do Banco Português do Atlântico e da qual, aliás, como foi acentuado pelo eng.º João Meireles, tem sido dado conta aos Accionistas nos Relatórios anuais do Conselho de Administração, sempre a exprimirem detalhadamente não só o enquadramento em que se desenvolveu a acção da Instituição, como os meios utilizados para o fazer e, ainda, a política ou filosofia que a orientou, o Presidente do C. A. do Banco Português do Atlântico passou a comentar os números do mapa que se apresenta noutro local desta reportagem, começando por afirmar: — O que através deste mapa procurarei mostrar-vos é, em resumo, a resposta que a vossa Instituição deu, neste mutável triénio, ao desafio que a sua época lhe lança, e como ela se encontrará preparada para o próximo futuro que lhe vai exigir cada vez maior esforço de estudo e informação de mercados para a clientela; promoção e participação em novos investimentos produtivos; selecção e distribuição de crédito verdadeiramente reprodutivo em termos económicos e isto a par de um aperfeiçoamento diário no campo da informática, da organização do trabalho, da objectivação de programas e da internacionalização das relações comerciais e financeiras. E não se pense que estas afirmações são mera especulação teórica, pois a par e passo vos relembrarei, através de exemplos concretos, o que até já está feito nestes diversos campos.

Detendo-se, então, na primeira nota do referido mapa, a qual se refere à evolução dos recursos do Banco, o eng.º João Meireles prosseguiu na sua objectiva exposição: — Pelos números se vê que, com reforçada contribuição dos anos de 1971 e 1972, os depósitos cresceram no triénio 9 850 000 contos, perfazendo a taxa global de aumento de 52,4%. Assiste-se, neste período, a uma mudança sensível da composição destes recursos que sendo, em Dezembro de 1969, constituídos na sua maioria por Depósitos à Ordem (58%), não alcançam em 31 de Dezembro de 72 mais do que 45% enquanto os Depósitos a Prazo e Pré — aviso se elevam a 55%.

Reflexo típico da recolha dum aforro hesitante na aplicação e que, entretanto, busca o melhor rendimento compatível, estes fundos caracterizam-se por um elevado custo, tanto mais que a própria Banca aceitou voluntariamente o agravamento das taxas passivas pelo pagamento a seu cargo do imposto de aplicação de capitais. Por outro lado, como «depósitos primários» que são, garantem ao Banco uma capacidade creditícia em bases distintas daquelas que são criadas através da «moeda escritural», o que, como adiante se verá, se explicita nos montantes e no tipo de crédito concedido. Muitos destes depósitos de aforro (por que não dizer a maioria) estão ligados ao fenómeno da emigração e aqui quero dar uma impressiva nota de que tem sido muito intenso e extenso — desde a Austrália ao Canadá, da Alemanha à Venezuela, da França à África do Sul — o apoio bancário directo dado aos emigrantes através da celebração de acordos especiais de colaboração com Instituições de crédito locais.

Aumento das provisões do Banco a uma taxa de mais de

«Quanto aos «recursos próprios» — continuou o eng. João Meireles — constituídos pelo capital e pelas reservas do Banco, o seu aumento foi de cerca de meio milhão de contos representando uma taxa de crescimento de 42,7%, enquanto as Provisões aumentavam 260 000 contos (taxa de 60,8%). Poderá dizer-se, pois, que no seu conjunto o crescimento dos recursos próprios se processou harmoniosamente com os recursos alheios à taxa de 52%. Gostaríamos, neste campo, de ter ido mais além pois sentimos que na fase actual da economia portuguesa este reforço de capital se impõe, em coerência com a política de promoção e participação que programamos. Aguardamos, porém, decisões que nos ultrapassam.»

«Temos boa quota de responsabilidade no apoio ao investimento

Analisando, em seguida, o «crédito distribuído», o Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico referiu que «os saldos entre os finais de 1969 e 1972 evidenciam um acréscimo de 54,3%, o que vem provar a afirmação anterior de uma mais intensiva aplicação da capacidade creditícia apesar dos reforços à liquidez que nos foram impostos.»

«É de notar — acrescentou o eng. João Meireles — a sensível alteração da forma como se compõe a carteira de

Continua na pag. 17

A Assembleia Geral do Banco Português do Atlântico

ARTHUR CUPERTINO DE MIRANDA

Continuação da pag. 16

ram também cuidado tratamento na intervenção do Presidente do Conselho Geral do Banco Português do Atlântico: «O nosso despertar para o progresso da economia da Nação no seu todo, em paralelo com a indefectível defesa da integridade dos seus territórios, é agora perturbado com o reaparecimento agravado da desordem que se introduziu no sistema monetário estruturado em Breton Woods, de novo conturbadas e enfraquecidas as suas regras de paridades fixas, com o seu cortejo de influências e implicações no movimento do comércio internacional.

A fraqueza contínua e cada vez mais acentuada do dólar, moeda de reserva, e a resultante alteração do valor ou flutuação das moedas dos países mais representativos da economia mundial, têm produzido enorme confusão, tanto no plano das relações comerciais como no das suas relações monetárias».

E disse ainda, a propósito: «A crise começou na Primavera de 1971 e atingiu a sua maior agudeza em Agosto do mesmo ano quando o Presidente Nixon tomou as medidas que confluiram na inconvertibilidade da moeda americana e que de qualquer modo ilustraram o fim de um período de estabilidade e de constante expansão, bem como revelaram a necessidade de reforma das instituições que tinham forjado os destinos do mundo livre após o fim da Guerra — o GATT e o Fundo Monetário Internacional.

Os acordos aceites então, no clima dramático que ensombrava esse período, não podiam deixar de ser meramente circunstanciais e transitórios.

O dólar foi finalmente desvalorizado em 10%, acompanhado, total ou aproximadamente, por outras moedas ligadas a um movimento comercial tendencialmente orientado no sentido do espaço económico norte-americano.

Resultou, por outro lado, a revalorização de algumas importantes moedas, como o marco, o iene, o franco suiço, enquanto outras divisas eram condicionadas, flutuando ou não, em regimes especiais.

Mas a crise, esbatida e atónita, tinha apenas adormecido de fadiga. A breve trecho ressurgiu, prolongada e acentuada, desta vez com relativa indiferença, real ou aparente, das autoridades dos E.U. que, para além e acima de muitos dos seus problemas em matéria económica, desejam o revigoramento do surto das suas exportações, de uma renovada expansão do seu comércio externo».

As questões levantadas no âmbito da ordem monetária estatuída e a necessidade de uma acção profunda e decisivamente reformadora foram objecto dos seguintes juízos: «Por sua vez, a Europa afeiçoada à doutrina de uma ordem monetária baseada num sistema-ouro, pretende imprimir à moeda um valor solidamente alicerçado, digamos, num escalão-ouro renovado, e possuir assim um instrumento válido e expressivo de troca no movimento do comércio internacional.

E não só, desse modo, para a prática e desenvolvimento, em bases sãs, desse comércio, como também o de restabelecer o funcionamento normal dos mercados financeiros presentemente afectados pela instabilidade dos sinais monetários, principal responsável do actual desinteresse da poupança pelos valores de renda fixa.

A erosão contínua do valor da moeda-papel reduz, efectivamente, a zero, no decorrer do tempo, o seu poder de compra.

E assim, o dinheiro flutuante se concentra na procura de títulos de renda variável, inflacionando as cotações. O exemplo da nossa Bolsa bem demonstra e confirma este facto que aqui é agravado com a exiguidade do leque de valores que figuram nesse mercado. Parece impôr-se a necessidade de despertar o interesse das nossas empresas pela admissão na Bolsa dos títulos representativos dos seus capitais.

Os monetaristas dos E. U., partidários da desmonetização do ouro, pretendem convencer que o metal é uma mercadoria como outra qualquer e apontam para a regra do escalão ouro-papel, os chamados direitos especiais de saque.

Esquece-se que a evolução do escalão-ouro integral nos caminhos que o conduziram ao escalão do Fundo Monetário Internacional, lançou o sistema nos rumos incertos e instáveis que haveriam de levá-lo ao insucesso que hoje aflige e perturba o movimento das trocas internacionais.

O próprio americano Paul Samuelson, prémio Nobel da economia, referindo-se ao regresso a um sistema monetário internacional baseado num critério-ouro sólido, classificou-o como uma possibilidade a encarar.

Esse metal, que pretende considerar como «uma mercadoria qualquer» contrariando os conceitos desses monetaristas, continua a subir até às mais altas cumiadas que algum dia escalou, abandonando o dólar à mais profunda depressão de toda a sua história.

Não se esqueça que ao ouro, durante largo tempo, foi confiada a função de impor o respeito colectivo das regras monetárias de jogo. Longe vai o tempo — e tão próximo na História! — em que o Fort Knox entesourava ciosamente nos seus arcanos mais de 20 mil milhões de dólares em barras de ouro. A balança de pagamentos que lhe era afecta, renitentemente virada para um défice progressivamente aumentado e duradoiro, havia de permitir a redução gradual do precioso estoque a menos de metade da massa e do valor a que tinha ascendido.

E com a permanência do défice, comercial e de pagamentos, não só o ouro mas também a moeda fiduciária, representativa de ouro, começou a sair vertiginosa e abundantemente».

E Arthur Cupertino de Miranda, reportando-se ao actual surto de inflação e ao comércio internacional, prosseguiu na formulação dos seus conceitos: «Vê-se do projecto orçamental norte-americano para 1973/4 que em 30 de Junho de 1972, a parte da dívida pública em poder do estrangeiro, sejam as compras pelos bancos centrais e das instituições internacionais de valores emitidos pelo Tesouro dos E. U. ascendia a 49 mil milhões de dólares.

E no fim de Outubro de 1972 este montante passava a cerca de 56 mil milhões, considerada a carteira de valores negociáveis do Tesouro americano, acumulados pelos bancos centrais em contrapartida dos dólares inconvertíveis que absorveram.

Assim, como será possível travar a inflação que se generaliza no Mundo e aflige essencialmente a Europa?

A sua principal fonte, a mais copiosa, a mais evidente, está no sistema monetário e este levará longo tempo a compor-tar os termos de uma solução que satisfaça as políticas concernentes ao comércio internacional, opostas e dificilmente conciliáveis.

E não se poderá deixar de ter presente nas negociações que hão-de conduzir à paz monetária, que a Europa deve em grande parte aos E. U. a liberdade que mantem o restauro da sua economia depois dos profundos estragos que sofreu com a última Guerra.

Os E. U. têm esse factor presente e não o deixarão no esquecimento. É uma dívida que terá de ser saldada para que a Europa não venha a encontrar-se desajudada na defesa da sua milenária civilização.»

Ainda agora, a quantidade da moeda fiduciária será um dos primordiais responsáveis pela inflação

Circunscrevendo a sua análise ao caso português, a propósito do nosso comércio externo e do valor do Escudo, o orador acrescentou: «Quanto ao nosso País, cuja balança comercial suporta um defice considerável, a ordenação de câmbios que na emergência as nossas Autoridades Monetárias entenderam estabelecer, considerada na justa medida dos melhores interesses do nosso comércio externo, vai resolvendo tanto quanto possível as dificuldades criadas por um precário condicionalismo monetário, motivador de repetidas surpresas e consequente estabelecimento de renovadas paridades, fluidas, inconsistentes e tantas vezes inexplicáveis, que a especulação mundial, conhecedora dos pontos vulneráveis do sistema regulador da moeda, facilmente manobra.

«E a inflação, que resulta essencialmente da fraqueza do sistema e é causa dos danos profundos que as economias de hoje experimentam, só será seriamente amortecida, — segundo parece depreender-se da análise serena da confusão reinante — mediante uma nova estrutura do sistema monetário mais atenta à firmeza e constância do seu padrão do que aos interesses vários que se defrontam, legítimos, apenas, quando representam harmonia no trabalho universal e formação equitativa de riqueza para todos.

«Inflação também a temos e nos preocupa, apesar de possuirmos uma moeda bem alicerçada em termos de reservas de ouro e de divisas.»

Disse, mais adiante, o eminente banqueiro: «Mas o nosso Escudo tem de servir, fundamentalmente, o trabalho nacional, cuja projecção externa está na exportação e tem de atender, ao mesmo tempo, os interesses da população na aquisição económica de tudo o que carece e não produz, e é fonte e domínio da importação nacional.

«A relativa estabilidade de preços existentes em Portugal até 1914, que os efeitos da Grande Guerra obliterou, nunca desde essa época conseguiu restabelecer-se.

A quantidade de moeda fiduciária, incessantemente emitida depois da 1.ª Grande Guerra, foi um dos principais factores de inflação e de alta de preços ao longo do tempo, sem solução de continuidade.

Ainda agora, mas por razões diferentes, esse mesmo factor será um dos primordiais responsáveis pela inflação que se sofre.

A massa monetária elevou-se, com efeito, no triénio de 1968/71, a taxa sensivelmente tripla da do rendimento real, daí resultando aumento de liquidez excedentária ou de meios de pagamento, sem apli-

Continua na pag. 20

JOÃO CARLOS SOBRAL MEIRELES

Continuação da pag. 16

crédito, a qual, desmentindo certa descrença na aptidão da Banca comercial para a concessão de crédito a médio prazo, vê este aumentar 160%, enquanto o curto prazo permanece quase estável. Parece claro, pois, que não seremos nós os responsáveis pelo grande apoio creditício ao «consumo», mas teremos certamente boa quota de responsabilidade no apoio ao «investimento».»

«Números a exprimirem os cuidados de consolidação e segurança a que deve obedecer a actividade bancária»

Outros números do mapa a que nos vimos reportando, estes a darem algumas referências sobre rubricas que se ligam com a rentabilidade do Banco, foram, seguidamente, analisados pelo eng. João Meireles nos seguintes termos:

. — debaixo desse ângulo particular de visão, eles não são decerto tão impressivos mas, como verão, no seu conjunto exprimem os cuidados de consolidação e segurança a que a nossa actividade deve obedecer, e, até mais do que isso, deve a todo o custo salvaguardar numa afirmação da confiança que um Banco tem de infundir tanto aos seus clientes como às praças onde vive e ao País em geral, como, ainda, dentro do âmbito da própria finança internacional. Isso não deixará de ser agradável a V. Ex.as, constatar.

Assim, passando rapidamente sobre a análise do comportamento da rubrica do activo total que, naturalmente, ao crescer 57,2% se não afasta do crescimento dos recursos, veremos que foi sensível o crescimento das «Receitas Gerais», que quase dobraram neste triénio (90,8% — número que é dos que melhor evidência a actividade desenvolvida), mas se, por outro lado, virmos que só a rubrica de «juros e comissões pagos pelo Banco» subiu de 355 000 contos para 941 000, ou sejam, na percentagem de 165% compreenderemos a razão por que a evolução dos lucros líquidos permaneceu tão modesta, atingindo apenas 13,1%. Manteve-se o dividendo de 10% por acção tanto mais que a relação entre lucro líquido e os capitais próprios ou o capital social da ordem, respectivamente dos 6,6% ou 13,5% pouco se alterou no triénio.

«Intensos esforços promocionais e de estudo para uma firme reprodutividade no futuro»

«Além disso — frisou o eng. João Meireles — os esforços promocionais e de estudo que nos propusemos levar a cabo e que se situam quer na orientação de investidores estrangeiros, designadamente através da realização de Colóquios de política monetária e económica nos principais centros europeus, quer na organização de Encontros de exportadores nacionais e, ainda, na promoção de missões comerciais a países que reunam condições para uma maior interpenetração de interesses — ocasionam despesas que não são imediatamente reprodutivas. Por outro lado, também não tem rentabilidade pronta a política de participações financeiras que nos levaram no triénio findo a tomar posição nos capitais de empresas de celulose em formação, nomeadamente a Celnorte que deve arrancar com a sua portentosa fábrica em 1974; no capital da Sacor, empresa que se empenha numa necessária expansão, pelas exigências de crescimento do País; no capital da Companhia de Cimentos do Norte. Mas é nossa convicção de que não seguimos política errada nem menos reprodutiva para o futuro.»

. E abordando outro dos aspectos do mapa a que vinha a referir-se, ainda afirmou o eng. João Meireles:

. — durante os últimos três anos, o número de empregados do Banco aumentou apenas em 614 pessoas, ou sejam 25,7%, o que, tendo em vista o crescimento de crédito ou das receitas, significa um claro esforço administrativo de organização e de progresso na mecanização. Ele transparece, aliás, pela consideração dos números de despesas com os parques mecanográficos (manutenção e compras) que sobem no triénio de 6 671 contos para 42 994, portanto ao rítmo de 616%.

«Saudação e agradecimento para os que lutaram e lutam pelos melhores êxitos do Banco»

Antes de terminar a sua objectiva exposição, a constituir uma elucidativa espécie de balanço comparativo entre os números mais significaivos do Banco Português do Atlântico no final de 1969 e 1972, o Presidente do Conselho de Administração daquela Instituição de Crédito teve, ainda, palavras de agradecimento e saudação para o Ministro das Finanças e Economia, Secretário de Estado do Tesouro e Orçamento, Governador e Vice-Governador do Banco de Portugal e Inspector de Crédito e Seguros. Também a memória do Eng.º José António Gil da Silva, Vice-Presidente da Assembleia-Geral, Dr. José de Castro Côrte-Real (Conde de Fijô) e António Albuquerque de Sousa Lara, membros do Conselho Fiscal, falecidos no ano findo, mereceu palavras de grande pesar.

Finalmente, uma calorosa referência para quantos contribuiram e contribuem para a grandeza do Banco Português do Atlântico: — tenho sempre em vista que uma Instituição, qualquer que seja o seu ramo de actividade, tem uma larga feição humana. Ela é aquilo que os seus accionistas, os seus órgãos sociais e gerentes, os seus colaboradores a todos os níveis permitiram que ela seja. É, portanto, com uma sentida palavra de saudação e de agradecimento a V. Ex.as e a todos aqueles que lutaram e lutam pelos melhores êxitos do nosso Banco que aqui termino.

	1969	1970	1971	1972	Variação 69/72 %
Recursos de Clientes					
Depósitos Totais	18.769	19.954	23.526	28.610	+ 52,4
Recursos Próprios					
Capital	600	660	660	759	+ 26,5
Reservas	466	693	719	812	+ 74,2
Totais	1.066	1.353	1.379	1.571	+ 47,3
Provisões	429	496	586	690	+ 60,8
Saldo do Créd. Distrib.	15.344	16.684	19.428	23.675	+ 54,3
Letras Descontadas	29.284	33.779	38.000	42.543	+ 45,2
Carteira Comercial					
A Curto Prazo	6.762	6.515	6.424	6.704	- 0,8
A Médio Prazo	3.740	4.685	6.826	9.736	+ 160,3
Totais	10.502	11.200	13.250	16.440	+ 56,5
Activo Total	49.312	52.692	63.611	77.553	+ 57,2
Receitas Gerais	865	1.105	1.419	1.651	+ 90,8
Juros e Comissões a n/Cargo	356	539	785	941	+ 164,3
Prov.e Amortiz.no Exercício	110	131	145	158	+ 43,6
Lucro Líquido	91	85	92	103	+ 13,1
Dividendo por Acção	10%	10%	10%	10%	
Cotação das Acções	5.950$	7.500$	7.500$00	14.100$	+ 137,0
Número de Empregados	2.385	2.502	2.704	2.999	+ 25,7
Encargos Parque Mecanográfico	6	15	20	43	+ 616,6
Número de Estabelecimentos	89	89	89	97	+ 8,9

Valores em milhares de contos, salvo indicação em contrário

PRECISA DE ÓCULOS?
OCULISTA
MARGA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 97-1.º
FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.ªs feiras.

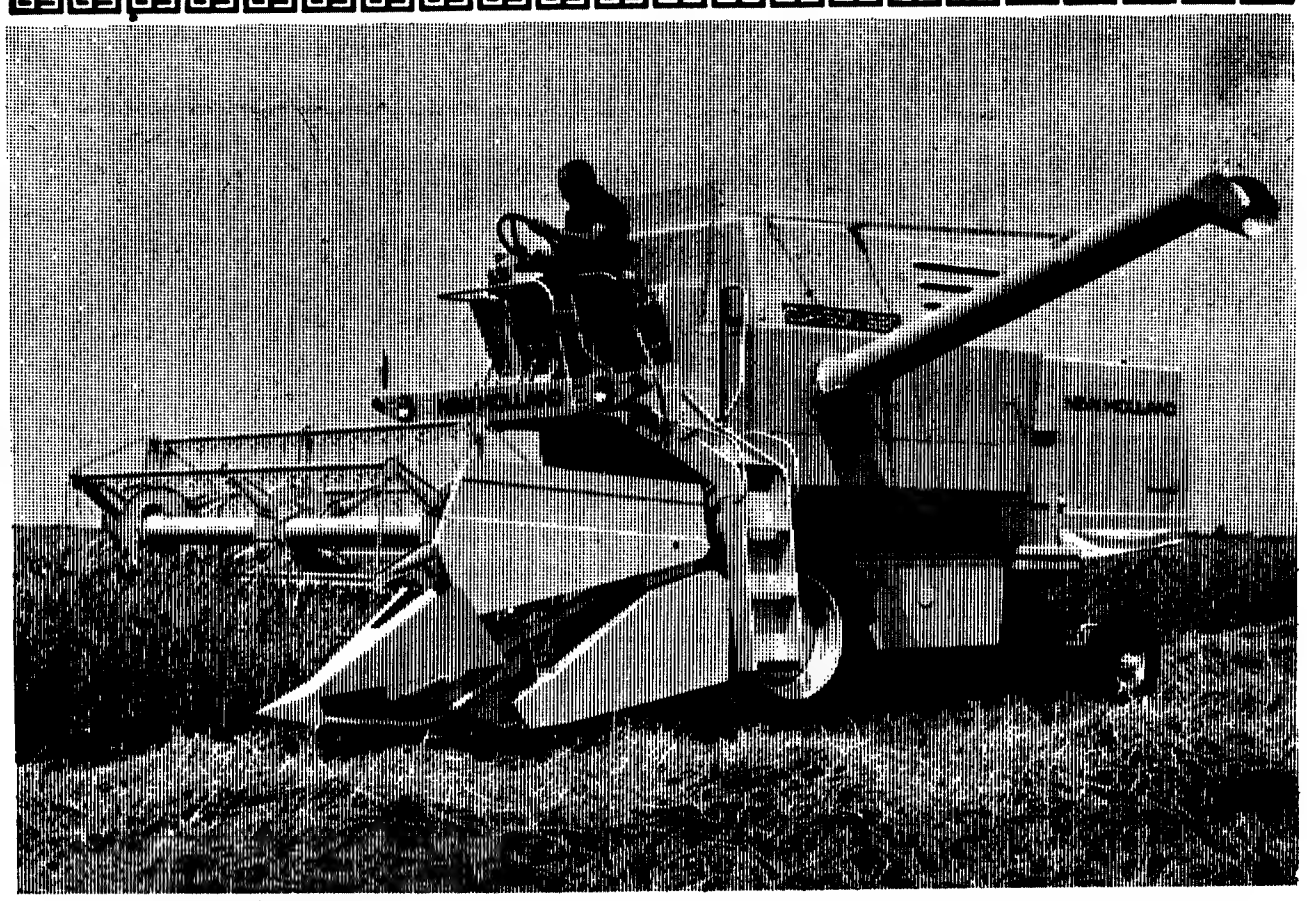
RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

restaurante
arameiro
RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FEIJOADA À TRANSMONTANA
4.ª feira
ARROZ DE PATO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ



72 NH CL-17
À FRENTE DO TEMPO COM CEIFEIRAS
NEW HOLLAND
CLAYSON
EXISTE SEMPRE UM MODELO CLAYSON ADEQUADO ÀS SUAS NECESSIDADES
SOLICITE-NOS INFORMAÇÃO COMPLETA
J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L. ao serviço da lavoura
AZINHAGA DOS LAMEIROS — (ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR) — LISBOA-4 — TEL. 794095/8

DL GERAL

A preparação da mulher para a agricultura do futuro

No Centro de Formação Profissional do Couto, nas Caldas da Rainha, começa amanhã a quarta sessão do curso «A Mulher na Agricultura do Futuro», organizado pela Secretaria de Estado da Agricultura e destinado a vinte e quatro mulheres de empresários agrícolas do distrito do Porto.

Nesta sessão serão tratados os seguintes temas: «Gestão Conjunta do Lar e Exploração», a cargo da eng.ª agrónoma D. Maria Josefina Mariano; «A Casa e as Suas Zonas de Habitação no Âmbito da Racionalização do Trabalho», pelas eng.ªs agrónomas D. Ana Durão e D. Lisette Sarmento, técnicas dos Serviços de Extensão Agrícola Familiar. O tema «A Mulher Rural e os Problemas de Saúde» será orientado pela Dr.ª D. Maria Rosália Ferreira, chefe dos Serviços de Medicina e vogal da Comissão Instaladora do Instituto Maternal.

Prosseguir-se-á, também, com as matérias de «treino mental» a cargo das eng.ªs agrónomas D. Ana Gonçalves da jsilva e D. Maria da Conceição Pessoa, dos Serviços de Promoção Rural da Junta de Colonização Interna e «Dinâmica de Grupo», pela assistente social D. Maria Leonarda Morais de Araújo, da Estação Agrária do Porto.

COMISSÃO DE TOPONÍMIA

A Comissão Municipal Concelhia de Toponímia de Abrantes, recentemente eleita para o período de 1973/75, tem a seguinte constituição: presidente, Alfredo Nunes Gonzaga; e vogais, drs. Américo de Almeida Santo e Manuel Agostinho Santana Maia; eng.º Luís Fernando de Almeida Velho Bairrão; Maria Justina Bairrão Oleiro; profs. António do Rosário Bandos e Horácio de Matos Marques; José Lopes Salgueiro e Manuel Lopes Pimenta.

ESCULTURA DE FERNANDO FERNANDES

E aberta ao público no dia 14, às 18 horas, numa das salas do Palácio Foz, uma exposição relativa à «Evolução em 25 anos da escultura de Fernando Fernandes (1948-1973)».

Fundo de Fomento de Exportação

Dentro do planeamento geral do apoio a conceder pelo Fundo de Fomento de Exportação às Sociedades de Comercialização e Desenvolvimento, foi constituído um agrupamento de industriais texteis, que reune a totalidade dos 17 produtos de Cebolais de Cima, distrito de Castelo Branco.

Para assistir à escritura de constituição da nova sociedade, (designada CELANEX) deslocaram a Castelo Branco os drs. Amaro de Matos e Nelson Trigo, respectivamente Presidente e Vice Presidente do Fundo de Fomento de Exportação, acompanhados do técnico do sector, dr. Henrique Oliveira.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

I FEIRA DE MOEDAS

ABRANTES — A Liga dos Amigos de Abrantes promove, pela primeira vez, nesta cidade, no dia 6 de Abril, a I Exposição-Feira de Moedas, que estara patente ao público num dos salões do Palácio da Cidade (ex-Convento de S. Domingos).

Ministérios das Finanças e das Comunicações

AEROPORTO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DE INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DAS LOJAS FRANCAS NO AEROPORTO DE LISBOA

Faz-se público que perante a Comissão a que se refere a Portaria n.º 13/70, de 12 de Janeiro, se encontra aberto o concurso acima identificado.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 14 de Maio próximo futuro, na Sala de Reuniões do Aeroporto de Lisboa.

As propostas poderão ser entregues na Secretaria do Aeroporto de Lisboa até às 12 horas do dia fixado para a realização do concurso.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar um depósito provisório de esc. 500 000$00 (quinhentos mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, mediante guia passada pela Secretaria do mesmo Aeroporto, ou garantia bancária devidamente aceite pelo Ministério das Finanças.

Local da consulta do processo: Secção de Expediente da Secretaria do Aeroporto de Lisboa onde, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podem os concorrentes solicitar cópias do programa de concurso e caderno de encargos.

Aeroporto de Lisboa, 7 de Março de 1973.

A COMISSÃO

SENHORES CAPITALISTAS !!!
COLOQUEM O VOSSO CAPITAL
NAS MELHORES CONDICOES
COM GARANTIA HIPOTECARIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE

DL/GERAL

As "zebras", para que servem?

Do nosso leitor Vítor Pinto recebemos uma carta onde, a partir de um caso recentemente ocorrido, se tecem considerações sobre a utilidade das chamadas «zebras» para passagem dos peões e o trânsito na nossa cidade:

Aconteceu no dia 5 do corrente. Pelas 22 e 30. Como poderia ter acontecido noutra data qualquer, a outra hora qualquer noutro local qualquer.

Fosse pela alegria da quadra do Carnaval, fosse pela maneira de proceder habitual das pessoas quando transitam em Lisboa, deu-se um acidente, na hora e data citadas, no cruzamento das Avenidas dos Estados Unidos da América de Roma.

FACTOS — Duas pessoas pretendem atravessar a rua. Ao longe um carro. Uma moto surge, entretanto. Ultrapassa o carro pela direita e, sem fazer sinal ou abrandar, entra vinda da Av. dos Estados Unidos (lado de Entrecampos) na de Roma. As pessoas na passadeira param, forçadas pelo aparecimento rápido da moto disparada. Neste impasse o carro aproxima-se. E as pessoas sempre dentro dos traços brancos, sem significado prático, sofrem o embate do carro, que trava tarde em demasia.

CONSEQUÊNCIAS — Algumas nódoas negras, o susto e a psicose do medo de atravessar ruas em Lisboa.

INTERROGAÇÕES — Quando poderão as pessoas circular, com cuidado mas sem medo, nas ruas da capital, sobretudo à noite? Quando terão os condutores a noção de que existem peões? Quando se convencerão de que à noite as avenidas não são pistas de corrida desertas, passando a abrandar quando mais não seja nos cruzamentos? Quando terão, enfim, significado, as passagens de peões?

MEDITAÇÕES — Estas foram as perguntas que nos ocorreram logo depois do acidente. Porque, à noite, há um total clima de insegurança para o peão que atravessa as ruas de Lisboa, em locais sem sinalização a funcionar, haja ou não passadeiras, em virtude dos «rallies» nocturnos.

Professor de guitarra

Com pedido de publicação recebemos de Eduardo José da Cunha Bárrio Vieira, residente em Coimbra a carta que a seguir transcrevemos:

Acerca de uma notícia publicada pelo jornal que V. Ex.ª dirige a páginas quatro na edição de 28 de Fevereiro de 1973, na qual figura o meu nome como professor de guitarra, para um curso promovido pelo Secretariado para a Juventude, e que foi difundida por outros diários de grande circulação, desejava esclarecer que nunca tomei parte em qualquer reunião de organização do referido curso, nunca dei quaisquer aulas, nem fui apresentado a quaisquer alunos.

Existiu de facto (e só isso) um pedido de inscrição oral da minha parte no sentido de ser monitor de um curso de guitarra portuguesa, do qual já me desvinculei, por considerar que quaisquer actividades circum-escolares devem ter lugar dentro de estruturas autogeridas, e que proveio de uma lamentável confusão, por mim estabelecida, entre a Organização acima referida e a Juventude Musical Portuguesa.

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL
formação 1972-1973

ESTILOS DE COMANDO E PARTICIPAÇÃO
(MANAGERIAL GRID)
9 A 12 DE ABRIL DE 1973

OBJECTIVOS — Reflexão sobre as diferentes dimensões do exercício da autoridade; identificação dos factores de utilização e das condições de eficiência dos diversos estilos de comando; análise de situações concretas particularmente delicadas na arte de comando.

PROGRAMA — Análise dos conceitos de autoridade e de chefia; Autodiagnóstico do estilo pessoal de comando dos participantes; Análise de cinco estilos diferentes de comando; Adaptação do estilo de chefia às situações.
Será utilizada uma metodologia com base em exposições, estudo de casos, dramatizações e exercícios em grupo.

INTERESSADOS — Dirigentes e Quadros Superiores das Empresas e Serviços.

A GESTÃO DA INOVAÇÃO E OS PROBLEMAS DO SEU FINANCIAMENTO
16 A 18 DE ABRIL DE 1973

OBJECTIVOS — Explorar os meios de avaliar a eficiência dos investimentos de Investigação e Desenvolvimento; Medir o seu contributo para o volume das receitas, promovendo a criatividade necessária para manter ou melhorar a posição competitiva da empresa.

PROGRAMA — O lugar da Investigação e Desenvolvimento nas economias modernas; Características das diferentes categorias de Investigação e Desenvolvimento; Decisão de despesas de Investigação e Desenvolvimento e de inovação; Os problemas específicos do financiamento da Investigação e Desenvolvimento; Apresentação dos métodos franceses e americanos de financiamento; A gestão de um Laboratório de Investigação.

INTERESSADOS — Directores de investigação, Engenheiros dos serviços de planeamento, Directores de Laboratórios, Directores-Gerais, etc.

Informações e inscrições — Divisão de Formação e Aperfeiçoamento — Rua Filipe Folque, n.º 2-6.º, Dt.º — Lisboa-1 — Telefs.: 53 36 20-3-4-5-6.

A MAIOR DIVERSIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAIS EM PROPRIEDADES NO PAÍS

OS MAIORES ESTALEIROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ACTIVIDADES AFINS DA PENÍNSULA

J. PIMENTA S.A.R.L.

Aplique o seu dinheiro em propriedades construídas por uma organização séria de sólido prestígio

EDIFÍCIO-SEDE QUELUZ — Av. António Enes, 25. Tel. 95 20 21/5

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º. Tel. 4 58 43
CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira. Tel. 28 39 88
PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias. Tel. 243 35 11/243 14 23
PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º. Tel. 69 32 71/69 32 28/69 32 58
PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau. Tel. 2 43 32

DELEGAÇÕES

BRAGA — Av. Marechal Gomes da Costa, 590-3.º, Dt.º. Tel. 2 64 16
CASTELO BRANCO — Rua da Figueira, 5-1.º
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 470-1.º, Sala 1. Tel. 2 41 52
GUARDA — Rua Marquês de Pombal, 3-2.º. Tel. 765
VISEU — Aven. Dr. António José de Almeida, 23-4.º, Fr. Tel. 4 61 03/2 52 47

AGENTES — AVEIRO — Rua de S. Sebastião, 127. Tel. 2 26 91 ● LEIRIA — Av. Combatentes da Grande Guerra, 12-1.º. Tel. 2 41 33. ● PORTALEGRE — Av. Pio XII, 1-1.º, Esq.º. Tel. 728 ● BRAGANÇA — Largo do Toural ● TORRES VEDRAS — Tel. 2 29 56 ● LAMEGO — Rua do Almacave, 114. Tel. 373 ● VILA REAL — Rua Alexandre Herculano, 5. Tel. 2 36 29 ● S. BRÁS DE ALPORTEL — Tel. 4 23 88 ● CHAVES — Rua de Santo António, 169.

SUBAGENTES

Alexandre Lopes Leal — Vale de Espinho — SABUGAL ● Alexandrino Leal Perdigão — MEDA ● José Rodrigues Alves — ALMEIDA ● Joaquim Lopes — AGUIAR DA BEIRA ● Jorge Luís Amado Pinto — TRANCOSO ● António Lopes Tibúrcio — VILA FRANCA DAS NAVES ● Abílio Traça — Freixedas — PINHEL ● Evaristo Andrade de Campos — FORNOS DE ALGODRES ● Delfim Mendes Saraiva — CELORICO DA BEIRA ● Manuel Pereira Monteiro Quinaz — PINZIO ● Joaquim Augusto Freiras Cardoso e Rui A. M. Evangelista, Rua da República, 133, 1.º — FIGUEIRA DA FOZ ● Laurentino Batista da Costa Peixoto — Noval Anha — VIANA DO CASTELO ● António Carlos Rebelo da Silva — PÓVOA DE LANHOSO ● Augusto José Miranda Quintas — Lugar da Estação — Barroselas — VIANA DO CASTELO ● Casimiro José Lages — Lanhelas — VIANA DO CASTELO ● Romeu Teixeira de Queirós Saavedra — Canedo de Basto — CELORICO DE BASTO ● Domingos Torres Vieira — Castelo do Neiva — VIANA DO CASTELO ● Eugénio António de Jesus Alves — ESTREITO ● Hermano Martins Reis — Sobreira — FORMOSA ● Abel Natário — ORVALHO ● José Gaspar «Conde» — FUNDÃO ● José Malcata — ROSMANINHAL ● Argentinos & Pintos, Lda. — CASTRO D'AIRE ● Germano Ferreira da Costa — Parada — CARREGAL DO SAL ● Fernando Lopes Pereira — Vilharifes — VOUZELA ● Agência de Viagens Barbosa, Lda. — VILA NOVA DE TASÉM ● Agência de Viagens Barbosa, Lda. — SEIA ● Francisco Lopes — TABUAÇO ● António Augusto da Costa — TABUAÇO ● Horácio Oliveira Matias — CADAVAL ● Raul Fernandes Gomes — VINHAIS ● Amadeu Pereira Leite — MIRANDA DO DOURO.

DESPORTOS

O BENFICA É VIRTUAL CAMPEÃO

. E pronto, está no papo: a sete jornadas do fim, o Benfica conquistou o «Nacional» de futebol da I Divisão da época ainda (?) em curso. Virtual vencedor duma «maratona» de 30 jogos (que para ele teve apenas 23) o clube da Luz justificou por um lado os gastos fabulosos com a sua não menos fabulosa turma de «supervedetas» e por outro, a rendibilidade desportiva que acompanhou uma vantagem financeira de quase nove milhões de escudos. A competência de James Hagan vai estar agora menos na baila: a «Taça dos Campeões» terá dono sem águia ao peito, mas também-não-faz-mal-fica-para-a-próxima.

Após a brilhante exibição frente aos «Spurs» muita gente quis ver os pupilos de Pedroto. Quanto mais não fosse, para ver até que ponto estaria em risco de se interromper a série de partidinhas caseiras contadas por vitórias rubras. Artur Jorge, regressado à sua condição de goleador e Eusébio, o tal que está gordo e desinteressado, velho e barrigudo, encarregaram-se de deitar por terra as esperanças sadinas (se é que elas existiam). Torres, Guerreiro e Arcanjo voltaram a pisar a relva do parque «encarnado»: quem vai acreditar que eles por lá passaram sem saudade pelos tempos idos? Quem pode crer, que o «bom gigante» esqueceu, por algum momento, aquele público que o tornou ídolo? Claro que temos o profissionalismo...

O Benfica é sempre notícia. Mas ontem, o **acontecimento** chamou-se Beira Mar. Vencer os cufistas, no seu próprio campo, é proeza digna de vulto e o êxito dos aveirenses traz consigo uma particularidade curiosa: chama a atenção para as chamadas «chicotada psicológica». Frederico Passos que deixou o Penafiel face ao espectro da III Divisão faz com que o Beira Mar traga do Lavradio dois pontinhos que poderão valer ouro. Vá lá a gente perceber isto...

Outra das proezas da jornada, cometeu-a o Leixões que, a perder com o Sporting (por 2-0) a escassos minutos do final, conseguiu, no breve espaço de sessenta **segundos**, encontrar (nos **pés de Esreves**) uma solução airosa. Certo que a igualdade foi obtida no Estádio do Mar, mas os pupilos de Teixeira têm, para já, vantagem que poderá valer um lugar nos torneios europeus: em caso de igualdade pontual, ficam para trás os homens de Alvalade.

Boavista, Farensee Montijo venceram, com maior ou menor dificuldade, adversários que se incluem (todos eles) no grupo dos «aflitos». A situação mais delicada é a do União de Tomar, que continua isolado no penúltimo posto, embora apenas a um ponto do outro União: o de Coimbra. A equipa da «lusa-Atenas» deixou o Bessa batida por margem tangencial que, não lhe servindo, serviu para o Boavista de «colar» ao trio Sporting, Vitória de Setúbal, F.C. do Porto, que tem somente um ponto à maior sobre a turma de Aimoré Moreira.

Em Guimarães, o Vitória local comprometeu as suas aspirações na luta pela terceira posição, ao deixar-se igualar pelos portistas após se ter adiantado no marcador (por intermédio do brasileiro Nino). A grande sensação desta partida, foi constituída pela estreia (no campeonato) do argentino Herédia, que entrou nos primeiros momentos do período complementar para render Júlio. E para dar ao evento o aparato adequado, o fogoso sul-americano não se limitou a jogar: poucos minutos depois de ter entrado saiu despedido pelo árbitro e acompanhado pelo vimaranense José Carlos, seu companheiro de triste figura. Para começo, não está mal...

Por último... o último, que continua a ser o Atlético, embora tenha diminuído para três pontos a diferença que o separa do União de Tomar. Alcântara, já não crê no «milagre»: o próximo jogo é em Setúbal. Mais próximo da vitória esteve o Belenenses que, apesar de não ter vencido (alcançou o décimo empate), terá dado passo decisivo para a conquista do «vice». O «pelotão perseguidor» vem a cinco pontos e dos sete jogos que faltam, apenas um, apresenta dificuldades apreciáveis: o de Alvalade. Mas terá a turma de Scopelli, reserva de energias para concretizar o que parece certo? O Belenenses, que utilizou neste campeonato o menor número de jogadores (16) de todos os conjuntos em prova, vê agora o esquadrão diminuido: Parreira vai ser operado ao menisco. Carlos Serafim está de fora há um ano e Laurindo não poderá, no próximo domingo, defrontar o Benfica. Em contrapartida Ernesto regressou. Nem tudo são contrariedades para Scopelli...

Sporting, F.C. do Porto, Vitória de Setúbal e Boavista, preparam o ataque ao segundo lugar. Barreirense, Farense, Beira Mar, União de Coimbra, União de Tomar e Atlético (porque não?), procuram não ficar na cauda. Vitória de Guimarães, CUF, Leixões e Montijo, ajudarão a «tropeçar» qualquer um. Quem disse que o campeonato perdeu interesse? O Benfica? Esse é um «desmancha-prazeres». Parece que os outros clubes andam a combinar não brincar mais com ele. Bem feita, bem feita...

A próxima jornada disputar-se-á em 1 de Abril, dado que em 18 do corrente se realiza mais uma eliminatória da «Taça de Portugal» e em 28 deste mês de Março, a selecção nacional defrontará a Irlanda do Norte. Eis os jogos que compõem a 24.ª ronda: U. Coimbra-Beira Mar, Sporting-Boavista, Barreirense-Leixões, Belenenses-Montijo, V. Setúbal-Atlético, F. C. do Porto-Benfica, U. Tomar-V. Guimarães e Farense-CUF.

Matoeinhos: Nelson e Yazalde batidos pela defesa local.

Lavradio: a bola é de Marques.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	23	23	—	—	76-10	46
«Os Belenenses»	23	11	10	2	41-21	32
Sporting	23	11	5	7	47-26	27
V. de Setúbal	23	11	5	7	46-22	27
F. C. Porto	23	11	5	7	42-21	27
Boavista	23	10	6	7	33-38	26
V. Guimarães	23	8	8	7	31-26	24
C. U. F.	23	9	6	8	30-28	24
Leixões	23	9	6	8	24-32	24
Montijo	23	8	4	11	21-27	20
Barreirense	23	6	5	12	29-49	17
Farense	23	5	7	11	20-43	17
Beira-Mar	23	4	9	10	21-42	17
Un. Coimbra	23	5	5	13	18-40	15
Un. Tomar	23	5	4	14	21-56	14
Atlético	23	2	7	14	23-43	11

TOTOBOLA

CUF - Beira Mar	2
Leixões - Sporting	X
Montijo - Barreirense	1
Atlético - Belenenses	X
Benfica-Setúbal	1
Guimarães - Porto	X
Farense - U. Tomar	1
Famalicão-Fafe	X
Penafiel - Braga	1
Oliveirense - Varzim	X
Nazarenos-Olhanen.	1
Oriental-Portimonen.	X
C. Piedade - U. Leiria	2

RESULTADO DA 23.ª JORNADA

Resultados da 23.ª jornada: Boavista, 1-U. Coimbra, 0; Montijo, 1-Barreirense, 0; Leixões, 2-Sporting, 2; Atlético, 0-Belenenses, 0; V. Guimarães, 1-F. C. Porto, 1; Cuf, 1-Beira-Mar, 2; Benfica, 3-V. Setúbal, 0 e Farense, 2-U. Tomar, 0.

ARTHUR CUPERTINO DE MIRANDA

Continuação da pag. 17

cação na criação de rendimento, da ordem dos 22 milhões de contos.

O crédito bancário — acentuou Arthur Cupertino de Miranda — contribuiu com cerca de 2/3 para a geração de meios líquidos em poder do público verificada nesse período.

Pode, assim, pensar-se que é o sistema bancário o responsável pelos excedentes de liquidez entretanto formados.

O processo de criação de liquidez obedece, porém, a mecanismos complexos que importaria examinar sendo, além do mais, escassa a liberdade de manobra de que a Banca dispõe, especialmente se tivermos presente que a rentabilidade dos capitais próprios das nossas instituições bancárias tem vindo a declinar sucessivamente, situando-se hoje em níveis que em qualquer país se considerariam modestos: da ordem dos 6%.

Decorre daqui a impossibilidade em que a Banca se encontra de reduzir a taxa de expansão dos meios de pagamento mediante a contenção do volume de crédito distribuído, tornando-se manifesto o carácter limitado de uma política que pretendesse travar essa expansão pelo recurso à sucessiva elevação das reservas de caixa ou dos depósitos no Banco Central.

O recurso a instrumentos deste tipo poderá ter lugar, como sucedeu em Dezembro passado, enquadrado num conjunto de medidas de carácter monetário tendentes a combater a inflação, de alcance fundamentalmente conjuntural. Mas não poderá ser considerado como fórmula a utilizar para além de limites muito estreitos e, como tal, de alcance reduzido numa política de médio e longo prazo.»

. E prosseguiu: «Será antes, no arsenal das medidas de carácter positivo — e nesse sentido se orientaram em boa parte também as disposições de 18 de Dezembro — que há-de procurar-se a forma de conciliar a expansão dos meios monetários, derivados da acumulação de disponibilidades cambiais, com as exigências da estabilidade dos preços.

Será pertinente notar que tem sido precisamente nos períodos de mais acentuada expansão da economia que se tem verificado taxas mais baixas de criação de meios de pagamento e, sobretudo, volumes mais reduzidos de liquidez excedentária. A este respeito, o ano de 1970 e o primeiro trimestre de 1971 ilustram bem o raciocínio que aqui se pretende desenvolver. Sendo este período o de mais franca expansão da economia nacional no conjunto do triénio de 1968/71, foi também aquele que se caracterizou pelo mais baixo nível de liquidez excedentária.

Patenteia-se assim o facto de que será pela activação da massa monetária, envolvendo-a em actividades produtivas, e não pela sua esterilização que hão-de absorver-se ou neutralizar-se os excedentes de liquidez.

Resultando principalmente de uma balança de pagamentos superavitária, graças em boa parte às remessas dos emigrantes e das divisas com que o turismo concorre, só a sua integração simultânea no movimento económico intensificado poderá neutralizar ou esbater os efeitos inflacionistas do seu aparecimento.»

«Emigração, quadro preocupante. temos carência de trabalhadores»

Arthur Cupertino de Miranda marcou o final da sua extensa e vigorosa exposição abordando dois temas de grande acuidade no panorama económico nacional: o atraso económico que o país está a procurar vencer e as consequências da constante saída para o estrangeiro de grandes massas trabalhadoras. Acerca do primeiro tema, disse o orador: «Os empreendimentos a que aludi nas minhas primeiras afirmações são já uma promessa.

O aceleramento para uma maior dimensão do nosso parque industrial, o lançamento de infra-estruturas para o erguimento de novos centros de produção, a realização de conjuntos de arte e de atracção, em conexão com os encantos e doçuras do ambiente e de motivos de lazer para gosto e afeiçoamento do turista que nos procura, o contínuo desenvolvimento da nossa frota de transportes marítimos no sentido mais ajustado a uma rentável prestação de serviços ao estrangeiro e a nós próprios, tudo corresponderá a riqueza acrescentada e, por consequência, ao abrandamento das tensões inflacionistas.

Paralelamente, teremos de corrigir ou interpretar melhor a doutrina que informa o regime actual do nosso trabalho.

E o seu estilo também.

Resolver o problema nacional do atraso económico, da fraca produtividade do povo português, da míngua do seu produto bruto que é dos mais baixos da Europa, trabalhando menos, não parece caminho certo.

E a crença e a mística terão de ser avigoramento da força do nosso trabalho na prossecução dos grandes objectivos nacionais. Exactamente porque não somos ricos, e aspiramos legitimamente a sê-lo, é que se nos impõe o dever de trabalhar mais do que aqueles que já o são. A lentidão que caracteriza o nosso labor, a deficiente racionalização que lhe restringe o rendimento e aumenta o esforço, com a frequente e concomitante inexperiência de quem o conduz, são lacunas salientes nas tarefas da nossa produção.

Contudo, não sejam estas considerações interpretadas como que devamos deixar no esquecimento as horas boas da existência. Elas são naturalmente a justa recompensa das vigílias e canseiras que oferecemos à nobreza da vida».

O fenómeno da emigração e os condicionalismos daí emergentes tiveram também oportuna apreciação caracterizada por um vincado realismo, considerando as necessidades do país em termos mais de futuro do que de presente: «Temos carência de trabalhadores.»

Segundo um estudo elaborado pelo Serviço de Estatística do Ministério das Corporações e Previdência Social, a manterem-se as mesmas condições demográficas a população portuguesa será de 8.142.200 em 1975.

A população jovem representará então 37,6% do total (3.061.300).

É um quadro preocupante. A emigração é um problema de ordem socio-económica cuja solução é indispensável encontrar como imperativo da Nação.

Os 12 ou mais milhões de contos que entraram no ano findo e com os quais, juntos às entradas do turismo (cerca de 8 milhões), tivemos um saldo substancial na balança de pagamentos, não são bastantes para compensar o prejuízo que o País suporta pela falta de braços nos trabalhos da indústria, dos serviços e sobretudo, nos da lavoura.

É dinheiro, são divisas que entram, disponíveis para o movimento económico, sim, mas à custa do crescimento desproporcionado da circulação fiduciária, da abundância de moeda que depara com o muro estéril da estagnação na inflação. Por isso, o investimento, os organismos de investimento, tudo o que seja responsável pelo impulsionamento, promoção, iniciativa, tem um mundo de obrigações a cumprir.

Há que procurar o bem-estar do português na sua Pátria, melhorando as condições de vida, incentivando a natalidade, defendendo a saúde, valorizando o indivíduo pela elevação da cultura e da educação.

A educação e a saúde são factores essenciais na ponderação das exigências relativas à valorização económica do país e da sua gente.

E é justo, neste passo, — frisou o banqueiro Cupertino de Miranda — reconhecer ao Sr. Ministro das Finanças e Economia o superior entendimento desse problema claramente revelado no interesse, e até coragem, com que nos capítulos da Educação e da Saúde, do Orçamento para 1973, fez inserir verbas que podem considerar-se importantes se conjugadas com as possibilidades que actualmente nos oferece a conjuntura financeira do País».

E aconcluir o desenvolvido estudo acerca do actual panorama económico-financeiro português e internacional, o Presidente do Conselho-Geral resumiu da seguinte forma, à assembleia de accionistas, as linhas mestras da sua política de acção: «De tudo e por tudo o que disse e pelo que não soube dizer, fica-me a convicção de que a linha de orientação que melhor serve os interesses do País e que ao nosso Banco cumpre fiel e resolutamente seguir, é a que consiste no apoio ao lançamento e expansão de novos empreendimentos produtivos; no alargamento do crédito ao investimento; na tomada de participações em iniciativas de ponta; na criação de serviços de estudo e informação de mercado conducentes a uma mais extensa penetração, no mundo de hoje, das actividades económicas da Nação.

É o que faremos.»

Morreu intoxicado na casa de banho

BOMBARRAL, 12 — O menor Manuel António Sequeira da Rocha morreu intoxicado quando tomava banho em casa do patrão. O Manuel António era empregado de café, de onde saíra, ao princípio da madrugada de hoje, dirigindo-se a casa do seu patrão, onde vivia. Como sempre fazia, no fim da semana, antes de se deitar, foi tomar banho. Estranhando a prolongada demora do jovem na casa de banho, o patrão foi dar com ele morto deitado na banheira, detectando um forte cheiro a gás. Chamadas as autoridades, estas confirmaram a morte por intoxicação. O facto deve-se à presença do esquentador na casa de banho. A mãe do Manuel António encontra-se em França. O pai faleceu há algum tempo.

RASTREIO PULMUNAR

Efectuam-se nos dias 14, 15, 16 e 17 do corrente, nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares, aos alunos da Faculdade de Letras, que por motivos justificados, não compareceram nos dias que, numa primeira fase, lhe haviam sido destinados.

FUTEBOL NACIONAL SENIOR

Académica e Olhanense em marcha para ascender a primeira divisão

Com a derrota do Braga, consentida no campo de Penafiel, a Académica assegurou, definitivamente uma posição de insubstituível domínio e apresta-se para conquistar o acesso à primeira divisão, ainda antes que termine o campeonato da segunda. Outro facto saliente na zona Norte foi a vitória do Riopele na Covilhã, pois, de resto, são normais os resultados. Atenção ao Gil Vicente, o clube de Meirim, que está a dois pontos do segundo e terceiro classificados quando lhe falta ainda jogar uma vez, para igualar os demais.

Na Zona Sul, o Olhanense e o Portimonense arrancaran empates, a zero, fora de casa, numa prova de força assaz suficiente para que se acredite na possibilidade de manutenção das actuais posições de destaque e expectativa. O Marinhense cumpriu a obrigação de ganhar em casa, continuando a perseguir o guia a uma distância razoável. O fosso entre o primeiro e o segundo é de quatro pontos, faltando quatro jornadas.

Resultados:

ZONA NORTE: Vilanovense, 2-Tirsense, 0; Covilã,1-Riopele, 2; Famalicão,0-Fafe, 0; Académica, 4-Salgueiros, 0; Penafiel, 1-Sporting de Braga, 0; Oliveirense, 0-Varzim, 0; União de Lamas, 1-Espinho, 1 e Gil Vicente,2-Sanjoanense, 1.

ZONA SUL: Peniche,1-Caldas, 0; Marinhense, 4-Seixal, 0; Sesimbra, 5-Sintrense, 2; Nazarenos, 0-Olhanense, 0; Tramagal, 1-Sacavenense, 0; Torres Novas, 0-Alamada, 0; Oriental, 0-Portimonense, 0 e Cova da Piedade, 0-União de Leiria, 2.

III Divisão:
O GOUVEIA EM DESTAQUE

Vinte e duas jornadas são transcorridas e não se vislumbram vencedores antecipados de qualquer das quatro zonas em que se divide o campeonato de futebol da terceira divisão nacional. No entanto, o grupo de Gouveia, com seis pontos de avanço, a oito jornadas do fim, arrecadou uma vantagem já considerável e que o deve conduzir à segunda divisão. Nos restantes zonas a luta vai animada, sendo necessário referir o avanço do Lourosa (quatro pontos) pois teve um jogo a menos. Resultados e classificações:

ZONA A: Vizela-Avintes, 2-2; Régua -Vianense, 4-2; Valpaços-S.Pedro Cova, 1-1; Freamunde-Desp. Aves, 1-0; Lourosa-Chaves, a); Esposende-Vila Real, 0-2; Leça-Sp Lamego, 1-0; T. Moncorvo-Limianos, 0-3.

a) Adiado por comum acordo.

ZONA «B» Resultados:

D. Gouveia-Vilar Formoso, 4-2; Alba-Vale-Cambrense, 2-0; Acad. Viseu-Febres, 6-1; Ala Arriba-Naval, 1-1; D.C. Branco-Mangualde, 1-2; Marialvas-Feirense, 1-0; Paços Brandão-Anadia, 1-4; Mortágua-Ovarense, 1-3.

ZONA «C» — Resultados:

U. Santarém-Elvas, 2-3; Odivelas-CsaPia, 3-2; Gin. Alcobaça-Marrazes, 0-3; Torriense-Vila-Franquense, 2-1; Alhandra-Amiense, 5-0; Portalegrense-Cartaxo, 2-0; Bombarralense-Almeirim, 1-0; Campo-Maiorense-Alverca, 1-3.

ZONA «D» — Resultados:

Estoril-União Sport, 2-1; Lusitano V.R.-Vasco Gama, A; Costa Caparica-Juventude, 2-2; Desp. Beja-Paio Pires, 1-1; Estrela V.N.-Luso, 1-2; Lusitano Evora-Esperança, 1-1; Aljustrelense-Moncarapse., 0-1; Silves-Amora, 1-2.

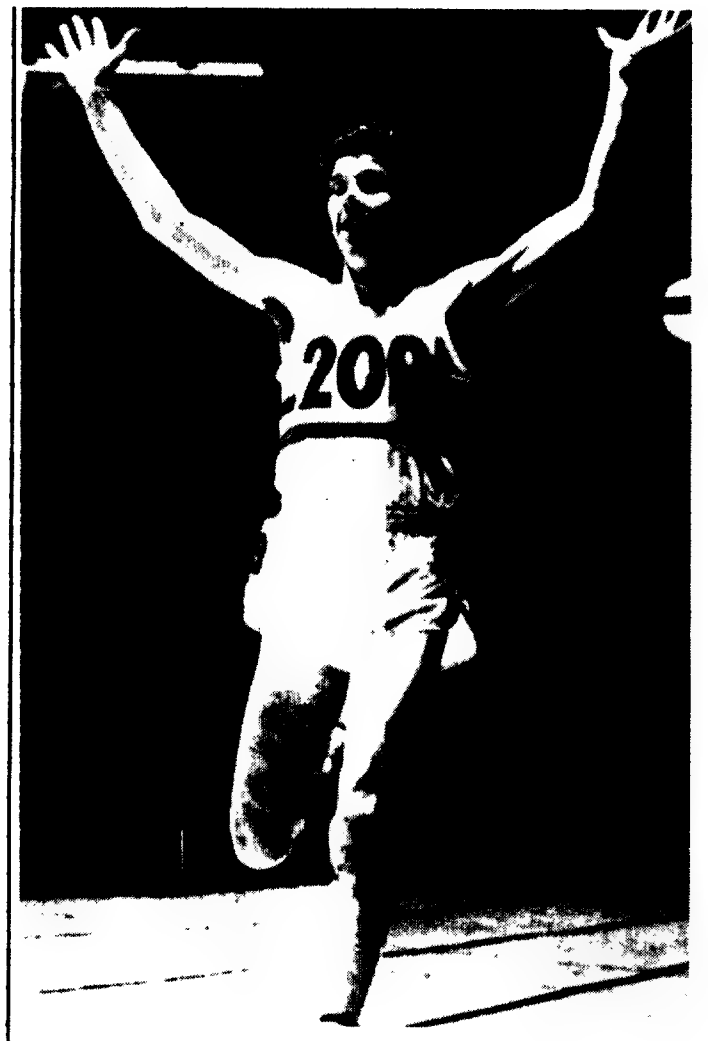
CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

CLUBES	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Académica	23	16	4	3	45 - 11	36
Braga	23	10	8	5	30 - 16	28
Varzim	23	11	6	6	19 - 16	28
Fafe	23	9	8	6	28 - 19	26
Gil Vicente	22	10	6	6	32 - 24	26
Riopele	23	8	8	7	16 - 19	24
Covilhã	23	8	5	10	22 - 33	23
Sanjoanense	23	7	8	8	18 - 21	22
Oliveirense	23	6	10	7	24 - 25	22
Espinho	23	7	7	9	23 - 23	21
Famalicão	23	6	8	9	19 - 23	20
Vilanovense	22	6	8	8	16 - 18	20
Salgueiros	23	8	3	12	16 - 26	19
Penafiel	23	6	7	10	15 - 25	19
U. Lamas	23	3	12	8	10 - 23	18
Tirsense	23	5	6	12	19 - 31	16

ZONA SUL

CLUBES	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Olhanense	23	15	5	3	44 - 17	35
Oriental	23	12	7	4	30 - 13	31
Marinhense	23	12	7	4	37 - 17	31
Portimonense	23	11	7	5	40 - 16	29
U. Leiria	23	12	5	6	36 - 18	29
Sintrense	23	11	6	6	33 - 29	28
Sesimbra	23	9	6	8	29 - 28	24
Almada	23	8	7	8	31 - 32	23
Peniche	23	7	7	9	20 - 27	21
Tramagal	23	7	6	10	24 - 41	20
C. Piedade	23	5	8	10	17 - 30	18
Caldas	23	4	10	9	19 - 25	18
T. Novas	23	5	7	11	21 - 30	17
Sacavenense	23	6	4	13	22 - 39	16
Nazarenos	23	5	6	12	18 - 37	16
Seixal	23	3	6	14	20 - 41	12



O belga Puttemans, primeiro nos 3 000 metros

Atletismo

Campeonatos de pista coberta

ROTERDÃO, HOLANDA, 12 — Três recordes mundiais ficaram a marcar o último dia do Campeonato Europeu de Atletismo em pista coberta, de que a Alemanha Federal saiu vencedora, ao conquistar seis das vinte e três medalhas de oiro.

A Bulgária classificou-se na segunda posição, com três medalhas de oiro.

Yordanka Blagoeva, da Bulgária, foi a impressionante vencedora da prova feminina de Salto em Altura. Até agora, co-recordista mundial, juntamente com a Alemã Oriental Rosemary Witschas, com a marca de 1,91 metros, Yordanka ultrapassou ontem a fasquia a 1,92. Com a fasquia a 1,94, não conseguiu passar — o que igualaria o recorde mundial ao ar livre.

Outra búlgara, Stefka Yordanoa, foi a vencedora surpresa da prova dos oitocentos metros, ao bater o recorde mundial, com 2 minutos e 2,7 segundos. Venceu a antiga recordista, Svetla Zlateva, também da Bulgária, que comandou durante a maior parte da prova, mas terminou na quarta posição.

Verona Bernard, da Inglaterra igualou o recorde mundial em pista coberta na prova dos quatrocentos metros, com o tempo de 53,04 segundos. O recorde europeu era de 53,1 e pertencia à alemã federal Christel Frese.

A Bélgica alcançou uma «dupla» nos três metros: o recordista mundial Emil Puttemans passou cedo para o comando da prova e foi o vencedor, com 7 minutos e 44,5 segundos, muito distanciado do seu compatriota Willy Polleunis, que marcou 7 minutos e 51,9 segundos.

A Bélgica esteve perto de uma terceira medalha, mas Herman Mignon foi derrotado na recta final pelo atleta polaco Henryk Szordykowski, na disputadíssima prova dos mil e quinhentos metros.

O novato Luciano Susanj, da Jugoslávia, foi o vencedor inesperado dos 400 metros. O seu tempo, 46,38 segundos, foi superior em três centésimos de segundo ao recorde europeu em pista coberta.

Istvam Major, da Hungria, e Jiri Palkovski, da Checoslováquia, ultrapassaram ambos 2,20 metros na prova de salto em altura. Major foi declarado vencedor em virtude de ter feito menos ensaios.

Quanto à classificação pelo número total de medalhas — oiro, prata e bronze — ganhas, a vencedora foi a Alemanha Oriental com duas de oiro, dez de prata e quatro de bronze.

A portuguesa Adília Silvério competiu no sábado, classificando-se em último lugar no Peso com a marca de 14,74 m, bastante inferior ao «record» nacional (ANI).

JUNIORES E JUVENIS

Está concluída a primeira volta da Taça Nacional de Juvenis, comandando as séries respectivas, neste momento, o Grupo Desportivo de Chaves, Vianense, Perosinho, F.C. do Porto, Arrifanense, Penalva do Castelo, Académica, Abrantes e Benfica, Sport Lisboa e Marinha, Portalegrense e União Sport (com o mesmo número de pontos), Benfica Belenenses, Sporting,Amora, Vitória e Despertar (igualados) e Farense.

Resultados de ontem:

1.ª SÉRIE: Mirandela-D. Chaves, 1-5; Régua-Acad. Braganca 0-1;

2.ª SÉRIE: Vianense-V. Guimarães, 2-1; Varzim-Sp. Braga, 0-2.

3.ª SÉRIE: Pedras Rubras-Leça, 3-0; Leixões-Perosinho, 2-3.

4.ª SÉRIE: Progresso-F.C. do Porto, 0-3; Freamunde-Oliveira do Douro, 1-0.

5.ª SÉRIE: Sp. Paivense-Sanjoanense, 3-2; Agueda-Arrifanense, 0-1.

6.ª SÉRIE: A.D. Guarda-P. Castelo, 0-3; Gouveia-Os Repesenses», 3-0.

7.ª SÉRIE: Académico-Lousanense, 11-0; Sp. Coimbra-Anadia, 1-3.

8.ª SÉRIE: U. Tomar-C. Branco, 4-1; Abrantes e Benfica-Sp. Covilhã, 2-0.

9.ª SÉRIE: U. Leiria, Marinhense, 1-0; U. Santarém-S. L. Marinha, 0-2.

10.ª SÉRIE: U. Almeirim-Portalegrense, 2-2; União Sport-Eléctrico, 4-2.

11.ª SÉRIE: Savio-Loures, 1-2; Benfica-Santa Iria, 8-1.

12.ª SÉRIE: Carcavelos-Belenenses, 1-3; Atlético-Sintrense, 2-0.

13.ª SÉRIE: S.L. Olivais-Sporting, 1-3; Montijo-Sarilhense, 2-1.

14.ª SÉRIE: Sesimbra-C.U.F., 3-1; Amora-Barreirense, 1-1.

15.ª SÉRIE: Moura A.C.-Lusitano Evora, 11-0; Despertar-V. Setúbal, 1-1.

16.ª SÉRIE: Aljustrelense-Farense, 0-1; Olhanense-Portimonense, 2-3.

O SPORTING DÁ DEZ EM JUNIORES

A vitória do Sporting sobre o Torriense, por 10 bolas a uma, foi o resultado mais espectacular da jornada de ontem no campeonato de juniores. O grupo treinado por Oswaldo Silva, justifica assim, o facto de ter sete jogadores seus escolhidos para a selecção.

Em contrapartida, outro grupo de internacionais efectivos e potenciais, o Belenenses, foi ao Estoril perder por 1-0. Resultados da jornada número três:

1.ª SÉRIE: Limianos-Vieira, 1-3; V. Real-V. Guimarães, 1-3; G. Vicente-Mirandela, 1-0.

2.ª SÉRIE: F.C. do Porto-A. Lordelo, 4-0; Boavista-Leixões, 1-1; Serzedo-Foz, 4-3.

3.ª SÉRIE: Avanca-Marco, 1-0; Valonguense-Sanjoan., 5-1; Gafanha-Sp. Lamego, 4-0.

4.ª SÉRIE: U. Coimbra-C. Senhorim, 3-0; Sp. Covilhã-D. Guarda, 0-0; D.Gouveia, Santa-Com., 1-0.

5.ª SÉRIE: Elvas-Académica, 0-5; T. Novas-Campomaior., 3-2; Marrazes-U. Leiria, 1-1.

6.ª SÉRIE: Alverca-Oriental, 0-1; Benavente-Atlético, 1-1; Sporting-Torriense, 10-1.

7.ª SÉRIE: Estoril-Belenenses, 1-0; Sesimbra-C.U.F., 2-1; Barreirense-Benfica, 0-1.

8.ª SÉRIE: Lusit. Évora-V. Setúbal, 1-1; Calipolense-Serpa, 0-0; Lusit. V.R.-Olhanense, 1-1.

EM COJA, A 21 DE ABRIL

Grande prémio BIP em tiro aos pratos

Com o patrocínio do Banco Intercontinental Português, a Liga Regional Cojense leva a efeito, no dia 21 de Abril, em Coja, o Grande Prémio BIP em Tiro aos Pratos. O presidente da Liga Cojense, Jorge Cortez, avistou-se com o secretário de Estado da Agricultura, eng. Mendes Ferrão e com o governador civil de Coimbra, eng. Cunha Chaves, a quem ofereceu medalhas comemorativas dó torneio e de quem recebeu palavras de aioio à iniciativa, que tem carácter beneficente ao mesmo tempo que procura promover turisticamente uma das mais belas regiões do País.

Agostinho

Na primeira etapa do Paris-Nice, disputada ontem de manhã, na distância de 7200 metros e no sistema de contra-relógio, Joaquim Agostinho classificou-se em 15.º lugar, a 29 segundos de Eddy Merckx, o vencedor.

Nos lugares secundários, depois do campeonissimo belga, temos Grosskost (a 12 segundos), Mortensen a 16, Poulidor e Van Springel. A prova prossegue hoje.

LEIA ÀS QUINTAS - FEIRAS
motor

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	–	465$	–
Cons 3	505$	505$	–
Cons 3 1/2	586$	586$	–
Centenários	–	1.306$	–
Tes 5 % 57	–	–	1.013$
Tes 5 % 59	–	–	–
Exter 1ª s	–	633$	–
Extern 1ª c	–	635$	–
Extern 3ª s	–	730$	–
Extern 3ª c	–	730$	–
Caut 3ª s	–	–	185$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	900$	–
C M L 5 3/4	1.025$	1.025$	–
C P 5,5 % 67	–	–	990$
C P 5,5 % 68	–	–	–
C P 5,5 % 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	–	–	955$
Metr 5 3/4 %	–	–	995$
Tur 5 3/4 %	–	1.030$	–
C P 63/4	1.025$	1.020$	–

ELECTRICAS

G 5 % 58	–	840$	–
G 5 % 59	850$	840$	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	940$	–
G 5 % 64	–	940$	–
G 5 % 65	–	940$	–
G 6 % 67	–	–	–
G 6 % 69	–	940$	–
G 7 % 71	–	–	1.040$
H E C 5 %	–	–	–
H E C 6 %	–	–	960$
H E D 5 %	740$	–	–
H E D 6 %	–	–	960$
H E N P 5 %	–	–	750$
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	940$	950$
H E Z 5 % 57	–	–	800$
H E Zêz 6 %	–	940$	–
N Elc 5 %	–	740$	–
N Elec 6 %	–	960$	–
Termoel 5 %	–	–	745$
U E P 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	950$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	855$	–
A P T 5 % 58	850$	850$	–
Lisnave 6 %	980$	–	–
Nitratos 60	–	750$	–
Pet 2ª e 3ª %	–	–	–
Sacor 7 %	1.028$	1.025$	1.030$
Sacor 5 % 54	–	955$	–
Sacor 5 % 60	–	880$	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	–	750$
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	–	–	940$
U Fabril 68	–	930$	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	550$	–	580$
Sonefe 5 %	–	810$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.250$	6.250$	6.300$
Algarve	3.100$	3.100$	3.120$
Alentejo	2.450$	2.430$	2.470$
Angola	5.370$	5.350$	5.370$
Borges & Irmão	8.400$	8.390$	8.400$
Crédito Predial	5.800$	5.790$	5.810$
Espírito Santo	16.750$	16.750$	16.800$
Fomento	5.550$	–	5.550$
F. & Burnay	73.000$	72.500$	73.500$
Intercontinental Português	–	–	–
N. Ultramarino-m.	–	7.100$	7.400$
N. Ultramarino-c.	10.150$	10.150$	–
Pinto & Sotto Mayor	19.700$	19.700$	19.800$
Portugal-n.	5.600$	5.550$	5.600$
Portugal-p.	9.000$	9.000$	9.100$
P. Atlântico	16.400$	16.400$	16.500$
Totta & Açores	8.990$	8.995$	9.000$

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	5-3-73	9-3-73	12-3-73
GERAL	278,8	279,8	**279,6**
METROPOL	289,5	290,4	**290,5**
ULTRAM	200,5	202,4	**199,7**

De Seguros

Alentejo	585$	585$	590$
Bonança	–	25.000$	26.000$
Império	–	43.000$	47.000$
Mundial	2.870$	–	2.870$
Soberana	7.600$	7.600$	7.810$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.140$	1.140$	1.145$
C P E n	1.140$	1.140$	1.150$
E Beiras	–	1.820$	1.840$
G Elec c	350$	349$5	350$
H E A A	–	166$	167$
H E N P	280$	270$	290$
H E S E	–	–	1.800$
U E P	–	180$	181$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.500$	1.450$	1.500$
Ag Incomati	2.320$	–	2.320$
Ag S T e P	–	–	225$
Aç Angola	2.000$	–	2.000$
Alg Angola	–	–	–
Ang Agric	–	–	–
Boror	–	200$	220$
Boror Com	–	–	75$
Buzi	95$	95$	96$
Cabinda	–	–	–
Com Lobito	710$	700$	710$
D A T 100	–	2.250$	2.300$
H E Revué	–	–	500$
I do Princ	–	–	450$
Moçambique	360$	–	370$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	–	400$	–
Zambézia	75$	74$	77$

Diversas

Ag.Lx.-ant.	–	–	–
Ag.Lx.—34	–	–	850$
Ag.Lx.—36	–	–	–
Cel. Guadiana	–	5.000$	5.500$
C. Leiria-p.	–	18.000$	18.500$
C. Tejo-p.	49.500$	49.500$	50.000$
F. Ramada	1.395$	1.395$	1.400$
Fornos Eléctricos	290$	290$	292$
P. Celulose	6.500$	–	6.500$
Siderurgia-p.	7.350$	7.300$	7.400$
Siderurgia-n.	4.100$	4.050$	4.150$
Socel	5.080$	5.050$	5.100$
Cidia	9.650$	9.650$	9.700$
C.U.F.	3.550$	3.550$	–
Intar	605$	605$	–
Nitratos	1.300$	1.300$	–
Petroquímica	1.250$	–	1.260$
Sacor	5.200$	5.150$	5.200$
Tab. Portugal	–	–	7.500$
Tabaqueira	11.700$	11.600$	11.800$
U. F. Azoto	850$	850$	860$
Empor	–	450$	470$
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colónias	–	1.500$	1.550$
Nacional Navegação	–	–	–
Navegação (Col.)	–	–	–
P. Pesca	–	1.020$	–
Matur	3.250$	3.250$	3.300$
R. Marconi	2.500$	2.450$	2.550$
T.A.P.	–	1.200$	1.300$
Compal	–	700$	750$
Salvor	–	1.800$	1.850$
Penina	–	–	2.800$
Grão-Pará	2.400$	2.400$	2.500$
Lisnave	15.000$	15.000$	15.100$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico			–
F. I. D. E. S.	–	211$	217$3

COTAÇÕES

PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30$00	33$00
Alemanha	Marco	8$60	9$00
América			
Dollars de 1 a 2		24$30	25$20
Dollars de 5 a 20		24$70	25$60
Dollars de 50 a 1000		25$00	25$90
Argentina	Peso Novo	–$–	–$–
Austria	Schiling	1$20	1$26
Bélgica	Franco	$61,5	$65
Brasil	Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá	Dólar	24$30	25$20
Dinamarca	Coroa	3$90	4$30
Espanha	Peseta	$42	$46
França	Franco	5$35	5$70
Holanda	Florim	8$55	8$95
Inglaterra	Libra	61$50	64$50
Itália	Lira	$04	$044
Marrocos	Dhran	–$–	–$–
Noruega	Coroa	4$05	4$40
Suécia	Coroa	5$45	5$85
Suiça	Franco	7$65	8$05

Ouro

Inglaterra	Libra Isabel	610$00	660$00
Inglaterra	1/2 Libra	630$00	670$00
Ouro fino Barra		70$00	76$00

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

televisão

HOJE
1.º Programa (22.00)
Série Policial
«COLUMBO»
O episódio de hoje intitula-se «Fórmula para a morte» e será interpretado por Peter Falk e Anne Francis e realizado por Edward Abrams.

2.º Programa (22.00)
Museu do Cinema
«O GENERAL»

MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Alvin show»
13.00 Feminino singular
13.15 A Família Partridge
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa - Língua portuguesa
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 TV juvenil - Vida subaquática
20.00 Momento desportivo
20.30 Portugal além da Europa
21.00 Desenhos animados «Merrie Melodies»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Columbo «Fórmula para a morte»
23.30 Telejornal 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Alvin Show»
20.45 Vivendo o futuro
21.00 A Família Partridge
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Museu do Cinema «O General»
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Circo
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Debbie Reynolds
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa Matemática moderna»
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 TV juvenil «No campo»
20.00 Andebol
20.55 Cinemateca
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de Cinema «A Patrulha Perdida»
23.45 Telejornal 4.ª edição
24.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Debbie Reynolds
20.55 O livro à procura do leitor
21.15 Circo
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.25 Os Protectores
22.50 Tempo internacional
23.15 Concerto sinfónico pela orquestra filármonica de Lisboa
23.45 Fecho

tempo

Situação do tempo

Em Portugal Continental o vento era fraco prodominando de Noroeste e o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e do Interior do Centro Sul e pouco nublado nas restantes regiões; havia neblina nalguns locais do Centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	10º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	12º
FARO	11º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima **17º**
PENHAS DA SAÚDE
Mínima **0º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,2º
Atmosfera .... 12 º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.47	**3,2 m**	3.05	**1,4 m**
22.23	**3,3 m**	15.36	**1,5 m**
DIA 13			
11.20	**3,1 m**	4.36	**1,4 m**
23.53	**3,3 m**	17.07	**1,6 m**
DIA 14			
		6.03	**1,3 m**
12.41	**3,3 m**	18.26	**1,4 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo por vezes com períodos de muito nublado nas regiões do Norte e Centro; vento fraco.

AMANHÃ

NASCER ÀS — 7.52
OCASO ÀS — 19.41

DIA 18 DIA 26 DIA 3 DIA 10

urgência

Emergência	**115**	Judiciária	**53 5380**
Bombeiros	**32 2222**	Intoxicações	**76 1176**
C V P.	**56 5342**	Aeroporto	**71 1397**
H. de S. José	**86 0131**	C R G E.	**53 7021**
H. de S. Maria	**73 0231**	C. Aguas	**36 1361**
P S P.	**36 6141**	Combóios	**32 6222**

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Falcão — Programa Juvenil
16.30 Convívio — Programa da Juventude
18.05 Música sem palavras
18.30 Progrma d serviço de Informação das Forças Armadas
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 24.º Episódio do folhetim «El-Rei D. João II
20.50 O pianista Liberace
21.00 Momento 73
21.20 Grande desfile
22.20 O homem e a sociedade, pelo prog. dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados por Nazaré
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00 Junção (Entra o MF 1 de Lx) DE UM DIA PARAA O OUTRO; (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala da madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 A ópera «O Homem na Lua» (Haydn)
17.00 Concerto para dois violinos e Orquestra (Badings)
17.30 Solos de cravo
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, música e sonho
19.30 Música sacra de Bruckner e Britten
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos de Harpa
20.35 Ciclo de melodias
21.00 Concerto sinfónico
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico MF2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Ópera «A Flauta ágica» (Mozart)
00.33 Improvisos, de Schubert, pelo pianista Wilhelm Kempff
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC.
18.02/21.00 Programa «MOVIMENTO»
21.00/24.00 «QUADRANTE 2-9-0»
21.03 Alegria no trabalho
21.32 jimpacto
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Variando para agradar
23.30 PBX.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC.
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô.
23.00 Noticiário, programa à Gô-Gô (continuação).
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Rádio Renascença

16.05 Radiorama
18.00 Canta Carlos do Carmo
18.30 Terço e benção
19.00 Jornal diário
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.008 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

C. Radiofónico de Portugal
06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR
«:)) ÀS «':))

RÁDIO VOZ DE LISBOA
«':)) ÀS «(:º) E DAS »»:)) ÀS)»:))

farmácias de serviço

LISBOA

(TURNO M-1 (TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Infante Santo, R. so Olival, 290 (T. 661003)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B T. 712682); **Estados Unidos,** Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 725859)
ARROIOS
Brasil, R. Alves Torgo, 29 (T. 46843)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Av. da República) (T. 772291)
BAIXA
Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 72 (T. 328180)
BENFICA
Vitex, E. de Benfica, 373-B (T. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, R. General Taborda, 28 (T. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726)
CONDE REDONDO
Branco, Av. Duque de Loulé, 61 (T. 45048)
GRAÇA
Monte, R. Senhora do Monte, 30-A (T. 867842)
LUMIAR
Patoleia, R. do Lumiar, 122 (T. 790332)
MADRAGOA
Lys, R. da Esperança, 17 (T. 660913)
OLIVAIS
Central, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (T. 315539)
PEDROÇOS
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741)
PICHELEIRA
Mariuz, C. da Picheleira, 140-B (T. 720703/728391)
RESTELO
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741)
SANTO AMARO
Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (T. 637070)
S. PAULO
Ultramarina, R. de S. Paulo, 99-101 (T. 321771)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000)

TURNO M-2 (ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lídia, C. da Ajuda, 170 (T. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, R. de Alcântara, 15-A (T. 638589); **Infante Santo,** R. do Olival, 290 (T. 661003)
ALFAMA
Anunciada, R. do Vigário, 74 (T. 866360)
ALTO DO PINA
Eusil, R. Barão Saborosa, 104 (T. 841912)
ALVALADE
Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (T. 765262); **Belo,** Av. de Roma, 53-A (T. 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (T. 790969)
ANJOS
Guerra, R. Andrade, 32 (T. 845513)
AREEIRO
Central, Av. Paris, 2 (T. 720820)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (T. 763016); **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53 (T. 43938)
BAIRRO ALTO
Durão, R. Garrett, 90 (T. 324166)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216)
BENFICA
Marques, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **Vilex,** E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **São João,** E. da Luz, 124-A (T. 783179)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 480125)
CAMPOLIDE
Rualto, Alto de Varvalhão, 5-B (T. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 66606)
CHARNECA DO LUMIAR
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969)
CHIADO
Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166)
ESTRELA
Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339)
GRILO
Grijó, R. do Grilo, 25 (T. 385264)
OLIVAIS
Fernando Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (T. 311091)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, R. Conde de Monseraz, 17-B (. 842538)
S. MAMEDE
Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (T. 325455)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República N.º 77-C (Telef. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170), **Nova,** Est. de Alvide, Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marques de Pombal, Lote 9 (Telef. 934589); **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); **Clabel,** R. António Sardinha, 23 D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef.950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários 2 (Telef. 294218)
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOHETETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef.234100)
ALHOS VEDROS
Guemão, R. Cândido dos Reis 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Soajrs, Av. da República, 1 (Telef. 2273023)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)
MOITA
Silva Rocha, P. da República 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, (Telef. 229471)
SETUBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408); **Portugal,** R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

7.º TURNO

SUB-TURNO A

Alfrio de Barros, Suc., R. de Costa Cabral, 240. **Central,** R. Santo António, 203. **Gomes Carneiro,** Rua de Cedofeita, 348. **Magalhães,** R. de Serralves, 566. **Nova de Monsanto,** Rua de Monsanto. **Ribeiro Júnior, Suca,** R. Firmeza, 99 A

SUB-TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50. **Corujeira (da),** R.S. Roque Lameira, 1473. **Couto,** L.S. Domingos, 106. **Lapa (da),** R. Antero Quental, 211. **Luso-Francesa,** R. Sá da Bandeira, 140

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961); **Donato,** Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel. 22603); **Rainha Santa,** R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 2473/)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
6.ª Semana
Technicolor. Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR» Rua Castilho — Metro Rotunda. Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana
«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. Eastmancolor.

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana
«O ÚLTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555131)
15,15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«A PAPISA JOANA» Com Franco Nero e Maximilian Schell. Panavision. (Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana
A obra completa de JEAN VIGO. A Propósito de Nice (c. m.) Taris (c.m.) Zero em comportamento Atalante. (Metro: Alameda).

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
59.ª Semana. «Record» de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer. Color-Scope.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos) 4.ª Semana
«ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS». Massimo Ranieri, Florinda Bolkan.

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
Alberto Sordi e Elga Anderson num dos mais extraordinários e polémicos filmes do ano! «À ESPERA DE JULGAMENTO» «Urso de Ouro» do último festival de Berlim - Technicolor (Metro - Estação Picoas)

APOLO 70
15.15,18.30 e 21 e 45
(Grupo D 18 anos)
12.ª Semana
Technicolor. Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana
Um festival de gargalhada como nunca se viu, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «AS GRANDES MANOBRAS», um desfile de garotas de estalo.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Technicolor. Frankie Howerd e Julie Ege «OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Um filme de Laurence Olivier baseado na obra de Tchekov «AS 3 IRMÃS» com Alan Bates

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
4.ª Semana
(Grupo B 10 anos)
Technicolor Jerry Lewis «AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) Eastmancolor Annie Girardot em «DESENCONTRO» Um filme de Serge Korber

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.30
(Grupo D-18 anos)
«POR CAUSA DE UMA MULHER» em complemento «OS ASSASSINOS TAMBÉM CHORAM»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15 e 21.45
2.ª Semana triunfal de Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «CONTINUAM A CHAMAR-LHES OS 2 PILOTOS MALUCOS DO MUNDO» uma paródia à pirataria aérea.

LONDRES (Tel. 731313)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
17.ª Semana. Colorido. A estrela do ano Liza Minnelli «CABARET» (ADEUS BERLIM) Snack bar - «Pub the Flag» o melhor encontro gastronómico

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Um filme de Sérgio Carbucci «O CÂNTICO DA NAVALHA» Adriano Celentano, Claudia Mori. Eastmancolor. 2.ª Semana

ROYAL (Tel. 865037)
15,00 e 21,00
(Grupo D-18 anos)
«CÉSAR E ROSALIE» em complemento: «CARACAS 5 PARA AS 12»

S. JORGE (Tel. 54151)
15.15-18.30 e 21.45
Em 2.ª semana
Grupo D 18 anos
O Carnaval continua! «COM JEITO VAI... NA PÂNDEGA»

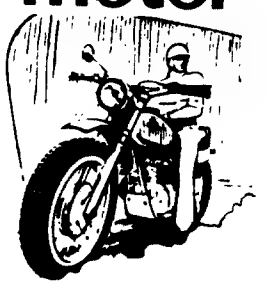
LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«A ESTÁTUA» em complemento «MORAL PRIVADA»

CASINO (Tel. 2642/264949)
17.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
«A FÚRIA DA RAZÃO»

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
2.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
«OS NOIVOS DE MINHA MULHER» Alfredo Landa (o delicadinho) Esperanza Roy. Technicolor-Color.

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
3.ª Semana. O mais ousado filme de Otto Perminger «AMANTES DESCONHECIDOS»
Grupo D 18 anos)
Technicolor

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
O «Western» mais divertido do ano! «LIMONADA JOE». A qualidade e o humor do cinema checo. (Colorido-Real de Didrich Lipsky).

LEIA
motor


outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é comigo»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«O Lago de Drácula»

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Mulher Marcada»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Legião dos danados»

JARDIM CINEMA
JARDIM CINEMA
21.30 (10 anos)
«Shalako» e «Fechadura misteriosa»

MAYER
21.00 (14 anos)
«A Professora e o descarado»

MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Hospital»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Máscaras de cera»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«A Colina dos Sarilhos»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«A Fúria da razão»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21,15 (10 anos)
«Chega-lhe amigo»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Mais escuro que Ambar»

PORTO/Teatros

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Companhia Internacional de Circo»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Amor ilícito»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Esquadrão da morte»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«Os dois pilotos mais malucos do Mundo»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«002 e o cérebro electrónico»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«A Grande Bronca»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Um caso de urgência»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«O 4.º Mandamento»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Noite sem fim»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Com jeito vai na pândega»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Meu marido esse desconhecido»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Vamos ter sarilho»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«A filha do milionário»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A estátua»

GIL VICENTE
21.30 (6 anos)
«Luzes da cidade»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«A Estratégia da aranha»

bares boites

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades Maria Helena Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h as 21 h e das 22.30h as 05.00h.**

TAMILA — Marao e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e Jose Luis Tomar fado de Coimbra por Americo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

SAN-PAYO — Bar-boite c/musica constante Aberto até às 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

PRINCIPE NEGRO **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

EL CIDE Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

CASEBRE — Rua da Barroca, 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos Cantam Carlos Barra Deolinda Rodrigues e Nazare A 1.00 h convidado special em tempo-Show Folclore pelos cinco típicos de Vila Franca de Xira Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

CACO — Dancing c/musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FRAGATA REAL Maria Valejo Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa João Queiróz em Fado de Coimbra acompanhamento de António Parreira Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho Natalia Desejos e João Cabral **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos complementares de Renovação da Via, na Linha do Oeste, a que se vai proceder, entre Outeiro e Bombarral, a partir do dia 9 de Fevereiro de 1973, serão suprimidas, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), as seguintes automotoras:

Automotora n.º 4025 (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45 h.) — Entre Outeiro e Bombarral, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros;

Automotora n.º 4122 (que chega ao Cacém às 17-35 h.) — Entre Bombarral e Outeiro, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros.

O apeadeiro de Camarão estará encerrado para serviço às automotoras n.ºs 4025 e 4122.

Os autocarros passam junto do apeadeiro de Camarão.

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 - 1.º, 2.º E - 4.º
TELEF. 654531/2 - 3 - 4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

Trabalhadores dos lanifícios estiveram reunidos em assembleia

. Cerca de 700 trabalhadores da indústria de lanifícios estiveram ontem reunidos em Assembleia-Geral nas dependências do Sindicato, em Moscavide, para debater problemas da profissão, nomeadamente a proposta de alteração do Contrato Colectivo de Trabalho. Participaram trabalhadores vindos expressamente de Portalegre, Mação, Alenquer, Vila Franca de Xira, Alhandra, margem sul do Tejo e Lisboa. Foi debatida a questão da alteração dos estatudos que espera homologação. Foram aprovadas moções, uma das quais requer que, face à situação criada pela atitude do organismo representante da entidade patronal, a Federação dos Sindicatos da Indústria de Lanifícios passe imediatamente a tentativa de conciliação.

TOTOBOLA

SÓ UM TOTALISTA

Um cidadão de origem italiana de nome Carlo America residente em Matosinhos desde os dois anos deve receber cerca de 6.000 contos do concurso de ontem do totobola. Foi o único totalista o que lhe valeu 5.052.869$50, além de ter acertado em 4 dozes com o sistema de 16 apostas.

Às 13 horas ainda faltava conhecer os resultados de Moçambique, simplesmente caso houvesse um treze naquele Estado já teria sido avisado telegraficamente, até ao momento havia apenas 47 dozes.

Uma curiosidade, o sr. Carlo América que tem 40 anos de idade, estuda medicina frequentando neste momento o 4.º ano na respectiva faculdade.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares SAINT-ANTOINE DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 9.30 às 14 e das 16 às 19 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir, podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma as senhoras e os senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, — Telef. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, n.º 819, 5.º, Esq.º — Telef. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA — SEVILHA.
MÊME MÉTHODE À
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

HOMENAGEM

Os funcionários municipais de Portalegre prestaram homenagem ao presidente e vice-presidente da Câmara, que vão deixar as funções.

Londres

Não deixe escapar esta ocasião de conhecer a cidade onde se encontram os mais ricos tesouros, a cidade dos grandes espectáculos e das melhores diversões... e aproveite para fazer compras formidáveis.

Saídas todas as quintas-feiras.

Preço 3350$00.

Preço especial para estudantes 2990$00.

Peça informações e inscreva-se na Rua Rosa Araújo, 2.

Telefone: 53 69 71.

Meliá
a mais completa organizacao mundial de viagens

AS TRÊS EXPLOSÕES

Trabalhos de rescaldo mortos por identificar

Não foi ainda divulgada a identificação dos dois cadáveres encontrados entre os escombros das explosões de sexta e sábado. Para a apurar, prosseguiam durante a manhã as investigações da Direcção-Geral de Segurança e do Instituto de Medicina Legal, onde se encontram os despojos.

A D. G. S. nada revelou também das diligências que tem em curso para determinar a autoria dos atentados,

FERIDOS

8 Na relação de internados no Hospital Militar Principal, na Estrela, não constando os nomes dos feridos anteriormente noticiados (sargento-ajudante Joaquim Leal Louteiro, 1.º cabo José Daniel de Sousa e soldados-escriturários Artur Borges Marques e José Augusto Maia), figuram porém — segundo nos informou a instância competente —, com vítimas das explosões, o capitão Santos Cerneira Pinto e os aspirantes Mário Filipe Amoeda Pinto e Antero Jorge Sobral Monteiro, todos com fracturas múltiplas. No pavilhão destinado às famílias dos militares, encontra-se Maria Eremita Simões com suspeita de fractura de crâneo. O estado dos feridos «evolui satisfatoriamente», segundo também nos informaram.

NOS LOCAIS

Apenas no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1, na Avenida de Berna, tinham começado esta manhã as obras de reparação das instalações danificadas pelo engenho explosivo ali colocado na passada sexta-feira.

Às nove horas, já um operário procedia à remoção dos destroços das paredes dos sanitários, que ficaram completamente destruídas, para em seguida se iniciarem os trabalhos de reconstrução.

O facto de a explosão se ter verificado nas instalações sanitárias permitiu que os serviços não fossem directamente afectados. Assim, segundo nos informou um oficial superior, *todos os serviços estão em funcionamento.*

Já nas instalações do Quartel-Mestre General, na Rua Rodrigo da Fonseca, as obras se limitam, por enquanto, à «arrumação do local». Empregadas

Um militar contempla os destroços do que foram os Sanitários do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1

civis procedem a essa operação, enquanto o edifício é rigorosamente vigiado, do exterior, por elementos da P. S. P. e da Polícia Militar. Dado que o edifício ficou bastante danificado exteriormente, o seu estado apresenta-se «espectacular» para as numerosas pessoas que por ali passam durante o dia.

A explosão não afectou os serviços, que continuam a funcionar normalmente, informou-nos um oficial ali em serviço. No entanto, não foi permitido ao repórter entrar no edifício para verificar como se encontra o seu interior. Quanto ao começo das obras de reparação, *nada se sabe ainda*, na versão do mesmo porta-voz.

Mesmo em frente, no Liceu Maria Amália, as aulas prosseguem normalmente, enquanto operários contratados pelo Ministério da Educação Nacional procedem à colocação de vidros nas janelas, único reparo a fazer ali, segundo nos declarou a reitora. *As alunas portaram-se muito bem*, fez questão de acrescentar.

Apenas na terceira das repartições afectadas (os Serviços Mecanográficos, no Largo da Graça), os serviços se encontravam suspensos, segundo informação do porteiro. Estes parecem ter ficado bastante danificados, como verifica, aliás, quem olha através da porta de entrada. Rombos nas paredes que ficaram de pé e abundância de destroços sobre o chão, dão um aspecto de ruínas ao rés-do-chão do edifício.

O montante dos prejuízos, quer nesta quer nas restantes repartições atingidas pelas explosões ainda não foi, no entanto, divulgado.

LUCIEN GERARDIN
OS FUTUROS POSSÍVEIS
O FUTURO É UMA SÉRIE DE POSSIBILIDADES ENTRE AS QUAIS É VOCÊ QUE ESCOLHE
UM LANÇAMENTO
MORÆS
EDITORES

NOTAS VÁRIAS

EMBAIXADOR INGLÊS NA GUINÉ

Partiu para Bissau por via aérea o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, sir David Francis, que vai visitar a Guiné e Cabo Verde, a convite do Governo Português.

GOVERNADOR CIVIL

O dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, presidiu ontem à festa comemorativa do 63.º aniversário do Grupo dos Nove, de São Vicente de Fora, de que é sócio honorário. Este grupo, fundado em 1910, foi contemplado pelo Governo Civil, com um subsídio de dez mil escudos para as suas duas bibliotecas e para reforço das actividades recreativas e culturais.

MAJOR SILVA PAIS

O major Silva Pais, director-geral da Segurança, regressou ontem de Angola, aonde se tinha deslocado para inspeccionar os serviços da Direcção-Geral instalados naquele Estado, nomeadamente os grupos dos «Flechas» utilizados no combate à guerrilha.

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.
AGENTE FIAT EM LISBOA TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE O NOVO MODELO
FIAT 132
SE ENCONTRA EM EXPOSIÇÃO NOS PRÓXIMOS DIAS 12 E 14 INCLUSIVÉ, ATÉ ÀS 24 HORAS NO SEU STAND DA
AV. 24 DE JULHO, 60 — LISBOA
BEM COMO NO STAND DOS SEUS SUBAGENTES
PENA, MOREIRA & IRMÃO, LDA.
RUA ALFREDO DA COSTA, 32 — SINTRA
PODENDO OS VISITANTES EFECTUAR UM ENSAIO DA SUA CONDUÇÃO

um ESTILO NOVO
TAPETES PERSAS*
A PREÇOS REVOLUCIONÁRIOS
*COM CERTIFICADOS DE ORIGEM
A PERSIA ANTIGA
R. da Imprensa Nacional 116-B (à Esc. Politécnica) Lisboa 2 — Telef. 674493

Exclusivo

No momento em que um relatório do Senado norte-americano, tornado público a 17 de Fevereiro, cita dados precisos sobre uma tentativa de conspiração contra o presidente Marcos, que teria sido organizada durante o último Verão, por instigação do vice-presidente da República, Lopez, e do antigo presidente Osmena, a oposição ao regime de excepção instaurado em Setembro de 1972 nas Filipinas avoluma-se. Um pequeno número de senadores opôs-se já à ratificação da nova Constituição por «assembleias populares». Em 7 de Fevereiro último, o bispo de Malaybalay, monsenhor Claver, endereçou ao presidente da conferência episcopal uma carta, dando conta «de pressão, de intimidação, de coacção para fazer votar no bom sentido», de «camponeses expulsos pela força das suas terras», «de pessoas mortas na prisão (...), às vezes com a participação de militares».

As autoridades de Manila devem fazer face, por outro lado, aos distúrbios suscitados pelos irredentistas muçulmanos do Sul, tanto esquerdistas como tradicionalistas. Um alto funcionário líbio, que havia participado no ano passado numa petição sobre este problema, declarou que «o genocídio, o massacre e o extermínio dos muçulmanos prosseguiu no Sul das Filipinas. Acrescentou que a Líbia «conceder-lhes-há todo o apoio de que tenham necessidade»

por PATRICE DE BEER

Presidente Marcos

FILIPINAS
SUICÍDIO DE UMA DEMOCRACIA

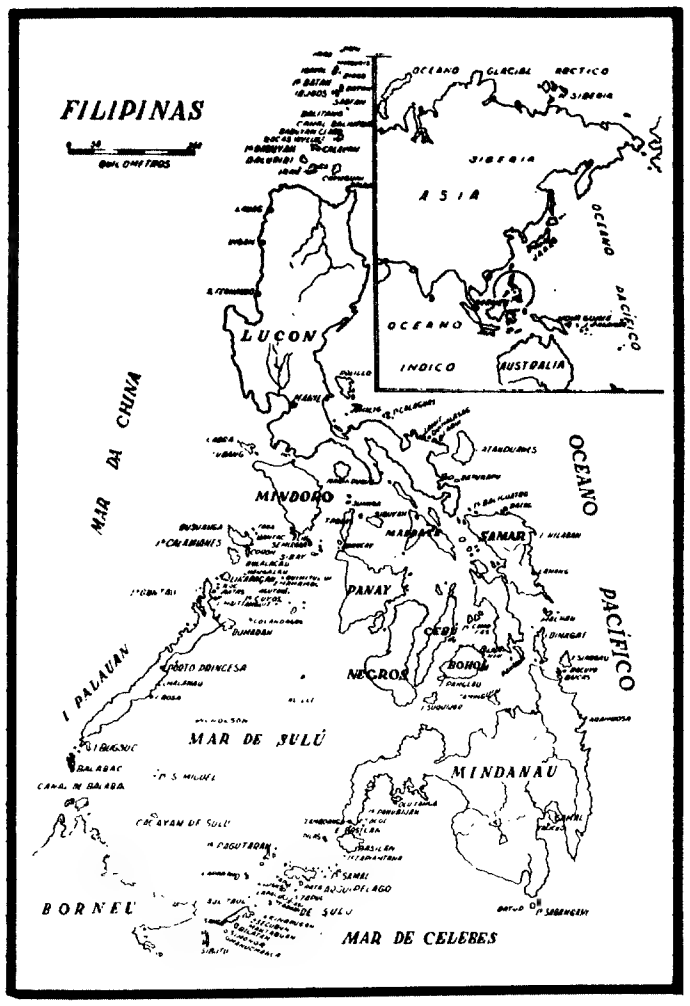
1-NASCIMENTO DE UMA DITADURA

MANILA — Para quem visitou a capital das Filipinas antes da lei marcial ter sido decretada pelo presidente Marcos, em 22 de Setembro de 1972, a cidade está irreconhecível. Quem tiver sido, então, suficientemente imprudente para dar alguns passos em frente da porta do seu hotel, deve ter sido imediatamente interpelado por um destes guardas armados, de uniforme azul, que, com os seus mais ou menos vinte mil colegas das polícias privadas, tentava atenuar a ineficácia das forças da ordem. Detenções, ataques à mão armada, raptos, violações, assassinatos, atentados, extorsões de dinheiro, roubos de viaturas e de gado, banditismo eram, então actos quotidianos.

Hoje, pode-se estacionar a viatura ao longo de um passeio sem receio de que seja roubada, ou dar alguns passos sem correr o risco de perder a carteira... ou a vida. Porém, a partir das vinte e três horas, todos se apressam a regressar a casa, para não serem surpreendidos pelo recolher obrigatório entre a meia-noite e as quatro da manhã. Esta medida, juntamente com o acesso de puritanismo que atacou os casinos e os caça-níqueis, destronou as actividades nocturnas de Manila, cidade que, antigamente, oferecia a quem dispusesse de alguns dólares, ou de algumas dezenas de pesos, todos os prazeres imagináveis. Alguns estabelecimentos reconverteram-se em restaurantes, ou organizam espectáculos para crianças; outros aliciam de dia os clientes que lhes faltam à noite.

Terminada também a profusão de jornais que trazia à luz do dia escândalos e rivalidades políticas. Terminadas as discussões intermináveis sobre os méritos ou as taras deste ou daquele político. O silêncio, a prudência, o medo até, substituíram a exuberância que caracterizava as Filipinas no tempo em que eram ainda «a montra da democracia na Ásia».

Tudo se passou em poucas horas, durante a noite de 22 para 23 de Setembro, com a prisão dos adversários políticos do presidente, de militares e de jornalistas hostis — uma centena de pessoas foi interpelada nessa noite — e a ocupação pelo exército e pela polícia dos jornais e das estações de rádio e de televisão. **«A operação havia sido preparada de longa data a organização por mão de mestre. A tal ponto, que parece que Marcos beneficiou de concurso ou de conselhos vindos do estrangeiro»**, afirmou-nos um jornalista hoje no desemprego. Fazia, simultâneamente, alusão à omnipotência americana e à visita que acabava de fazer o chefe do exército indonésio, o general Panggabean. **«Por exemplo** — acrescentou — **os militares tinham recebido estritas instruções quanto a cortezia e a discreção. Para não inquietar a população, os camiões deixavam todas as manhãs Campo-Aguinaldo — o quartel-general do exército — carregados de soldados à paisana, que se colocavam nos pontos estratégicos da capital».**



O que surpreende, com efeito, à primeira vista, é a ausência de aparato das forças armadas — soldados ou membros da polícia, a **Philippine Constabulary** (P.C.) — no quadro daquilo a que aqui se chama a **«lei marcial de Marcos»**: nem carros de assalto, nem comboios de tropas, sanções severas tomadas contra militares culpados de delitos contra a população. O secretário da Informação, Tatad, falou pela rádio para apresentar as suas desculpas, depois de alguns soldados terem tentado cortar os cabelos compridos a alguns jovens.

«O exército não tem nenhuma intenção de governar o país na sua qualidade de organização militar», disse o secretário da Defesa, Enrile. No entanto, pela primeira vez na história das Filipinas, os militares entraram na vida política do país e tomaram conta dos ectores-chave: informação, censura, serviços públicos, determinadas indústrias essenciais, transpotes. Encontram-se em todos os Ministérios, têm uma palavra a dizer em todas as decisões. E a insistência com que o presidente Marcos deu a conhecer as conspirações e insurreições que ameaçam o país, não faz senão reforçar a posição do exército. Pouco numeroso — sessenta e cinco mil homens dos quais vinte e cinco mil são membros da P.C. — dispõe de um importante orçamento e empreendeu uma campanha de recrutamento. Fiel, de momento, a Marcos, tem também consciência da sua força. Aceitará acantonar-se durante muito tempo num papel de executante? Pareceu-nos significativo que Enrile tenha recusado o nosso encontro com os detidos políticos, apesar da promessa que nos havia sido feita pessoalmente pelo presidente Marcos.

Enrile, bem como o general Fidel Ramos, chefe da P.C., são hoje as personagens-chave das Filipinas, e o presidente Marcos tem necessidade deles para realizar as reformas que preconiza. Mas os militares têm talvez, também, o seu programa. A verdade é que o chefe de Estado declarou, em 12 de Setembro do ano passado: **«Os responsáveis pela defesa consideram que estariam em melhores condições de fazer face às ameaças que pesam sobre nós se pudessem fazer uso de uma espécie de autoridade diferente daquela ordinàriamente utilizada (...) e nós pensamos nisso».**

PRESERVAR-SE DE UM NOVO VIETNAME

«Tivemos de fazer face a uma rebelião comunista que não foi bem compreendida na Europa», disse-nos o presidente Marcos, no seu palácio de Malacanang. Envergando a tradicional camisa filipina em fibra de ananás, o **barong tagabog**, assegura-nos que queria **«preservar-se de um novo Vietname». «Os comunistas mobilizaram a economia, criaram Governos invisíveis, infiltraram-se na Imprensa. Ao mesmo tempo, elementos da direita organizaram uma segunda conspiração, tentando aproveitar-se da situação criada pelos comunistas. Temos em nosso poder os nomes e as provas.»** Falando dos jornalistas detidos, afirma que **«não estavam detidos pelas suas ideias políticas, mas pela sua participação numa ou noutra das conspirações».**

Quais são estas **«conspirações»**, esta **«rebelião»**, esta **«tensão»** e esta **«ansiedade»** que paralizaram a vida do país e que foram invocadas pelo presidente Marcos na sua proclamação n.º 1081, instituindo a lei marcial? Já em Agosto de 1971, em seguida a um atentado contra os chefes do Partido Liberal de Oposição, ele havia suspendido por cinco meses o **habeas corpus**. Tratava-se, então, como dizem os seus adversários, de um ensaio

Continua na página dois

3 POLÍTICA/HISTÓRIA

SUICÍDIO DE UMA DEMOCRACIA

Continuação da página um

geral? A partir de 1971, as actividades do Novo Exército Popular, o N.P.A. pró-chinês, e dos extremistas muçulmanos de Mindanau intensificaram-se. A partir do princípio de 1972, o chefe do Estado voltou, por diversas vezes, ao tema da lei marcial, referindo certas passagens do seu livro **«A Revolução de Hoje: a Democracia»**. Foi, no entanto, uma série de atentados contra vários edifícios públicos de Manila e uma tentativa de assassínio do secretário da Defesa que precipitaram a sua decisão. Tratava-se de um plano comunista de sabotagem ou apenas de uma provocação? O presidente Marcos citou um texto emanado, segundo ele, do N.P.A., e contendo uma lista de objectivos. Por que é que, nestes casos, não foi tomada nenhuma atitude de precaução? Um sacerdote afirmou-nos que tinha encontrado numa prisão, detidos que lhe teriam confessado ter participado nestes atentados: estes fizeram, com efito, mais barulho do que mal.

A verdade é que este golpe de Estado tranquilo fora preparado de longa data. O principal rival de Marcos, hoje detido por conspiração da direita e... contactos com os comunistas, o senador Benigno Aquino, tinha, já em 13 de Setembro, tornado público o «plano Sagitário», que previa a tomada do controlo da região de Manila pelas forças do exército. Estas tinham sido sujeitas, durante dois anos, a um treino especial, em especial os seis mil homens do **Metrocom Metropolitan Command**. O senador Aquino acrescentava que três mil armas de origem comunista haviam sido adquiridas em Honguecongue pelos homens do presidente para serem «depositadas» em pontos estratégicos a fim de provar que a conspiração beneficiava de um apoio estrangeiro. Por outro lado, a proclamação n.º 1081, as sete ordens gerais e as sete cartas de instruções promulgadas em 22 de Setembro pelo presidente Marcos — ao todo sessenta páginas — não parecem nada ser fruto de improvisação.

«A lei marcial à filipina é a **melhor coisa que alguma vez chegou ao nosso país desde a independência; ela permitirá resolver todos os nossos problemas. As Forças Armadas são responsáveis pelo seu êxito, e convenceram a população do seu carácter benéfico»**, exclamou um oficial da P.C., supreendido por não partilharmos inteiramente o seu entusiasmo. De facto, a lei marcial foi, de princípio, favoràvelmente acolhida por um grande número de filipinos. Um pescador da província de Batangas, que ganha apenas 60 pesos (aproximadamente 300 escudos) por quinzena, tinha-nos dito pouco depois: **«Depois da proclamação da lei marcial, vivemos com mais segurança e os preços já não aumentam»**.

..Somente os intelectuais, uma parte da média e da alta burguesia, estudantes e clero, não partilham este optimismo. No entanto, um editor da esquerda considera que é preciso **«dar uma oportunidade a Marcos. Ele desembaraçou-nos da oligarquia, que era a chaga das Filipinas. Quaisyuer que sejam os seus motivos, ele foi o primeiro a fazê-lo»**.

Com efeito, pela priemira vez, um regime foi tomado às grandes famílias que controlam e vida económica do país, e cujo papel político é considerável. O bode expiatório foi o clã dos Lopez, do qual faz parte o vice-presidente da República actual. A companhia eléctrica Meralco foi colocada sob o controlo do exército, bem como a companhia das telecomunicações P.T.T.. Os jornais dos Lopez já não são publicados; as suas estações de rádio e de televisão estão encerradas. Dos dois chefes de família, um está na prisão, o outro ainda não regressou de uma longa estadia no estrangeiro. Marcos, que é oriundo da classe média, podia permitir-se com o apoio do exército, atribuir as culpas aos «oligarcas» que ameaçam o seu poder.

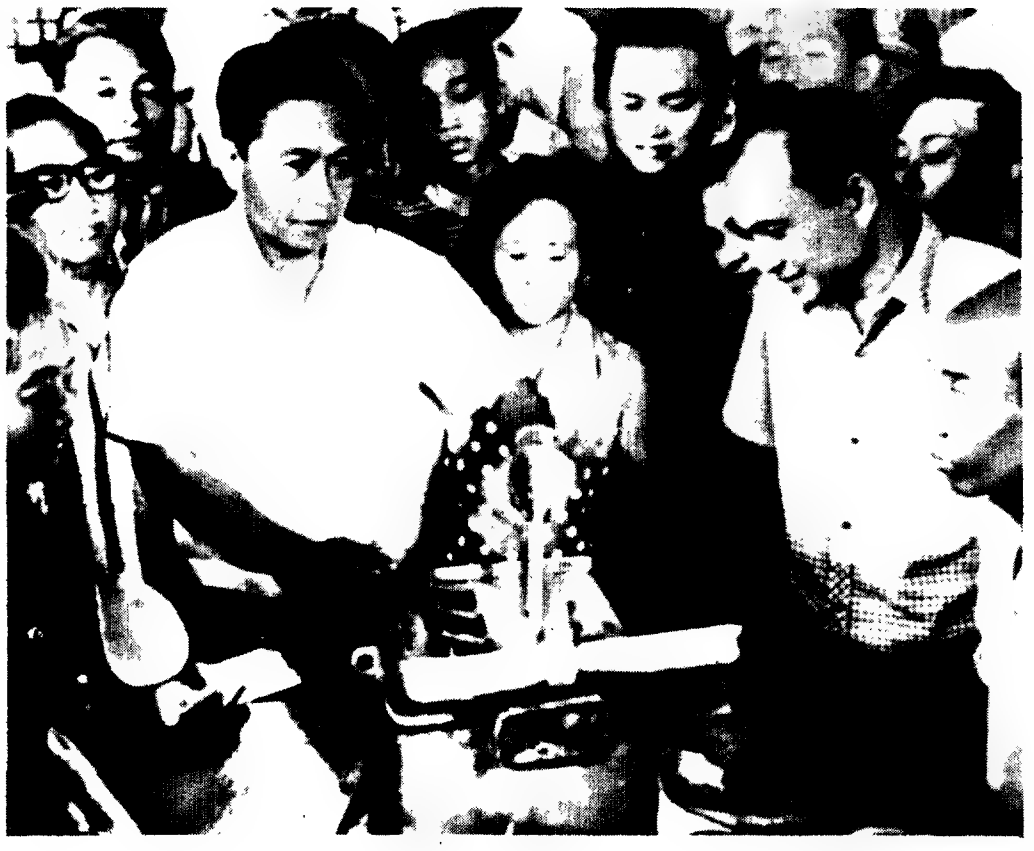
Porém, a despeito das declarações oficiais, de numerosos senhores da guerra — assim chamados, pois têm a sua disposição verdadeiros exércitos privados — mantêm-se nos seus lugares, na província. São mais discretos e fizeram juramento de fidelidade.

A POPULARIDADE DE MARCOS

O controlo dos preços, o restabelecimento da segurança dos cidadãos, a confiscação de cerca de 500 mil armas de fogo, o fim das querelas entre políticos — que se regulavam, às vezes, à facada, à metralhadora e até à bomba —, as medidas contra a corrupção, a reencontrada eficácia das forças da ordem, atingiram desde logo a população. Marcos, que era ainda, antes de Setembro, o homem político de menos popularidade no país, viu-se repentinamente aprovado pela maioria dos filipinos. **«O seu prestígio aumentou porque ele conseguiu. Se um homem dá prova do seu poder, o povo segui-lo-á»**, explicou-nos um sacerdote que ensina sociologia.

O presidente continuou a manter a sua popularidade através de medidas espectaculares, demagógicas até, mas que eram eficazes. Os presidentes das câmaras foram demitidos por venalidade; o fisco e as alfândegas foram depurados; os nomes dos polícias castigados foram publicados pela Imprensa; os autocarros e o **jeepneys** — esses jipes multicolores que servem de táxis colectivos — têm doravante de parar em locais bem definidos; os peões devem atravessar nas faixas respectivas; a administração lança campa has de asseio, etc. Finalmente, a reforma agrária e a nova Constituição foram anunciadas com grande ruído publicitário.

Alei marcial era verdadeiramente necessária? A legislação era insuficiente? O que faltava, sobretudo, era a vontade. **«Ser-nos-iam precisas várias dezenas de anos para confiscar as armas que recuperámos em dois meses»**, disse-nos Enrile. Com efeito, uma lei ordiinária teria provavelmente sido suficiente. Por outro lado, o presidente Marcos e a sua turma muito aproveitaram da degradação dos hábitos políticos. E, no entanto, são os membros da oposição liberal ou os adversários do presidente Marcos no seio do seu próprio Partido Nacionalista que estão na prisão. A senhora Marcos foi acusada pelo delegado Quintero, membro da Convenção Constitucional, de ter tentado comprá-lo. O custo exorbitante da campanha eleitoral de 1969 e a reeleição de Marcos esteve na origem da crise financeira que conduziu à flutuação do peso e, na verdade, à sua desvalorização em quase 100 por cento. Finalmente, se a reforma agrária está na base da «nova sociedade» prometia pelo chefe do Estado, por que é que esperou sete anos para a promulgar, e por que é que, no orçamento do ano fiscal de 1972-1973, os recursos do departamento da reforma agrária foram reduzidos de 454.700 pesos (aproximadamente 2.217 contos)?



O presidente Marcos, das Filipinas

A «nova sociedade» não seria, para o presidente Marcos, mais um meio de conservar o poder, substituindo uma constituição presidencial por uma constituição parlamentar? Quanto mais o prazo para a eleição presidencial de 1973 se aproximava, mas o chefe do Estado endurecia a sua posição.

Para reforçar ainda mais a sua influência sobre o país, o presidente substituiu uma Imprensa vociferante mas livre, por folhinhas da sua devoção. O primeiro jornal a reaparecer — o **Daily Express** — e a primeira estação de rádio a emitir — a K.B.S. — pertencem, aliás, à sua família. As suas colunas estão cheias de elogios relativamente ao novo regime, e passam em silêncio todas as notas falsas. **«A criminalidade diminuiu, por certo, mas no meu bairro, em Quezon-City, há roubos todas as noites. A única diferença é que a Imprensa os não relata»**, disse-nos um escritor negro. Os jornalistas — incluindo os mais célebres — que foram presos, só foram soltos sob promessa, como nos disse Tadat, **«de assinarem um texto no qual renunciam a toda a ligação com o movimento dissidente e dão o seu apoio activo aos Governos e às reformas»**. Os outros têm medo e estão sem recursos. Vários quotidianos recomeçaram a aparecer, mas todos eles difundem as mesmas informações estereotipadas, censuradas pelo Exército ou pelo Departamento da Informação Pública.

Este «Biafra do espírito» estende-se a toda a vida intelectual e cultural, que está hoje em ponto morto. É preciso autorização do Exército para imprimir toda e qualquer revista, publicação, mesmo para uso universitário, para editar todo e qualquer livro, mesmo um romance ou poemas. O ministério da Educação Nacional publicou, em 18 de Outubro, sob a assinatura do secretário **ad interim** Juan L. Manuel, a circular n.º 32 sobre as **«limitações à liberdade académica dos ensinantes»** a fim de **«permitir à nova sociedade desenvolver-se tão rapidamente quanto possível»**. Assim, são proíbidas as **«críticas gratuitas»**, os **«discursos e actividades que possam minar o respeito ou a confiança na nova sociedade»**, ou a **«divulgação irresponsável de resultados ou de conclusões de estudos, de investigações ou de inquéritos que possam perturbar ou reduzir a confiança e o respeito na nova sociedade ou nos seus chefes»**.

A circular n.º 30 havia previsto a filtragem dos estudantes e dos professores e a exclusão dos «activistas», bem como controlos de Polícia à entrada das escolas. Todos estes textos estão na linha das medidas governamentais contra os jornalistas que tenham **«consciente ou inconscientemente participado na conspiração ou que lhe haviam prestado ajuda e alento»**.

Tendo instalado o seu poder sobre bases que ninguém já pode contestar, tendo, pela persuação ou ameaça, reunido atrás da sua bandeira os homens políticos que não estão na prisão ao lado do senador Aquino, o presidente Marcos dedicou-se à tarefa de institucionalizar o seu regime e fez aprovar, em condições bastante especiais, pelas «Assembleias dos Cidadãos», uma nova Constituição. Evitou, assim, um referendo que teria permitido à oposição marcar a sua posição e anulou as previsões da nova lei fundamental que lhe desagradavam. As próximas eleições seriam dentro de seis anos e o chefe do Estado, munido de plenos poderes, deixaria de estar embaraçado com a presença de uma Assembleia Nacional. Porém, o presidente Marcos não terá resolvido de igual modo os problemas essenciais do país.

2- UMA DUPLA INSURREIÇÃO

«Ninoy, se continuas a conduzir-te como o tens feito, não poderei continuar a suster os meus homens, e não poderei responder pelo que poderá acontecer!

— Se os meus homens encontrassem o meu cadáver numa valeta, eu não estaria lá para os suster, e poderia acontecer qualquer coisa à tua mulher e ao teu filho!»

Este diálogo não foi extraído de um romance policial. Desenrolou-se em 1970, no palácio de Malacanang, entre o presidente Marcos e o senador Benigno «Ninoy» Aquino. Uma semana mais tarde, os três filhos do casal presidencial partiam para Inglaterra aonde prosseguiram os seus estudos. E, em Dezembro último, a senhora Marcos era ferida por um exaltado durante uma reunião pública.

Uma concepção tão infeliz da política simboliza bem a crise que permitiu ao presidente e ao Exército tomarem plenos poderes na «nova sociedade». A pedra angular do novo regime é a Constituição, solenemente adoptada pela Convenção Constitucional de 30 de Novembro de 1972, apresentada oficialmente ao chefe do Estado no dia 1 de Dezembro e promulgada em 17 de Janeiro, após ter sido adoptada por

«assembleias de cidadãos». É significativo que, durante a campanha eleitoral, o presidente tenha tido que dar, por escrito, ordem ao exército **«para permitir e encorajar uma discussão pública e livre»**. Antes de 22 de Setembro, esta liberdade de discussão teria parecido perfeitamente natural.

O «PERÍODO DE TRANSIÇÃO»

A nova Constituição prevê um regime parlamentar único. O primeiro ministro deterá o poder executivo. O chefe do Estado deixará de estar obrigado pelas disposições da lei fundamental de 1935, segundo a qual, como nos Estados Unidos, um presidente da República não podia ser eleito mais de duas vezes seguidas.

O texto, que deve ser apresentado aos eleitores, sofreu profundas modificações depois da proclamação da lei marcial. Assim, os capítulos relativos aos negócios estrangeiros e aos partidos políticos, votados antes de 22 de Setembro, foram rejeitados em seguida... Porém, o que é mais importante, o carácter democrático deste texto está falseado pela adopção, sob uma forte pressão da administração, de um artigo 17 que institui um **«período de transição»**. No decurso deste, o presidente acumula os seus poderes com os do novo primeiro ministro. A duração deste período, limitada até Junho de 1976 antes do golpe de Estado, está agora à discrição do presidente Marcos, que exercerá os seus poderes **«até que convoque a Assembleia para eleger um presidente e um primeiro-ministro ad interim»**, que poderão, então, organizar novas eleições. A reunião da Assembleia transitória está, também ela, à discreção do chefe do Estado, cujas decisões, todas elas, tomadas a coberto da lei marcial estão avalisadas.

Como é que os constituíntes puderam adoptar um tal texto que punha fim, com efeito, ao regime parlamentar, dado que, segundo o próprios termos do presidente da Comissão sobre as medidas transitórias, o período de transição pode durar **«vinte dias ou vinte anos»**? Sem dúvida que tiveram em conta **«discretas advertências»** feitas pelo juíz Barrera, um dos quinze constituintes a votar «não». Mas, sobretudo, como sublinhou este antigo membro do Supremo Tribunal, foi previsto que só os constituíntes que votaram a favor do artigo 17, poderão ter lugar na Assembleia transitória, na companhia dos antigos parlamentares. Além disso, os membros da Convenção foram autorizados a votar emolumentos de 216 000 pesos por ano para aqueles que, entre eles, vierem a ter lugar na Assembleia provisória. (Anteriormente, cabia-lhes somente 50 000 pesos.) Finalmente, o chefe do Estado declarara pela televisão que, se a nova Constituição fosse rejeitada, a lei marcial seria mantida.

O presidente Marcos passa por um dos melhores juristas das Filipinas, por um dos seus mais subtis políticos, que sabe compreender bem a mentalidade dos seus compatriotas. Tem agido até agora com uma consumada habilidade. Será isto suficiente para levar a cabo problemas económicos e sociais que minam a sociedade, e para pôr termo à dupla insurreição que abala o poder: a do Novo Exército Popular (N.P.A.) e a dos muçulmanos?

..É muito difícil saber exactamente o que representa o N.P.A., cuja importância é minimizada ou exagerada em função dos imperativos políticos do momento. Antes da instauração do recolher obrigatório, os comunistas, nos dizeres das autoridades, estavam em vésperas de se lançar ao assalto de Manila. Hoje, o Go-

verno anuncia que a sua infra-estrutura foi quebrada. A Imprensa relatou fielmente algumas dezenas de incidentes durante os quais mais de sessenta membros da resistência foram mortos, e mil e trezentos se renderam. É possível atravessar as províncias de Pampanga e do Tariac, ao norte de Malina, sem se dar conta de que se está em pleno coração do país dos Huks (como se chamam a si próprios os revoltados comunistas depois da Segunda Guerra Mundial). Quanto à província de Isabela, a várias centenas de quilómetros a norte da capital, não pudemos desloca-nos ali, dado que os voos estavam interrompidos por «**razões climatéricas**».

Após o êxito das operações militares em que se empenhou em 1969 e em 1970, nas províncias de Pampanga e Tariac, o N.P.A. transferiu o grosso das suas actividades para Isabela, deixando, no entanto, atrás de si, núcleos de partidários. Esta longínqua província é atravessada pelo rico vale rizícola de Cagayan, mas toda a sua parte oriental é muito arborizada, montanhosa e de difícil acesso. É nesta região, último bastião da resistência contra os americanos em 1902, que os chefes do P.C. e do N.P.A. estabeleceram a sua nova base.

«**A situação no vale de Cagayan é semelhante àquela do Vietname em 1961 ou 1962**», declarou-nos o general Ramos, chefe da Polícia. Segundo ele, os comunistas dispõem de um milhar de membros da resistência uniformizados, apoiados activamente por dez mil habitantes e organizações que agrupam algumas centenas de milhares de pessoas. É muito relativamente aos setecentos mil habitantes que constituem a população da província. Se se deduzirem as crianças de idade inferior a dez anos, o N.P.A. estará a ser apoiado por mais de 20 por cento dos cidadãos adultos de Isabela. No centro de Lução, a proporção seria de 14 por cento. O terceiro centro de actividades comunistas, e o mais recente, situa-se na região de Bicol, que reagrupa as províncias do Sudeste de Lução, em especial a de Camarines del Sur. A Polícia tem, também, efectuado operações noutras ilhas, como Panay, Negros e em Mindanau, nas regiões de Davau, ao sul, e de Agusan no Nordeste.

O SENADOR E O CRIADO

O senador Aquino tinha, como a maior parte dos seus colegas, contactos com os comunistas. Contava com as suas actividades para reforçar a sua posição, mas era demasiado ambicioso e demasiado anticomunista para ter ligações com eles. Ele próprio contou, em 1971, a seguinte anedota: um dia um oficial diz-lhe que os membros da resistência estavam muito bem dotados no plano táctico. Lembrou-se nesse momento que os seus livros sobre táctica militar haviam desaparecido da sua biblioteca, levados por um dos seus servidores, que se havia passado para os Huks. Enviou-lhe uma nota, reclamando-lhe os livros. Um dia, quando se encontrava no Parlamento, esse jovem veio procurá-lo, trazendo os livros debaixo do braço. O senador conduziu-o para uma outra sala e ofereceu-lhe trabalho fora de Lução se abandonasse as fileiras dos insurrectos. «**É demasiado tarde**», respondeu-lhe o seu antigo criado, mostrando-lhe o revólver. Na coronha deste estavam feitos

vários entalhes, contabilizando o número das suas vítimas.

Para além da sua muito boa organização e da sua habilidade para nadar nas águas turvas da política filipina, o P.C. e o N.P.A. dispõem de uma boa formação ideológica, graças, especialmente, ao seu secretário-geral, Amado Guerrero, de trinta e dois anos de idade, antigo professor da Universidade. Os seus adjuntos militares são o tenente Victor Corpus, que desertou em Janeiro de 1971, e o «comandante» Dante, autêntico chefe camponês. As suas cabeças estão a prémio, respectivamente por 50.000, 75.000 e 150.000 pesos. O P.C., escrece Guerrero no seu livro **A Revolução Democrática do Povo, «luta com ardor para aplicar a verdade universal do marxismo-leninismo e do pensamento de Mao Tsé-Tung às condições concretas das Filipinas»**.

Para combater a «ditadura Estados Unidos-Marcos», escreve o jornal clandestino do P.C., **Ang Bayan** (O Povo), no seu número de 16 de Outubro, é preciso, simultâneamente, dirigir a luta revolucionária e organizar uma «frente unida antifascista» com a pequena burguesia e a burguesia nacional, bem como com as organizações religiosas e as minorias nacionais. É preciso, por outro lado, distribuir a terra aos camponeses. «**As condições de uma luta revolucionária nos campos** — lê-se ainda — **foram melhoradas pela ditadura U.S.-Marcos. Os campos de batalha podem agora estender-se a todo o país. O que é mais, é doravante possível lançar certas formas limitadas de operações militares nas zonas urbanas, tomando cidades a partir das bases rurais.**»

Se a situação não é tão favorável como o pretendem os guerrilheiros, devido à intensificação das operações de manutenção da ordem e da renovação — talvez momentâneo — do prestígio do presidente Marcos, o regime não parece já capaz de triunfar da insurreição comunista. Agrupados nas montanhas, os guerrilheiros podem esperar circunstâncias favoráveis, isto é, o momento em que a «nova sociedade» conheça as suas primeiras dificuldades.

Em 21 de Outubro último, várias centenas de muçulmanos lançaram-se ao assalto da cidade de Marawi City, capital da província de Lanao del Sur, na ilha de Mindanau. Foram precisos dois dias de combates violentos para os repelir. Capital de uma província muçulmana, **Marawi City é um pequeno burgo de setenta mil habitantes**, conjunto de construções de madeira à beira de um grande lago de montanha, no meio de uma paisagem selvagem. Não há aí qualquer indústria. A maior parte das ruas, não pavimentadas, são verdadeiros atoleiros. O exército e a polícia instalaram-se na cidade e arredores. O coronel Zafra, comandante do LANCAF (Lanao Civic Action Force), estabeleceu o seu P.C. no «campus» da Mindanau State University, que se ergue sobranceira à cidade. Um mês depois dos incidentes, esta parecia ainda meio abandonada. A escola fora destruída, os cristãos tinham fugido, os muçulmanos pareciam considerar os soldados como ocupantes. A atmosfera estava tensa e as ruas despovoavam-se ao mais leve rumor. A polícia local tinha sido desarmada, pois, o seu chefe dirigira a revolta.

O LANCAF, de «cívico» só tem o nome. E, na realidade, uma força de dois mil homens armados encarregada de restabelecer a calma entre os muçulmanos, que, segundo as próprias palavras do coronel Zafra, «**são por índole desordeiros — aliás, muito poucq corajosos —, primitivos, traidores e fanáticos**». Este desprezo pelos muçulmanos por parte dos seus compatriotas filipinos, já o encontrámos em Manila, aonde, às vezes, se ouve dizer que «**o único muçulmano honesto é o muçulmano morto**».

Os únicos a resistir à colonização espanhola — que travou contra eles longas e duras guerras — e aos americanos, os muçulmanos sucumbiram há menos de quarenta anos a uma «corrida para o Sul» preconizada pelo presidente Quezon, que, parafraseando os pioneiros do Oeste americano, gritava então: «**Go South, young man!**» («Vai para o Sul, rapaz!»).

Os camponeses das regiões superpovoadas emigraram em massa para Mindanau, perseguindo os muçulmanos, apoderando-se das suas terras, quer pela força, quer tomando como argumento o facto de eles não possuirem títulos de propriedade. Minoritários no país dos seus antepassados, reagrupados em três regiões — Lanao, Cotabato e nas ilhas Sulu —, negligenciados pelo Governo central, viram cair sobre si, há alguns anos, terroristas cristãos, os **Ilagas** (ou «ratos»). Massacres e represálias fizeram mais de um milhar de mortos e centenas de milhares de pessoas deslocadas em menos de dois anos. O equilíbrio precário que se havia estabelecido em determinadas regiões foi interrompido. Aos **Ilagas** opuseram-se os **barracudas**, terroristas muçulmanos, ao mesmo tempo que nascia o MIM é um movimento separatista muçulmano do Sul do arquipélago filipino que proclamou, em 7 de Janeiro último, a independência da «República Real de Mindanau e Sulu», sob a presidência provisória do Datu Utdog Matalam. Segundo a proclamação redigida em Liquasan, na região de Cotabato, o novo Estado compreenderia as ilhas de Mindanau e de Palawan, bem como o arquipélago de Sulu).

UMA CRISE QUE AMADURECE

A estas lutas sobrepuseram-se os conflitos entre homens políticos locais, no interior de cada comunidade, e entre os dois grupos separados, ao mesmo tempo, por uma língua e por uma religião. Por exemplo, uma das causas dos combates que fizeram várias centenas de mortos na província de Cotabato foi a campanha empreendida pelo Partido Nacionalista do presidente Marcos para conseguir o controlo da região.

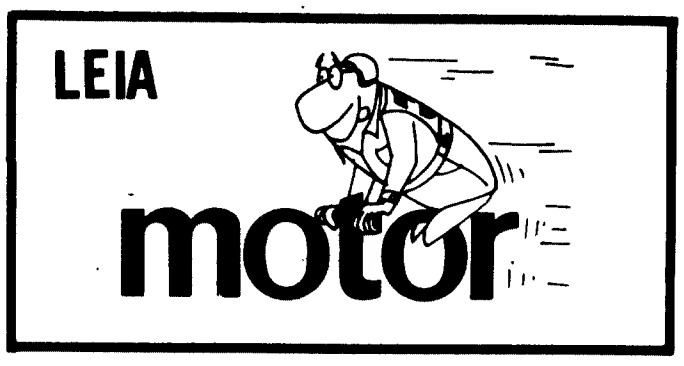
«**Sou filipino e condeno o ataque contra Marawi City, mesmo que tenha sido organizado pelos meus correligionários muçulmanos**», declarou-nos o professor Mamitua Saber, vice-presidente da Mindanau State University. «**Os militares consideram que a situação está calma, pois, já não há incidentes. Porém, continua a existir o ressentimento nos corações e desenvolve-se uma segregação de facto. O que é preciso, antes do mais, é combater o fosso existente entre as duas comunidades**», acrescentou ele. E, também, um dos dois objectivos do presidente Marcos em Mindanau, sendo o outro a manutenção da «paz e da ordem». Porém, após a instauração da lei marcial e da repressão, este segundo objectivo parece ser, de momento, o único que está a ser atingido.

Sem uma verdadeira revolução das mentalidades, a crise muçulmana não pode senão fazer ricochete. E a verdade é que, novos combates já se desencadearam no arquipélago de Sulu, aonde o exército sofreu pesadas perdas, ao passo que elementos maoistas se infiltram em Mindanau e tentam estabelecer ali as suas bases. As autoridades acusam a Malásia de fornecer auxílio e treino aos insurrectos. O exército, comprometido na luta em duas frentes, ocupado com numerosas tarefas civis desde a proclamação da lei marcial, teria muito que fazer se as perturbações alargassem, ou se a agitação social renascesse.

3- O DOMÍNIO AMERICANO

CABANATUAN (Província de Nueva-Ecija) — Centenas de funcionários do Departamento da Reforma Agrária percorrem, de há umas semanas a esta parte, esta província do centro de Luçon, supervoado celeiro de arroz, a fim de prepararem a aplicação do decreto presidencial n.º 2, declarando a região inteira «zona de reforma agrária». Levantam o cadastro e preparam o terreno para o grande regateio entre proprie-

Continua na página quatro



TELE FOTOS

Altmann confessou: Klaus Altmann, cuja extradição a França pediu à Bolívia por ter assassinado o chefe da Resistência, Jean Moulin, durante a Segunda Guerra Mundial, admitiu, numa prisão boliviana ter usado o nome de Barbie, durante a guerra. «Klaus Barbie é o nome que utilizei, mas não é o meu verdadeiro nome», afirmou

Mais um incêndio num clube nocturno. Desta vez na Austrália, mais precisamente em Brisbane. Provocou o fogo a explosão de dois tambores de gasolina, deixados à entrada do clube por «gangsters» que — segundo a Polícia — pretendiam extorquir dinheiro aos proprietários. Dois dos músicos da orquestra morreram, juntamente com 8 clientes e 5 empregadas do recinto de diversões, nessa altura frequentado por mais de cem pessoas que fugiram em pânico

Fugaz visita do Verão, ao Canadá dos invernos prolongados. Estudantes da Universidade de Carleton, em Ottawa, regalam-se com o bom sol que apareceu quente, e de surpresa

Exclusivo

POLÍTICA/HISTÓRIA

FILIPINAS: SUICÍDIO DE UMA DEMOCRACIA

Aspecto nocturno de Manila

Continuação da página três

tários e rendeiros: uns e outros devem decidir, de comum acordo, do valor da terra, considerado como sendo de duas vezes e meia o valor de uma colheita normal.

O decreto n.º 27 determinou que os proprietários não poderão conservar mais do que sete hectares, e que o rendeiro disporá de 3 a 5. Mas como a reforma agrária abrangia setecentas e cinquenta famílias — e só se aplica às terras de arroz ou milho — quando havia apenas um milhão e meio de hectares a distribuir, o texto teve de ser emendado. Completada pela «Revolução verde da presidência», que consiste, nomeadamente, em fazer crescer legumes nas esplanadas das estações de serviço ou ao longo de certos passeios da capital, a reforma deverá, na opinião do seu promotor, Conrado Estrella, permitir resolver a questão agrária. O Governo espera, assim, ripostar aos «Huks», guerrilheiros da extrema esquerda, que aplicam uma reforma radical nas zonas que ocupam. Existem, no entanto, para cima de seis milhões de famílias nas Filipinas, mais de metade das quais cultiva a terra. E as grandes plantações de açúcar, de coconote, de bananeiras e de ananazes não serão atingidas.

Três jovens sindicalistas da Federação Nacional do Trabalhadores da Cana de Açúcar, dois homens e uma mulher, esperam por nós num carro, de luzes apagadas, à esquina de uma rua de Bacolod, a capital da ilha de Negros, a região do açúcar, «Sugarland». Para eles, a lei marcial não significa «paz e ordem». Dois dias depois do golpe de força do presidente Marcos, afirmam-nos: « A Polícia assaltou as nossas instalações, e deteve cinco militantes nossos; um deles ainda está preso. Os polícias foram-se embora levando 500 pesos. Na Castellana, uma fazenda ao Sul de Bacolod, o proprietário denunciou um dos nossos militantes, Jobo, como detentor de uma arma proibida e provocador de tumultos. Os polícias acreditaram no fazendeiro, Jobo foi espancado e ainda continua preso. Todos os nossos «quadros» tiveram de fugir.»

. Conduzem-nos a seguir, discretamente, a uma cabana, onde estão alojados os «sacadas», trabalhadores sazonais, a uma hora de caminho do trabalho. Umas vinte pessoas dormem sobre esteiras, ou mesmo deitadas no chão. Não há água, nem instalações sanitárias, nem electricidade. «Isto é assim para 95 por cento dos trabalhadores», acrescenta um dos sindicalistas.

O «cabo», ou chefe de grupo, conquistada a sua confiança, aceita falar. Tem trinta e cinco anos, mas parece ter mais dez, e exerce o ofício há uns vinte. É o único a auferir o mínimo legal de 7 pesos por dia — os outros só recebem 5 — mas o ano passado, em Mindoro, após seis meses de trabalho arrazante não recebeu mais do que 90 pesos. É pouco, ainda que se acrescentem os 50 pesos que recebera antecipadamente.

A MISÉRIA DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS

«Com as deduções efectuadas pelos fazendeiros, as multas — por vezes, de 10 pesos por dia — e como é impossível verificar as contas dos contramestres, alguns trabalhadores voltam a casa endividados. Se repontam, são classificados como perigosos. «Sacadas», nunca mais acham quem lhes dê trabalho; trabalhadores sedentários, arriscam-se a ser expulsos da fazenda. «Estes últimos trabalham durante a época mais intensa para pagarem as dívidas da estação mais fraca. Nessa altura, não dispondo de trabalho, têm de comprar o arroz a crédito ao fazendeiro. «Os juros são pesados», queixa-se um trabalhador agrícola, «e nós não podemos ir comprar a não ser no armazém da plantação, que, muitas vezes, é mais caro do que os outros.»

. Um dos padres que organizaram o sindicato — uma boa parte do clero, entre o qual os jesuítas, tomou uma atitude resolutamente «comprometida» — pintou-nos este quadro da situação: «Em 1960, obtivemos para os trabalhadores cerca de três pesos por dia; nessa época um «ganta» (dois quilos) de arroz valia 1 peso. Hoje em dia, um «ganta» vale 3 pesos, e foi apenas em 15 de Setembro último que obtivemos, em teoria, 6 a 8 pesos de salário mínimo. Mesmo assim, o rendimento real por trabalhador diminuiu. E é necessário dividir aquele número por dois, pois que na cana-de-açúcar só se trabalha seis meses por ano. Por carência de vitaminas, há muitas crianças afectadas por lesões cerebrais incuráveis.»

. «Encaremos agora o caso do fazendeiro», acrescenta. «A grande maioria das fazendas tem mais de 50 hectares, e algumas delas atingem o milhar. O custo máximo da produção por hectare mecanizado é de 2.600 pesos, mas a média anda por 2.000 pesos. Um hectare fornece, por ano, 150 «piculs» de açúcar (um «picul» equivale a 63 quillos), um terço dos quais cabe à refinaria. A 70 pesos o «picul», um hectare rende, portanto, ao seu proprietário a soma de 5.000 pesos. Assim, numa fazenda de 200 hectares, o fazendeiro ganhará 1 milhão de pesos, cabendo 90.000 aos seus cem trabalhadores!»

A cultura de cana-de-açúcar emprega mais de quarenta mil pessoas e faz viver, directamente, três milhões. Aquela cultura forneceu, em 1970-71, 231 milhões de dólares em divisas, isto é, um quinto do valor das exportações filipinas, e fez entrar nos cofres do Estado 1,2 biliões de pesos em taxas. A cultura da cana sacarina está, também, na origem da maior parte das grandes fortunas do país. O «lobby» açucareiro, representado pelo governador Montelibano, genro do vice-presidente da República, dispõe de recursos ilimitados e de grande poder. Conseguiu manter as terras açucareiras à margem da reforma agrária, assim como se mostra capaz, por meio de artifícios jurídicos, de torcer as leis que protegem os trabalhadores.

A minoria muçulmana concentra-se no sul das Filipinas

O «U.S. SUGAR ACT»

Símbolo vivo do feudalismo apoiado sobre exercícios privados e uma administração corrompida, o açúcar é também, para muitos filipinos, o símbolo do domínio americano sobre o seu arquipélago. Com efeito, segundo os acordos internacionais e o «U. S. Sugar Act», os filipinos só podem vender açúcar aos Estados Unidos. O «Sugar Act» expira em 1974, e a sua renovação está já a pôr delicados problemas. Tanto mais que o acordo Laurel-Langley, ou «Parity Act», de 1954, reafirmando a igualdade de tratamento dos cidadãos americanos nas Filipinas também deverá ser negociado em 1974. Washington está já a exercer pressão sobre Manila, dando a entender que no caso da paridade não ser mantida, de uma maneira ou doutra, a quota filipina poderá ser reduzida, o que provocaria uma crise económica e financeira sem precedentes nas Filipinas.

Graças àqueles acordos, ditados logo após a independência, os Estados Unidos dispõem de um «controle» de facto da economia filipina. Poder-se-à conceber a paridade entre um gigante e a sua antiga colónia? Os homens de negócios americanos são equiparados aos cidadãos filipinos. Possuem a maior parte das grandes sociedades (bancos, telecomunicações, indústria...). Os seus lucros são substanciais: um estudo incidindo sobre 108 firmas, representando 70 por cento dos investimentos americanos nas Filipinas, demonstrou que, entre 1956 e 1965, aquelas empresas repatriaram 369 milhões de dólares, ou seja, mais de seis vezes o capital investido. Uma das técnicas frequentemente utilizadas consiste em pedir emprestado em pesos, no mercado local, e exportar os lucros em dólares.

A flutuação do peso, decidida por instigação das organizações financeiras internacionais, infligiu, por outro lado, um rude golpe tanto à indústria como à agricultura. O preço dos adubos e do material quase duplicou, enquanto a principal instalação siderúrgica do país, a Illigan Mills, teve de fechar as portas. Acaba, agora, de ser posta sob o «contrôle» do Estado. Quanto à dívida externa, atingia, em Fevereiro de 1972, 2.135 biliões de dólares, ou seja perto de três vezes o orçamento filipino.

UM «AUXÍLIO» MULTIFORME

Os filipinos estão tão dependentes do auxílio americano, o qual, como acontece, infelizmente, muitas vezes, dá muitas mais vantagens a quem o fornece do que a quem o recebe. Assim, 96 por cento dos produtos comprados com os fundos do U.S.A.I.D. foram-no nos Estados Unidos. Uma boa parte daquela assistência serve para pagar os especialistas americanos. Os programas, além disso, têm por objectivo insuflar as concepções políticas e económicas americanas aos filipinos, para fazer deles, como dizia o reitor da Universidade das Filipinas, Salvador Lopez, «os bons americanozinhos de pele castanha, da Ásia».

Esta política de promoção dos «valores americanos», que leva, de facto, a uma alienação cultural dos filipinos, efectua-se, ao mesmo tempo, por meio de métodos menos ortodoxos. O A.I.D. propôs, assim, 427.000 dólares para «reanimar os sindicaos. Em 1972 foram despendidos 800.000 dólares na formação e equipamento de unidades de élite da Polícia. Oficiais escolhidos são mandados para a Academia Internacional da Polícia dos Estados Unidos, onde, além dos métodos de contra-guerrilha, se lhes ensina que os americanos são os defensores da lei e da ordem na Ásia.

Mas o aspecto mais evidente da dominação americana nas Filipinas é, sem dúvida, constituído pelas bases. Em duas bases gigantes, «Subic Bay» para a Marinha e «Clark» para a Aviação, estão concentrados mais de vinte e cinco mil militares e uns vinte mil civis americanos. Era de «Clark» que partiam alguns dos B-52 que bombardeavam o Vietname. Aquelas instalações fornecem, directamente, trabalho a dezanove mil filipinos, mas também nasceu nos arredores toda uma «indústria», em especial na cidade de Angeles-City, constelada de bares, clubes nocturnos, etc. Em Olongapo, perto de Subic, há cerca de vinte mil prostitutas.

Se aquelas bases dão, anualmente, ao Governo de Manila 200 milhões de dólares, ou seja quase tanto como as exportações de açúcar, a verdade é que também lhe impõem algumas limitações. O acordo sobre as bases, de 14 de Março de 1947, concedia-lhes extraterritorialidade, podendo, além disso, os militares americanos deslocar-se, livremente, por todo o país.

Verificaram-se, nos últimos anos, numerosos incidentes: civis mortos, mulheres violadas. O culpado foi sempre enviado para a América, a fim de escaiar à justiça local, ou recebeu dos seus superiores hierárquicos uma punição de príncipe.

O pacto de assistência militar de 21 de Março de 1947 e o tratado de defesa mútua de 30 de Agosto de 1951 vinculam militarmente Manila a Washington. Os filipinos não podem conceder bases a outros países nem comprar-lhes armas sem o prévio acordo dos americanos. O Exército americano pode recrutar cidadãos filipinos e o «Joint U. S. Military Advisory Group» (JUSMAG) «aconselha» as Forças Armadas filipinas. Enfim, o embaixa-

A Universidade ensino superior

dor dos Estados Unidos é o único diplomata a poder entrar directamente em contacto com a Presidência, sem passar pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ligados, deste modo, à antiga potência colonial, os filipidade têmem certa dificu seguir uma política independente. Ainda não reconheceram a União Soviética nem a China. Por detrás dos Estados Unidos, o Japão reforça a sua implantação económica. Mas, em vez de fornecer auxílio ou investimentos, Tóquio prefere emprestar dinheiro e assumir, assim o «contrôle» de empresas ou de sectores inteiros da economia (madeiras, bananas, etc.).

Uma tal situação contribuiu, em muito para o desenvolvimento na opinião pública de uma forte corrente nacionalista, essencialmente antiamericana. Mas o Governo, por seu lado, só muito molemente reage perante o crescente poderio dos Estados Unidos. O presidente Marcos conserva-se em prudente silêncio a respeito da questão da «paridade», quando o Conselho de Estado já decretou que a mesma deixará de ser cálida a partir de 1974. Por outro lado, a lei marcial permitiu ao Chefe do Estado promulgar, por decreto, um texto liberalizando a legislação sobre as prospecções petrolíferas, que o Congresso havia recusado, com vista a proteger os interesses nacionais.

O golpe de força do presidente Marcos, no dia 22 de Setembro, apoiado pelo Exército, virou uma página da história das Filipinas. O regime crê, agora, que a lei marcial o ajudará a resolver todos os problemas que se põem. Numerosos filipinos, por seu lado, parecem estar à espera de um milagre.

Se a esperança posta por muitos no novo regime viesse a sentir-se frustrada a N. P. A. e os separatistas muçulmanos tornar-se-iam, então, o único recurso destes 77 por cento dos filipinos que ganham menos de 3.000 pesos por ano. Após ter confirmado o fracasso de sete anos de Governo, a lei marcial poderá ser, hoje em dia, a última oportunidade do presidente Marcos.

S. Tomás, onde se ministra centenas de milhar de estu- ntes filipinos

2 - INQUIETAÇÕES NA AMÉRICA LATINA

BRASIL

Monsenhor Helder Câmara e os cristãos

RIO DE JANEIRO — Monsenhor Helder Câmara, bispo de Olinda e Recife, aborda no hebdomadário «Opinião», publicado no Rio, os problemas levantados pela posição dos cristãos na sociedade

Os cristãos, afirma o prelado, não são revolucionários políticos ou extremistas, mas devem lutar contra as injustiças. **Fala-se muito de ajuda financeira** — acrescenta monsenhor Câmara — **mas enquanto não houver uma revisão total das políticas do comércio internacional, os pobres continuarão a ser mais pobres cada dia que passa e os ricos mais ricos. Uma tal revisão implicará inevitavelmente grandes transformações nos países em vias de desenvolvimento, bem como nos países ricos.**

Após ter observado que as saídas de divisas da América Latina para os Estados Unidos foram superiores às entradas, o bispo declara que **os cristãos não podiam resignar-se e satisfazer-se sempre com a caridade ou com reformas menores. Devemos combater a injustiça onde quer que ela se encontre, mesmo quando faz parte da ordem social estabelecida há muito tempo.**

Respondendo a uma pergunta sobre o uso da violência para se conseguir estas transformações das estruturas, monsenhor Câmara afirma: **Pessoalmente, tenho sempre dito que prefiro mil vezes ser morto do que dar a morte.**

Reafirma que o **Cristianismo rejeita a ideia de que uns nascem ricos e outros pobres, e que estes devem atribuir a sua nobreza à vontade de Deus.**

CHILE

O ÊXITO DE ALLENDE

A Unidade Popular chilena, segundo o «Le Monde», saiu reforçada de uma prova eleitoral que um bom número dos seus líderes temia abertamente. O próprio chefe do Estado havia dito que se contentaria com um resultado próximo do que conseguira quando da eleição presidencial de Setembro de 1970, ou seja, de 36,9 por cento. Não é possível para o Chile, como em França, comparar eleições presidenciais com eleições legislativas, mas com os 43,9 por cento de sufrágios no escrutínio de 4 de Março os partidos da esquerda melhoraram sensìvelmente os resultados que haviam obtido nas últimas leições legislativas (Março de 1969).

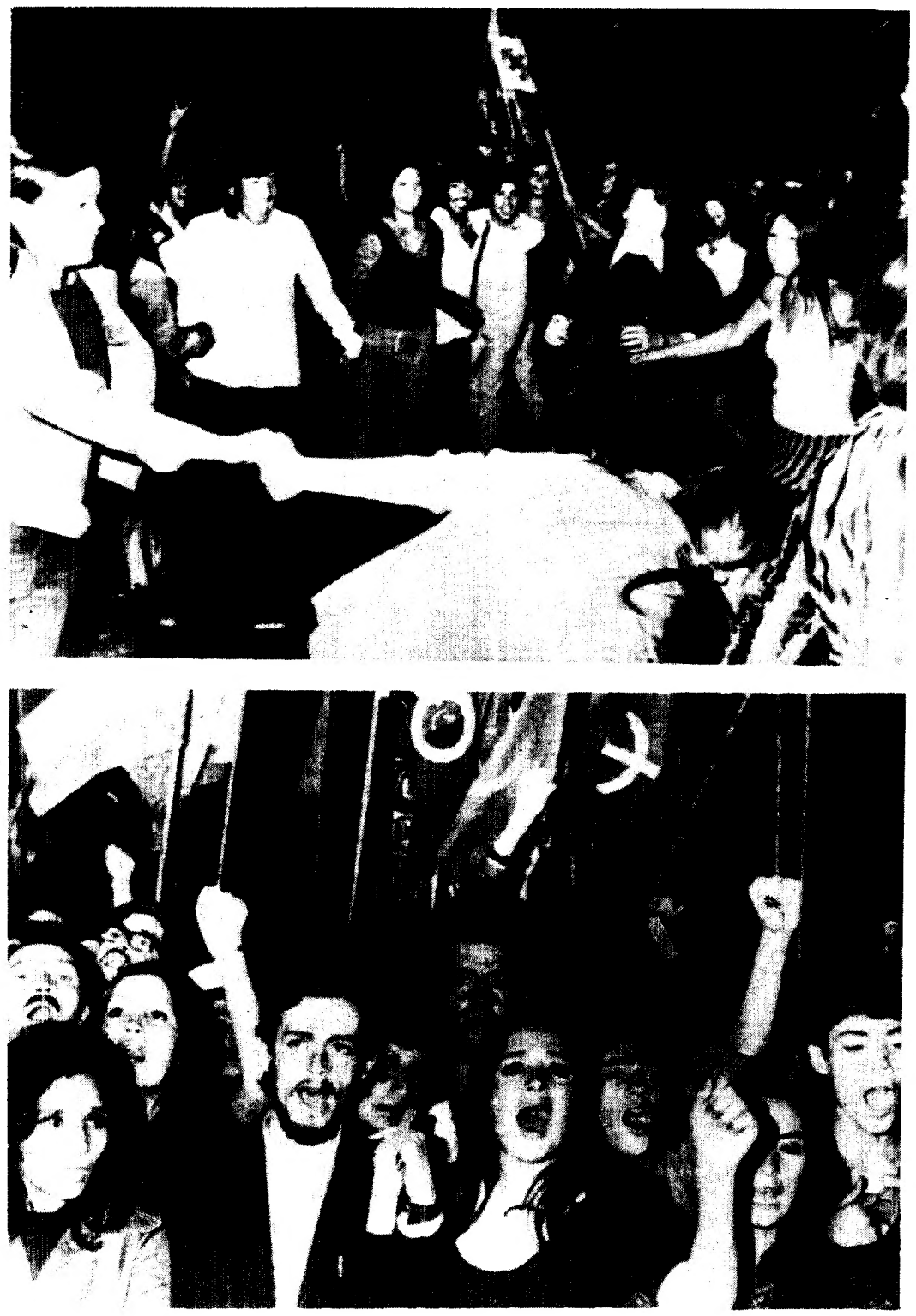
Com efeito, ganharam nove lugares de deputados e três lugares entre os senadores, num Parlamento onde as oposições agrupadas (democracia cristã e o partido nacional) conservam a maioria simples mas que não dispõem, no Senado, da maioria de dois terços que lhes teria permitido, constitucionalmente, pôr em xeque o chefe do Estado.

Uma crise muito grave — pois seria difícil imaginar que a União Popular aceitasse sem protesto uma eventual destituição do presidente — está pois assim afastada. Allende tem agora bastantes possibilidades de assumir o mandato até ao seu termo legal, marcado para 1976. Para este socialista, mais humanista do que marxista, mais legalista que revolucionário, trata-se de uma promessa cujo valor deverá apreciar, uma vez que o seu governo enfrenta, nesta altura, a ofensiva da oposição e dos interesses estrangeiros.

O desenvolvimento da esquerda, constantemente processado no Chile nos últimos cinquenta anos, fica assim confirmado, se bem que não poucos augurios fizessem crer que as dificuldades económicas, a relativa penúria e o sempre crescente mercado negro favoreceriam a maré alta das direitas. Sem dúvida, porque a cólera e o rosnar da burguesia, acompanhada por uma larga fracção das classes médias urbanas, eram mais visíveis do que a fidelidade das massas populares, acostumadas desde sempre a uma vida dura, que haviam reagido com notável disciplina à «greve dos patrões», no último mês de Outubro.

A democracia cristã, conduzida por Eduardo Frei — que já aparece como grande favorito para as eleições presidenciais de 1976 — e o partido nacional, cujo principal dirigente — Onofre Jarpa — conseguiu um relativo sucesso pessoal, haviam ambos com alguma imprudência apresentado o escrutínio de 4 de Março como se fora um plebiscito. O chefe do Estado, pela sua parte, preferiu falar em «pura rotina». Ganhando este «cara ou coroa», ele pode hoje afirmar tranquilamente que nem se põe a questão de alterar sequer uma vírgula ao programa de «marcha para o socialismo» da Unidade Popular. Mas Allende é suficientemente hábil para tentar evitar um afrontamento directo com a oposição que, maioritária no Parlamento e no país, está resolvida a prosseguir o seu combate. Favorecer a dissociação das forças adversárias é o seu interesse.

O partido comunista havia, no ano passado, recomendado um diálogo construtivo entre a Unidade Popular e um partido democrata-cristão, mais empenhado nas garantias democráticas e em comedidas reformas, do que num «golpe de Estado legal». Mas a prova de força do Outono pusera de parte tal perspectiva. A primeira vista, os resultados de 4 de Março não favorecem muito a retomada do diálogo. No seio da esquerda encontra-se o partido socialista, revolucionário, aproximando-se ocasionalmente dos esquerdistas e sempre hostil a qualquer compromisso com a burguesia, o qual se afirma frente ao partido comunista como a primeira força. Entre as direitas, o partido nacional fez mais do que a democracia cristã. Mas não se pode esquecer que os chilenos que acabam de dar um novo exemplo de civismo e de resolução, têm o sentido da política.



A OPOSIÇÃO E OS RESULTADOS ELEITORAIS

Um comunicado do ministro do Interior chileno, de 6 de Março corrente, confirmou que a oposição centrista e de direita conserva a maioria simples nas duas assembleias. Mas a Unidade Popular, que obteve 43,39 por cento dos sufrágios, melhorou a sua representação parlamentar. Qualquer perigo portanto de acusação constitucional está afastada para o chefe de estado, Salvador Allende. Este ultimo declarou, nesse mesmo dia, que continuaria a «avançar rumo ao socialismo no quadro da lei, do pluralismo e da liberdade». Afastou assim a eventualidade de uma modificação dos programas governamentais.

«As eleições foram exemplares mas a contagem de votos esteve muito longe disso», tal era o sentimento dos partidos oposicionistas na noite de 5 de Março, motivado pelo grande atraso do governo na publicação dos resultados das eleições parlamentares da véspera. «Esperamos uma noite e um dia inteiros sem conseguir ver os resultados da província de Santiago, que representa perto de 40 por cento do eleitorado. É uma vergonha. Em Setembro de 1970, quando da eleição presidencial, os resultados foram conhecidos na

Continua na pág. seis

O resultado das eleições no Chile foi festivamente comemorado por jovens das duas facções presentes

Continuação da pag. 5

CHILE

mesma «noite», declarou o ex-presidente Eduardo Frei.

«Na eleição presidencial de 1970 havia somente 3 candidatos. Desta vez o número dos candidatos e a divisão de nomes por lista e por partido complicou as coisas», quase lhe respondeu Allende, que ocupou, durante mais de uma hora, os «écrans» da televisão dos três canais, para se lançar em explicações complicadas e confusas sobre as diferentes técnicas de contagem de votos».

Na tarde de segunda-feira corria o rumor de que os números de Santiago não tinham sido ainda comunicados dado que o lugar de senador do «leader» comunista Volodia Teitelboim era seriamente ameaçado pelo coronel Labbé, candidato do Partido Nacional (direitas). Este último obteve menos votos que o comunista, mas por pertencer a uma lista «rica»,a de Eduardo Frei, poderia com efeito beneficiar dos votos excedentários concedidos aos seus colegas de lista.

Por volta da meia noite de segunda-feira, logo que os últimos resultados foram lidos pelo secretário de Estado do Interior, Vergara, só os cinco mais votados foram indicados, o que não implicava automáticamente que eles indicassem os cinco senadores de Santiago. Todavia o jogo excitou suficientemente os partidários da oposição para sintomas de manifestações em Santiago, logo reprimidas e fez com que o general Prats, ministro do Interior, convidasse imediatamente representantes dos partidos oposicionistas a assistirem ao desenrolar do escrutínio, na sala dos ordenadores. Finalmente as percentagens oficiais comunicadas na madrugada de 6 de Março davam como resultados: partidos da oposição (CODE) 54,70 por cento de votos; partidos da União Popular, 43,39 por cento. O pequeno agrupamento socialista Usopo (que não teve ninguém eleito), acrescido dos votos brancos e nulos, deu uma percentagem de 1,91.

A abstenção (18,80 por cento) foi relativamente fraca, como era de esperar, após uma intensa campanha segundo a qual a abstenção constituía «cravar uma faca nas costas do país».

PERDAS DA OPOSIÇÃO

Os chilenos demonstraram aliás ter mais senso político que económico, e os membros da União Popular felicitaram-se evidentemente mais por este facto que por outros, dado que, em virtude das dificuldades económicas, esperava-se geralmente que os partidos da oposição tivessem melhores resultados. Nada disto aconteceu nas eleições e tornou-se claro que aqueles que votaram pela União Popular votaram por certo tipo de regime que permite ás massas uma participação que até agora lhes tinha sido recusada. Será interessante salientar no que toca aos partidários socialistas o «avançar sem transigir» e no que respeita aos comunistas, mais inclinados a «consolidar antes de avançar».

Seja como for está presentemente fora de questão considerar qualquer hipótese de «golpe de estado» legal da parte da maioria parlamentar. O governo saiu reforçado desta prova, que temia. Os partidos da oposição, se bem que cantem vitória, também têm o «riso amarelo», pois esperavam sem dúvida nenhuma obter uma percentagem muito superior. De qualquer modo não regateam despesas. Mesmo, como se pretende, que os dólares sejam «estrangeiros», foi dinheiro perdido.

A oposição perde seis cadeiras de deputado e duas de senador, pois ganhou uma ainda à pequena facção socialista dissidente. A composição do novo parlamento que vai funcionar até 1977 será a seguinte: a oposição passa de 125 para 117 parlamentares (87 deputados e 30 senadores), a Unidade Popular passa de 73 parlamentares para 82 (deputados 63, senadores, 19). A União Socialista Popular conserva uma cadeira de senador.

PIERRE KALFON

PUBLIFIRMA

TOSHIBA

RÁDIO GIRA-DISCOS·ESTEREO

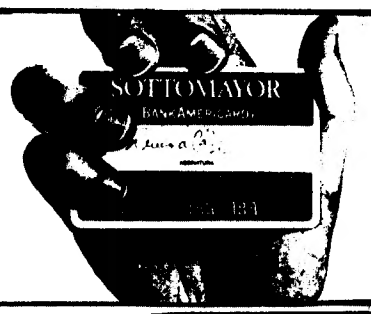
o som que fala por si

É preciso ouvi-lo.
O som Toshiba tem uma perfeição
e uma qualidade tais, que surpreende
e fascina quem o oiça.
Por isso dizemos que o som Toshiba fala por si:
porque é o seu melhor argumento.

Toshiba

auto lusitânia, lda. Av. da Liberdade, 75-79 Lisboa-2

compre na BAIXA
compre melhor



QUEM SABE COMPRAR, SABE PAGAR!

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O
CARTÃO SOTTO MAYOR
AS CASAS ASSINALADAS COM
ACEITAM-NO

modas e confecções

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros. 261
Tel. 36 12 54

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFICIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

ALCATIFAS
DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea. 287
Telefs. 369153/3221122

MAISON
LOUVRE
CONFECÇÃO PRÓPRIA
PARA
BEBÉ E CRIANÇA
ROSSIO - 106

artigos diversos

ELECTRO/DOMESTICOS
RAIO DE LUZ LDA
SEDE:
RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 86
LISBOA

AGORA
NO SEU NOVO
ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 115
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES
DE ELECTRODOMÉSTICOS
DURANTE AS OBRAS

SAPATARIA
LVIS XV
DE LUXO

CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
SEMPRE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

PASTELARIA
«Benard»
R. Garrêt, 101

GALERIA
SÃO
DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS,
30-32

Alcatifas – Papéis Pintados – Tecidos
TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
AS MAIS LINDAS COLECÇÕES COLOCAÇÕES RÁPIDAS E PERFEITAS
O MAIOR SORTIDO DO PAIS
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
MAFRAS & CANEÇAS, LDA.
Rua da Prata, 167 — Rua dos Correeiros, 106 — Telef. 36 62 55

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

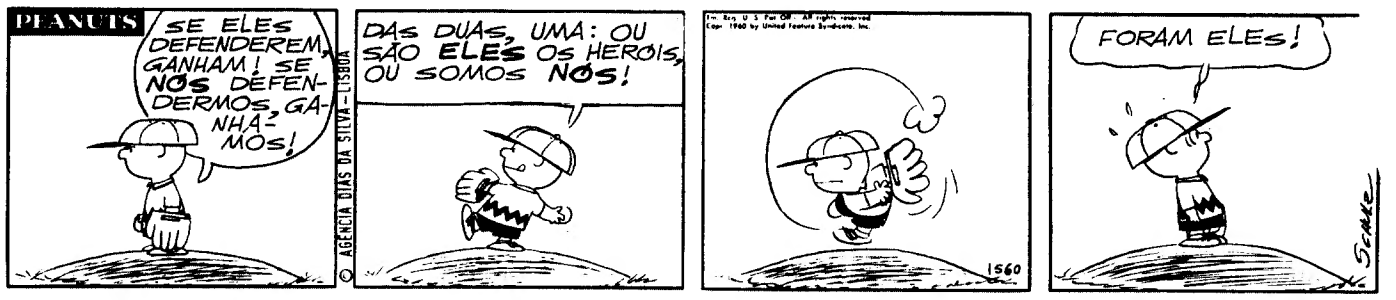
ARTIGOS
ORIENTAIS
«CASA CHUNG»
R. dos Douradores, 133
(Esquina St.ª Justa)
LISBOA — Telef. 369655

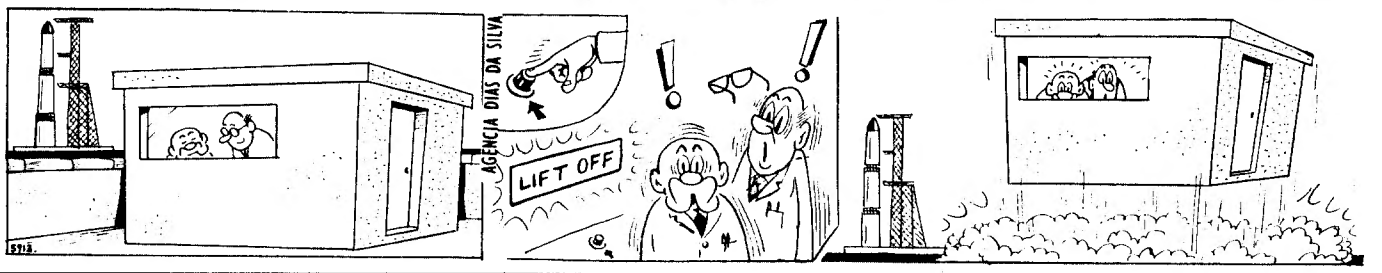
BEBA CAFÉ
MAS
SÓ
NICOLA

PASTELARIA
MARQUES
R. Garret, 72

IRLANDA DO NORTE

Recontros em Belfast: ambiente quotidiano na Irlanda do Norte

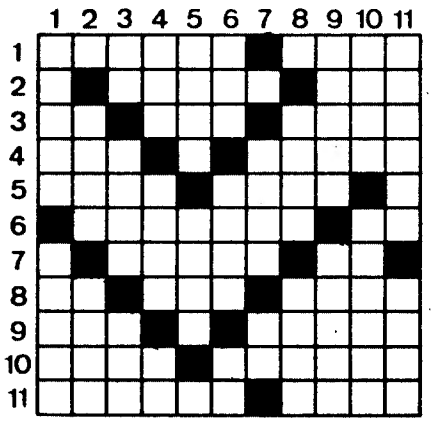




Passatempos diversos

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10365



HORIZONTAIS

1 Deslizem. O essencial, o indispensável.
2 Superfície plana delimitada. Rente.
3 Apelido. Larva das feridas dos animais. Nome científico do pato.
4 Possui. Carvão incandescente.
5 Lavras. Progenitores.
6 Esquecera. Basta.
7 Procedera. Cidade da antiga Caldeia.
8 Artigo indefinido. Anel. Amanhã (ant.).
9 Zombas. Volta.
10 Pronome demonstrativo. Principiou.
11 Série de arcos. Gostas muito de.

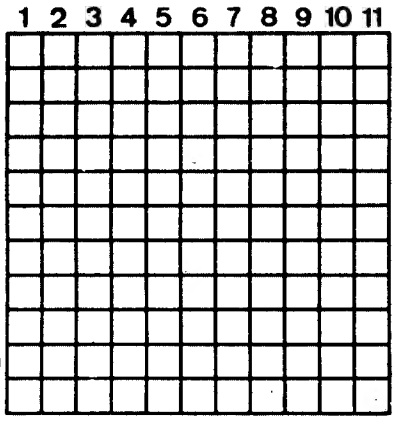
VERTICAIS:

1 Natureza. De pouco comprimento.
2 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Dar mios.
3 Batráquio. Suga o leite materno. Textualmente.
4 Criminoso. Acompanhe. Apelido.
5 Rã (pop). Saca.
6 Mediana. Acto de pirar-se (gir). Cálcio (s.q.)
7 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Porco.
8 Cantiga. Gaste
9 Caixões funerários. Dê emmuros.
11 Acervo ou porção de ossos. (Bras.). Sadios.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6521



HORIZONTAIS:

1 Uma das Grandes Antilhas. Cidade de Espanha.
2 Bisnaga. Costurei.
3 Cinquenta e dois em romano. Prefixo que designa ar. Sufixo que designa pequenez.
4 Prefixo de negação. Amónio (S.q.). Pertences. Viração.
5 Mata de castanheiros. Chuvisco (Bras).
6 Pisara aos pés.
7 Aflitas.
8 Nome de mulher. Historiador e geógrafo chileno autor de «História Geral da Independência do Chile».
9 Bromo (s.q.). Sopro. Ruim. Antes do meio-dia.
10 Nome de fruto. Ergo.
11 Altearas.

VERTICAIS:

1 Rio da Asia Menor, hoje Quizil Irmaque. Substância resinosa e aromática que tem a consistência da cera.
2 Acarinho. Nome de planeta.
3 Terceiro. Levantar . Campeão.
4 Porco Prenderia.
5 Achatar.
6 Berilo (s.q.). Cobre (s.q.). Tálio (s.q.).
7 Borrifaram.
8 Antes de Cristo. Curara
9 Quadrúpede ruminante. Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Caminhar.
10 Tempo do verbo estar. Espécie de arara do Brasil.
11 Gemera. Uma das Espóradades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10364

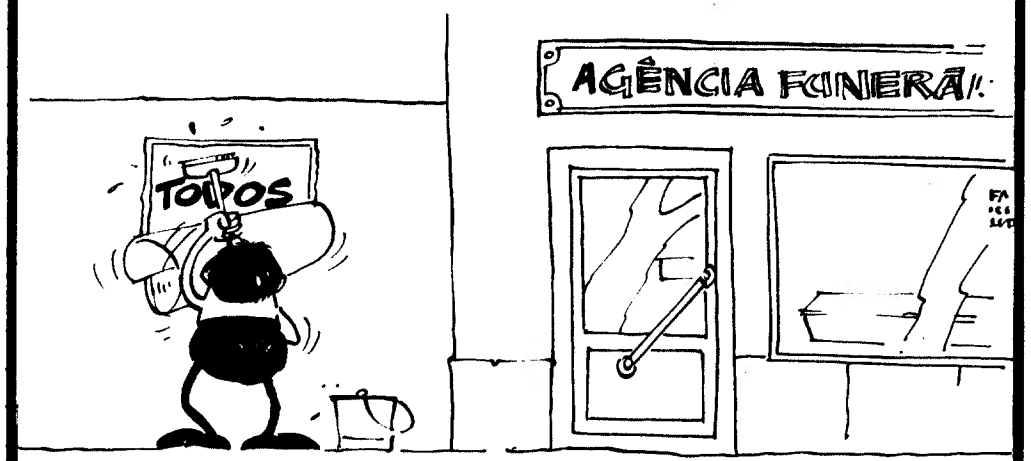
HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 QUEM. Cotiar.	1 Quanta. Mais.
2 Ura. BASTO.	2 Uro. Orçasse.
3 Ao. Ras. Item.	3 Ea. Par. Liam.
4 Porás. Oiá.	4 Rosas. Are.
5 Toas. Mac.	5 Bar. Som. Aí.
6 Arrás. Lotas.	6 Sam. Sim.
7 Sós. Lara.	7 Ob. Sal. Nio.
8 Mal. Minho.	8 Tai. COLHE.
9 Ásia. Mie. Vá.	9 Isto. Tão. Cá.
10 Isara. Cid.	10 Ateimar. Vil.
11 SEMEIA. RALO.	11 Roma. Sacado.

Provérbio: QUEM BASTO SEMEIA, RALO COLHE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6520

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Paval. Parca.	1 Popó. Palama.
2 Ocaso. Odiar.	2 Acolá. Ror.
3 Polar. Rombo..	3 Valado. Acro.
4 Olaré. Orais.	4 Ásaro. Abate.
5 Adonisara.	5 Lorena. Rios.
6 Ama.	6 Impo.
7 Aa. NE.	7 Porosa. Tema.
8 Abrótea	8 Adora. Pecar.
9 Arcai. Ecoai.	9 Rimara. Aoto.
10 Morto. Matos.	10 Cabia. Aos.
11 Arões. Arosa.	11 Aros. Revisa.

OS KOLANS



PELO MUNDO

● CRISE POLÍTICA NA INGLATERRA

....As greves em Inglaterra levam os observadores a admitir a iminência de crise política. Na foto, ao lado dos cartazes de «greve geral», os que dizem «fora os conservadores».

Somente quinze por cento dos britânicos estão satisfeitos com a maneira como as coisas se passam agora em Inglaterra. Quase oitenta por cento estão descontentes.

A sondagem publicada pelo «Evening Standard» indica igualmente que o Partido Trabalhista está com um avanço de cinco por cento sobre o Partido Conservador, sendo sobretudo entre os jovens eleitores que o «labour» goza de mais popularidade. Com efeito, de acordo com a sondagem, cinquenta por cento dos eleitores dos 18 aos 24 anos votariam pelos trabalhistas em caso de eleições gerais nesta altura. Só 24 por cento votariam nos conservadores. Quanto ao primeiro-ministro Heath e ao chefe da Oposição Trabalhista, Harold Wilson, estão em igualdade, com 32 por cento cada.

O descontentamento dos britânicos explica-se pelas greves, excluindo evidentemente a dos condutores de locomotivas, que parou o tráfego ferroviário inglês pela segunda vez em oito dias.

● CONFERÊNCIA DE DESARMAMENTO

A Suécia e a Hungria exortaram os Estados Unidos a desistir de sua exigência para que se realizem inspecções no próprio local, a fim de fazer respeitar a proibição de experiências nucleares subterrâneas. Ambos os países afirmaram que a sismologia e a tecnologia estão de tal maneira desenvolvidas que esses ensaios podem ser detectados por instrumentos de longo alcance.

«Achamos que as técnicas de fiscalização estão de tal modo desenvolvidas que permitem que uma decisão política proíba as explosões subterrâneas» — declarou o delegado sueco, Lennart Eckerberg, na Conferência de Desarmamento em que tomam parte 25 países.

Segundo Eckerberg, essa proibição seria uma consequência da primeira parte das conversações entre os Estados Unidos e a Rússia para a limitação de armas estratégicas (SALT), que restringe as bases antimísseis e o número de mísseis ofensivos.

Enquanto não entrar em virgor a proibição, as duas principais potências devem chegar a acordo para uma moratória sobre experiências subterrâneas — continuou Eckerberg.

Imre Komives, o delegado húngaro, declarou que uma proibição compreensiva das experiências nucleares é o problema de desarmamento que requere uma solução mais rápida.

«Continuamos a achar que ao nível actual de desenvolvimento científico e tecnológico, possuimos a maneira e os meios necessários para impor uma proibição satisfatória e duradoira às experiências subterrâneas de armas nucleares» — declarou Komives.

Acrescentou que se pode chegar rapidamente a um acordo se houver a necessária vontade política.

● MANUSCRITOS DE CHOPIN

O pianista Byron Janis, que em 1967 encontrou os manuscritos autografados de duas valsas de Chopin, num castelo francês, descobriu duas outras versões dessas valsas escritas à mão pelo próprio Chopin, na biblioteca da Universidade de Yale.

Janis declarou ter encontrado estes novos manuscritos no meio de material legado por Allen Rowland à Universidade.

Rowland, um homem de negócios de Lawrence, no Massachusetts, herdou os manuscritos e apenas sabia que tinham sido comprados na Europa, entre 1890 e 1900.

● RELATÓRIO DA ONU SOBRE O CONFLITO ZÂMBIA-RODÉSIA

O Conselho de Segurança da ONU debate o relatório de uma missão de quatro membros, que acaba de terminar um estudo da disputa fronteiriça entre a Zâmbia e a Rodésia.

Uma das conclusões principais do documento é a de que a Zâmbia necessitará de grande auxílio para levar por nova rota importações e exportações, transportadas antes através da Rodésia, e remetê-las e trazê-las, em vez disso, via Zaire, Malawi ou Tanzânia.

O relatório afirma que os requisitos para tal incluem camiões, material rolante para os caminhos-de-ferro da Zâmbia e do Malawi e vários tipos de facilidades, tudo no valor de cerca de 124 milhões de dólares (aproximadamente 3.100.000 contos), assim como condutores, mecânicos e outro pessoal.

As rotas de alternativa envolverão, também, maiores despesas de transporte, equivalente a entre 31 e 39 milhões de «kwachas» (entre 1.250.000 e 1.562.500 contos) por ano.

Mais quatro milhões de «kwachas» (cerca de 162.500 contos) por mês terão de ser despendidos para enviar alguns dos fretes por via aérea — assevera o documento.

Nota que, «para auxiliar a Zâmbia nesta grande tarefa de transportar por novas rotas importações e exportações, volume significativo de assistência técnica, incluindo pessoal operacional, precisará de ser fornecido».

Preparando o palco para um possível grande esforço de auxílio internacional, a secção económica do relatório conclui: «Apenas assistência adequada e oportuna tornará possível que a economia da Zâmbia se continue a desenvolver de uma forma normal».

Observadores julgam provável que o Conselho termine o seu debate, antes de partir para a cidade do Panamá, a fim de efectuar uma série de sessões sobre problemas latino-americanos, de 15 a 21 de Março.

A missão de estudo, que avaliou, também, os aspectos políticos da situação entre a Zâmbia e a Rodésia, foi criada pelo Conselho em 2 de Fevereiro, cerca de um mês depois da Rodésia fechar a fronteira com o seu vizinho do norte, para acabar com alegada infiltração de guerrilheiros africanos.

Quando a colónia dissidente britânica levantou, mais tarde, o bloqueio, a Zâmbia decidiu conservar fechado o seu lado da fronteira e levar por outras vias o seu comércio, incluindo as vitais exportações de cobre.

No seu estudo político, a missão de inquérito afirma que a chave para a solução do problema «está na criação de um Governo maioritário no território da Rodésia do Sul, na concretização estrita das sanções mandatórias contra o regime ilegal da Rodésia do Sul e na materialização de resoluções relevantes do Conselho de Segurança, com respeito a toda a área».

● CRIAM-SE NÁSICAS NA EUROPA!

O Jardim Zoológico de Francfort é um dos poucos jardins do mundo onde se criam násicas (macacos narigudos). Até há bem pouco tempo, era quase impossível conservar vivos estes animais em cativeiro. Esta dificuldade residia no facto das násicas serem muito exigentes quanto à sua alimentação. Os veterinários alemães conseguiram fazer, porém, uma racão especial à base de folhas e os animais adaptaram-se perfeitamente.

O êxito agora alcançado, poderá levar outros jardins europeus a seguir o exemplo de Francfort e a importar da ilha de Nornéu as násicas que se encontram em vias de desaparecimento.

● BANGLA DESH

....A Liga Awami, partido do primeiro-ministro Mujibur Rahman,

alcançou uma vitória muito nítida nas primeiras eleições legislativas, depois da independência do Bangla Desh. A Liga, em 223 circunscrições, obteve 221 lugares. A Assembleia terá 300 deputados. Rahman e 21 dos seus ministros foram eleitos com amplas maiorias.

Na foto, Mujibur Rahman, quando votava, acompanhado dos seus dois filhos.

● A AGRICULTURA NA GRÃ BRETANHA

Embora a Grã-Bretanha seja um país densamente povoado e industrializado dependente da importação para cobrir cerca de metade do seu consumo alimentar, a agricultura continua a ser uma das suas maiores e mais importantes indústrias. Ocupa cerca de 640.000 pessoas na Grã-Bretanha, ou seja pouco menos de 3 por cento da população civil activa, representa cerca de 3 por cento do produto nacional bruto e utiliza 19 milhões dos 24 milhões de hectares de terra.

Na Irlanda do Norte 1.1 milhão dos 1.3 milhões de hectares de terra destinam-se à agricultura, sendo as proporções correspondentes para emprego e produção bruta respectivamente de 10 por cento e 13 por cento.

Com o seu clima suave e grande variedade de solos, a Grã-Bretanha apresenta vários tipos de vegetação. Os homens ocupam cerca de 8 por cento da superfície do país, principalmente no Norte e Este da Escócia, nalgumas partes do Sudeste de Inglaterra e no País de Gales. A maior parte da terra na Grã-Bretanha destina-se à agricultura, sendo cerca de um terço terra arável e o restante pastos e prados. O clima frio e temperado da Grã-Bretanha e a distribuição uniforme das chuvas asseguram uma estação longa e propícia ao desenvolvimento da agricultura; as correntes de água raramente secam e a relva mantem-se verde todo o ano.

A responsabilidade do Governo no que respeita à agricultura divide-se entre o Ministro da Agricultura, Pesca e Alimentação e os Secretários de estado da Escócia, Gales e Irlanda do Norte, embora o Ministro da Agricultura da Irlanda do Norte tenha responsabilidades locais.

A política do Governo tem como objectivo principal uma indústria agrícola estável e eficaz capaz de produzir os alimentos e outros produtos agrícolas que são do interesse nacional produzir no Reino Unido, e de os produzir a preços mínimos compatíveis com uma remuneração e umas condições de vida adequadas para os agricultores e operários, e que compense o capital investido na indústria. Com este fim o Governo tem poderes para fixar preços garantidos para os principais produtos agrícolas, calculados à luz das revisões anuais.

Os ministros da Agricultura examinam todos os anos as condições e perspectivas económicas do sector agrícola através de discussões com os seus representantes. Durante as revisões examinam-se factores como, por exemplo, tendências da produção e exigências de mercado, perspectivas dos mercados mundiais, o custo dos subsídios, a média de salários na indústria de um modo geral, a eficácia crescente da indústria e alterações no custo da produção. À luz das conclusões tiradas nestas revisões, os ministros indicam os preços garantidos para gado bovino e suíno de engorda, ovos, lã, leite, cereais, batatas e beterraba.

Estes preços garantidos aplicam-se a gado e produtos da indústria pecuária durante os próximos 12 meses e às colheitas que serão apanhadas no ano em curso. O subsídio do Governo para a indústria durante 1971-1972 foi de aproximadamente 23.120 milhões de contos sobre uma produção bruta de aproximadamente 190.400 contos.

O sistema de preços garantidos destina-se a dar ao consumidor a vantagem duma alimentação barata, assegurando ao mesmo tempo preços razoavelmente firmes a níveis adequados para os agricultores britânicos. Faz-se isto de um modo geral por meio de pagamentos compensatórios: quando o preço acessível de um artigo no mercado é menor do que o preço garantido pelo Governo, faz-se com que a diferença se torne vantajosa através dum pagamento compensatório. Os acordos pormenorizados variam de artigo para artigo e desde Julho de 1971 que se limitaram os gastos do Governo em pagamentos compensatórios através da introdução ou do momento dos preços mínimos de importação para certos produtos.

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800$00
Balanças - Casa de banho	150$00
Torradeiras	180$00
Frigoríficos 140, L.	1790$00
T. V. 2 canais	3390$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

Copyrights» de «Le Monde», «The Washington Post», «The Los Angeles Times» e «The Guardian»